SÁBADO/DOMINGO, 1º E 2 JUNHO 2024 – PORTO ALEGRE – ANO 60 – Nº 21.003 – **R$12,00 - PRODUTO A R$11,56 | PIS E COFINS R$0,44 - SC: R$14,00**



MARCELO RECH

As lições da Holanda para Porto Alegre | 3



LEANDRO STAUDT

A marca da enchente de 1941 | 30



J.J. CAMARGO

Tragédias revelam cruéis e generosos | Caderno Vida



SARA BODOWSKI

Para facilitar a contratação de gaúchos | Revista Donna



GOVERNO DO ESTADO ANUNCIA PLANO PARA CASTRAR 20 MIL PETS RESGATADOS DA CHEIA

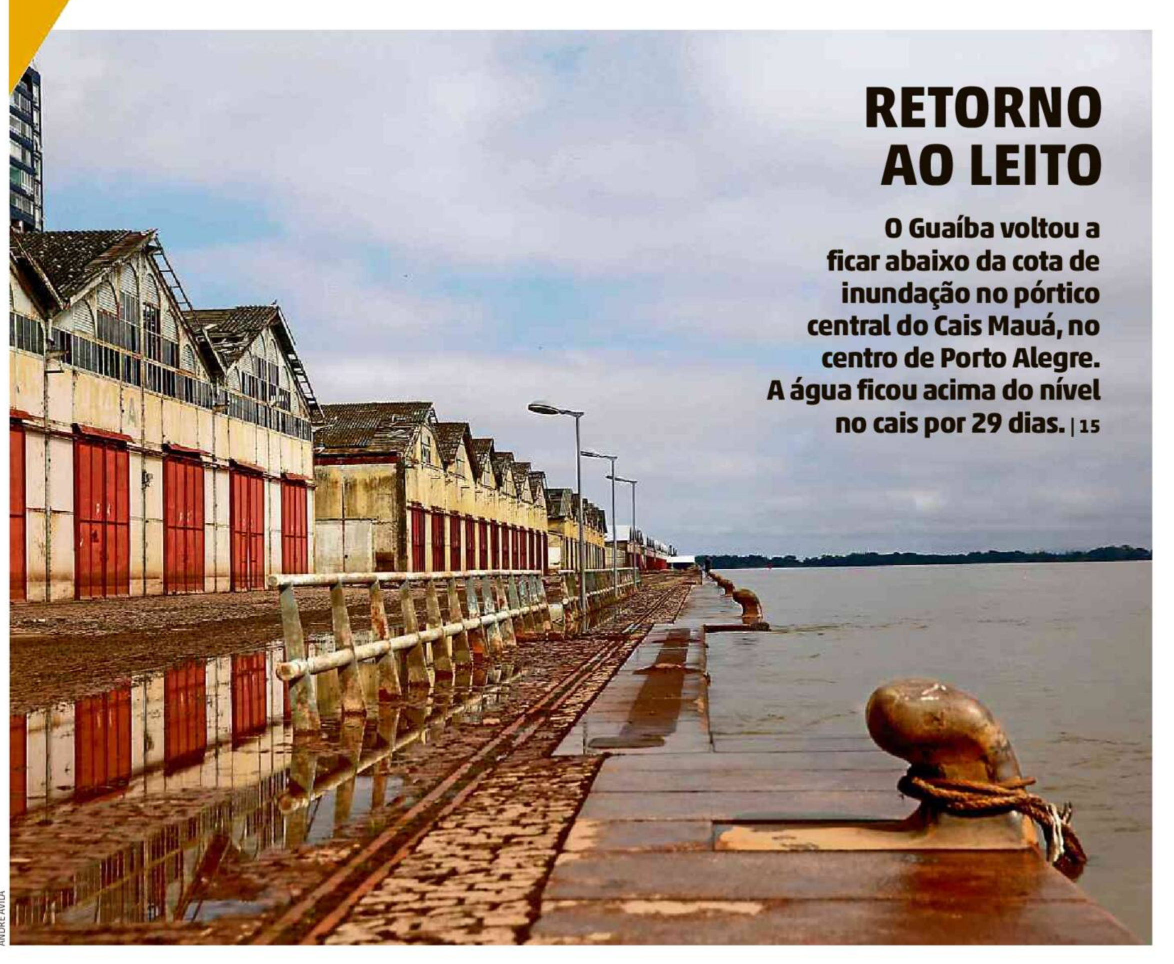
Animais de cinco municípios receberão microchip para identificação. Universidades darão apoio à iniciativa. | 5

PAUSA EM ATIVIDADES DE RESTAURANTES E HOTÉIS COLOCA 20 MIL EMPREGOS EM RISCO

Dados são da Capital e cidades vizinhas. Para o setor, retomada depende de R$ 500 milhões em investimentos. **Giane Guerra** | 12

O QUE TEM DE MUDAR NO SISTEMA CONTRA CHEIAS DE CANOAS E SÃO LEOPOLDO

Alterações da estrutura devem passar pela modernização de casas de bombas e pelo aumento de diques. | 14



ANDRÉ ÁVILA

RETORNO AO LEITO

O Guaíba voltou a ficar abaixo da cota de inundação no pórtico central do Cais Mauá, no centro de Porto Alegre. A água ficou acima do nível no cais por 29 dias. | 15

Prefeitura da Capital estima danos públicos de até R$ 8 bi

Cifra foi informada pelo prefeito Sebastião Melo em apresentação do plano de reconstrução de Porto Alegre, que tem consultoria da empresa Alvarez & Marsal. Uma plataforma faz mapeamento dos equipamentos atingidos e busca apoio de empresas que possam bancar os reparos. | 5

DOC



TECNOLOGIA PARA AMENIZAR A TRAGÉDIA

DONNA



JULIA DANTAS E O PAPEL DA ARTE NA CRISE

VIDA



O PERIGO DO AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO

J.R. GUZZO

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Lula desconsidera a realidade

O governo do presidente Lula ganhou nesta última terça-feira (28) a maior oportunidade que já teve para ser apresentado à vida real. Num único dia, Lula foi transformado em paçoca ao levar a maior surra que o seu governo já teve até agora no Congresso. Lula queria anular a lei que restringe a "saidinha", e que os parlamentares queriam manter. Perdeu. Queria ressuscitar a lei das "fake news", que os parlamentares não queriam mais. Perdeu. Se o governo tivesse prestado mais atenção ao mundo dos fatos, não pagaria esse mico geral.

A "saidinha" é uma das aberrações legais mais detestadas pela população brasileira, e foi unicamente por isso que o Congresso aprovou a lei que limita a sua aplicação. Bastaria que Lula ficasse quieto, mas não – ele teimou em ficar contra o povo e a favor dos criminosos. A censura é uma obsessão do governo (a lei vetada tinha prisão de cinco anos para os infratores), mas o brasileiro comum não quer isso. Nos dois casos, Lula não quis receber os fatos em audiência, da mesma forma como não admite as realidades de que não gosta. O resultado foi o desastre dos vetos.

> *Se o governo tivesse prestado mais atenção ao mundo dos fatos, não pagaria esse mico geral*

O governo poderia pensar um pouco e perguntar a si próprio: "Será que não estamos fazendo alguma coisa errada?". Mas apesar da grande chance que acaba de receber para corrigir seus erros, ou pelo menos alguns deles, o instinto do regime é continuar usando o erro para errar mais. O governo Lula não entende, pelo que mostram os seus atos, que está em minoria incurável no Congresso – e se está em minoria, não pode impor a todos a agenda que quer para o país. Os parlamentares aceitam muita coisa que o governo quer, mas só aceitam aquilo que querem aceitar; é inútil insistir que façam alguma coisa que realmente não querem. Lula e o seu sistema dão dinheiro para o Congresso e se sentem no direito, por causa disso, de exigir que o Brasil das suas preferências pessoais seja aprovado pelos congressistas. Não funciona.

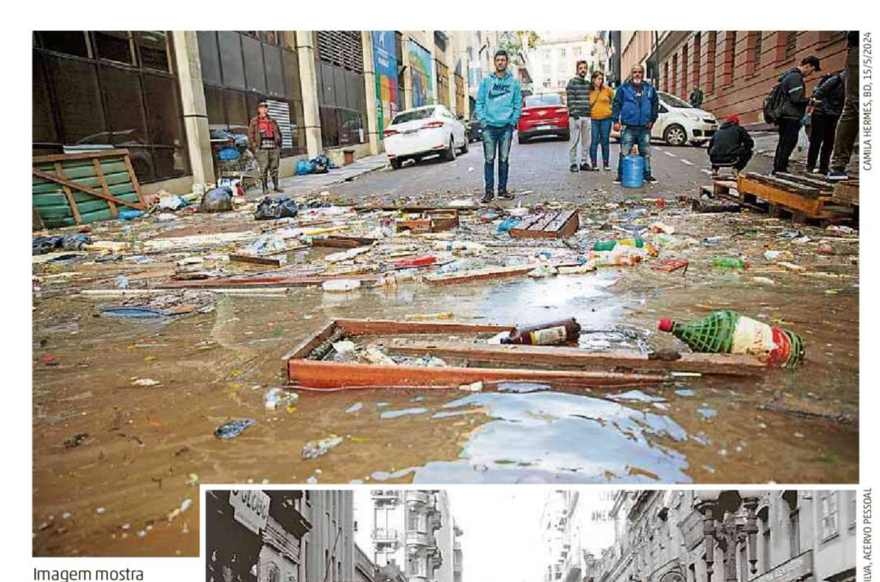
Lula, a esquerda e as classes intelectuais acham que o defeito básico do Brasil é o povo brasileiro. É, na maioria, uma gente de direita, conservadora, feia, que acredita em família e se veste de verde-amarelo quando sai às ruas. É gente que não se interessa por sindicato e não aparece nos comícios de Lula. É gente que não tem capacidade para entender as virtudes do socialismo. É isso, queira-se ou não, que a maioria do Congresso reflete – e, por pior que seja, continua sendo a instituição em que as pessoas têm mais chance de serem ouvidas. Não dá para trocar de povo. Não dá para fechar o Congresso, ou não deu até agora. O governo Lula parece não pensar nisso.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br

O negacionismo nosso de cada dia



CAMILA HERMES, BD, 15/5/2024

Imagem mostra o lixo no Centro Histórico da Capital, no dia 15 de maio

JOÃO ALBERTO FONSECA DA SILVA, ACERVO PESSOAL

Fotografia da área central de Porto Alegre, em 1941

Ao se comparar as imagens da enchente de 1941 em Porto Alegre e em outros municípios da Região Metropolitana com as cenas da cheia das últimas semanas, uma diferença salta os olhos: o lixo. Nas fotografias de 83 anos atrás, é difícil encontrar, sobre as águas que tomaram as cidades, qualquer tipo de resíduo que possa ser identificado como descartes do cotidiano urbano.

Desta vez, o que estava nas vias, jogado ou à espera de recolhimento, ficou à tona a vagar junto à circulação de barcos e pessoas abandonando às pressas suas moradias. Eram verdadeiras frotas de sacolas plásticas, garrafas PET e embalagens de todo tipo à deriva em meio ao vaivém dos resgates. Sem falar na sujeira que permanecia submersa. Tudo, depois, contribuiu para entupir bueiros e atrasar o escoamento da água. Nem há referência aqui aos móveis, colchões e geladeiras estragados que viraram montes de entulho.

Claro que, em 1941, plásticos eram raridade e tinham aplicação muito restrita. Sequer existia o consumo frenético de hoje e produtos eram feitos para durar. Agora, além do serviço de coleta de lixo ser precário, a própria população deixa bastante a desejar em termos de descarte correto. Mas, como mostram as ruas, os rios metropolitanos e os oceanos, a raiz do problema está no excesso, associado ao desleixo e à grande desigualdade social. A reciclagem é mínima ante o volume gerado de rejeitos.

Apesar do avanço de matérias-primas alternativas, a maior parte do plástico é derivada do petróleo. Cada ida corriqueira ao supermercado significa uma pequena contribuição à indústria que gera o aquecimento global, cujas consequências os gaúchos sentem na pele.

Não há solução trivial. Trocar as sacolinhas convencionais por ecobags? Pode ser. Muita gente já tomou esse caminho. Há cidades que baniram as sacolas plásticas. Outras forçam a cobrança de um valor simbólico para os clientes que quiserem usá-las, como forma de desestímulo. Tramita na Câmara de Vereadores da Capital um projeto de lei para proibi-las em estabelecimentos comerciais do município.

Mas aí o cidadão tem de adquirir outros sacos plásticos, próprios para as lixeiras dos resíduos orgânicos da cozinha e dos banheiros e para a do lixo seco. Isso se não misturar tudo, o que gera outro transtorno. Ah, tem o saquinho para juntar o cocô do cãozinho na calçada. Há sugestão de opções,

SEGUE

CAIO CIGANA INTERINO

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br



FRASES DA SEMANA



O verdadeiro veredito será dado pelo povo em 5 de novembro.

DONALD TRUMP
Ex-presidente dos EUA e provável candidato republicano à Casa Branca, após tornar-se o primeiro ex-mantadário do país a ser declarado culpado de um crime na Justiça.

Não há como gerir a Petrobras sem respeitar a lógica empresarial.

MAGDA CHAMBRIARD
Nova presidente da petroleira estatal, tentando afastar a desconfiança do mercado sobre a sua gestão, em especial a subserviência em relação aos interesses do governo federal.

Minimizamos um pouco da dor que todos nós, gaúchos, estamos sentindo.

RENATO PORTALUPPI
Técnico do Grêmio, após a vitória sobre o The Strongest, pela Libertadores, em Curitiba, depois de 29 dias sem jogar devido à tragédia climática no Estado.



A intenção, acredito eu, do prefeito, é justamente mostrar para a sociedade que não houve negligência por parte do Dmae.

MAURÍCIO LOSS
Diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos da Capital, sobre investigação aberta pela prefeitura para averiguar falhas da autarquia.



Se continuarmos a aquecer o planeta, temos de estar preparados para eventos extremos uma vez por década.

CARLOS NOBRE
Climatologista e doutor em Meteorologia pelo Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT, na sigla em inglês), alertando sobre as consequências do aquecimento global.

Alguns canalhas se aproveitaram desse período de dificuldade.

SANDRO CARON
Secretário de Segurança Pública do RS, após operação policial em Eldorado do Sul que prendeu nove pessoas envolvidas em saques a estabelecimentos atingidos pelas cheias.

como sacolas de plástico oxibiodegradável, que se decompõe em um tempo menor. Mas são até três vezes mais caras, como mostrou uma reportagem publicada em Zero Hora em março do ano passado. Que parcela da população brasileira tem informação suficiente, consciência e está disposta a pagar mais?

E como fazer para diminuir o uso de garrafas PET? Voltar a utilizar mais os recipientes de vidro retornáveis, como era até a década de 1980? Não há espaço nos apartamentos – cada vez menores – para guardar a tralha que não for essencial. Nem estabelecimentos comerciais mostram interesse em manter vasilhame.

Creio que até existe bastante gente que, incomodada, gostaria de mudar hábitos, mas esbarra nos obstáculos da realidade cotidiana. Ao fim, é uma queda de braço vencida pela praticidade, pela conveniência e pelo menor custo para toda a cadeia. Assim, vamos exercendo o negacionismo prático nosso de cada dia. Falo também por mim, talvez um contribuinte involuntário de uma fração do lixo visto boiando pelas ruas da Capital.

Devem existir formas de escapar desse dilema. Não faltam gente qualificada e instituições sérias dedicadas a estudar esse tema. A ciência está aí para nos apontar os caminhos.

Aguardo orientações.



MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

As lições da Holanda

Haia – Na Holanda, você roda em estradas sobre barragens erguidas em vastas extensões do Mar do Norte, admira moinhos de vento plantados ao longo de canais, em meio a campos de tulipas, e pode imaginar que tudo aquilo pode ter sido meticulosamente deixado ali para embriagar olhares de turistas. O que muitos visitantes não enxergam, contudo, é o que nós, gaúchos, e particularmente os moradores da Região Metropolitana, só descobrimos agora, a duras penas: um sistema de diques eficiente custa caro, bem como sua manutenção, mas a falta ou falha de ambos não tem preço.

Nenhum país avançou tanto na engenharia de diques quanto a Holanda. A palavra, por sinal, vem de dijk, um elemento onipresente nos Países Baixos que não recebeu esse nome por acaso: um quarto do país está abaixo do nível do mar, e, não fosse pelos diques, 65% ficaria submerso em uma maré alta. Os holandeses convivem com diques há mais de 600 anos, quando se reclamou o primeiro pedaço de mar e ele se transformou em pôlder – outra expressão com origem holandesa que, aliás, é usada pelos técnicos para descrever as terras abaixo do nível do Guaíba, como o Sarandi.

Assim como os moradores da Região Metropolitana, os holandeses se deram conta de forma trágica de em que pode resultar um sistema defeituoso. Na noite de 31 de janeiro de 1953, uma tempestade que combinou ventos poderosos com maré altíssima suplantou o sistema de diques no sul da Holanda. Em poucas horas, morreram 1.835 pessoas e 187 mil animais. Em apenas uma aldeia, a de Onde Tonge, 305 pessoas se afogaram. Cem mil perderam suas casas. Mais ao norte do país, um caríssimo e controverso dique, o Afsluitdijk, com 32 quilômetros de comprimento e construído na década de 1920, impediu o alagamento de uma enorme e populosa região. A obra se pagou em uma noite.

Os holandeses convivem com diques há mais de 600 anos, quando se reclamou o primeiro pedaço de mar

A tragédia de 1953 levou à construção de um megaprojeto, o do Delta do Sul da Holanda, considerado uma das maravilhas da engenharia moderna, que só foi concluído nos anos 2000. Para os termos de décadas atrás, é um seguro de vida e de patrimônio para milhões de holandeses, mas hoje poucos países se preocupam tanto com a elevação do nível dos oceanos em razão do aquecimento global.

Em Porto Alegre, outra tragédia, a de 1941, legou a construção do atual sistema de diques e casas de bombas. O fato concreto é que ou a concepção do sistema era falha ou ele não teve manutenção adequada ao longo dos anos, ou ambos. É salutar que se absorva agora, ainda que tardiamente, as lições da Holanda. Construir e manter com esmero um sistema de diques eficiente, capaz de enfrentar as mudanças climáticas, é como um seguro: pode custar caro e ficar anos ou décadas sem ser usado. Mas, quando necessário, se paga com sobras em uma noite.



GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

POLÍTICA + **PAULO EGÍDIO** INTERINO

paulo.egidio@zerohora.com.br
@pauloegidiors

Repasse extra será estendido a mais 32 prefeituras do RS

O governo federal vai ampliar o repasse extra aos municípios em estado de calamidade pública atingidos pelo desastre climático no Rio Grande do Sul. Além das 47 prefeituras já contempladas com uma parcela adicional do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), outras 32 vão receber o recurso suplementar, equivalente a uma cota mensal.

O aporte aos municípios foi anunciado pelo presidente Lula no dia 17 de maio, em ato no Palácio do Planalto. Quatro dias depois, a medida provisória (MP) que liberou os recursos foi enviada ao Congresso Nacional.

No entanto, também no dia 21, foi publicado um novo decreto do governo do Estado, que elevou o número de cidades em estado de calamidade de 46 para 78. Dessa maneira, 32 municípios que passaram a ser classificados nessa condição não constam na MP.

Há ainda o caso de Picada Café, que no decreto estadual consta em situação de emergência, mas teve a calamidade reconhecida pelo governo federal e foi incluída na MP enviada ao Congresso.

Na semana passada, a Famurs encaminhou ofício ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional descrevendo o problema e pedindo o repasse extra às outras prefeituras em calamidade. Questionado, o titular da pasta, Waldez Góes, confirmou que as cidades vão receber a verba:

– Se for atualizado status do município, obviamente será alcançado (o recurso) – disse o ministro.

O FPM é uma transferência obrigatória da União aos municípios, proveniente de parte do que é arrecadado com o Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Embora o repasse extra seja decorrente do desastre climático, o recurso não é vinculado a ações específicas e poderá ser aplicado livremente pelas prefeituras.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

Judiciário produtivo

Pelo terceiro ano consecutivo, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) atingiu 100% no índice de produtividade medido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A informação consta em relatório publicado há alguns dias pelo CNJ, que considera dados registrados em 2023.

Os tribunais estaduais de Roraima, Rondônia e Amazonas atingiram a pontuação máxima, mas a Corte gaúcha foi a única a marcar esse índice entre as consideradas de grande porte - que inclui os TJs de São Paulo (67%), Rio de Janeiro (64%), Minas Gerais (61%), Paraná (68%) e Bahia (87%).

A média geral é de 67%. O relatório Justiça em Números mostra que o Judiciário gaúcho tem o maior índice de eficiência de servidores e o oitavo maior entre magistrados.

O presidente do TJ-RS, o desembargador Alberto Delgado Neto, atribui os resultados ao "profissionalismo" na gestão:

– Temos critérios de qualificação mínima na seleção de servidores e na ocupação de cargos que seguem critérios de interesse público. No caso dos magistrados, nossa escola da magistratura é a mais antiga do país, que oferece diversos cursos ao longo do ano.

Participação feminina

De acordo com o relatório do CNJ, o TJ-RS é o segundo com maior representação feminina entre juízes e desembargadores: 46,8%, atrás do TJ-RJ, com 48,7%. Entre os servidores, 59,4% são mulheres, índice superior à média nacional, de 56,9%.

Auxílio privado no acolhimento



JOEL VARGAS, GABINETE DO VICE-GOVERNADOR, DIVULGAÇÃO

O governo estadual anunciou na sexta-feira construção de cinco estruturas provisórias para receber desabrigados pela enchente. Serão três centros humanitários de acolhimento (CHAs) em Porto Alegre e dois em Canoas, na Região Metropolitana. Esses locais são versões compactas das "cidades temporárias" que estavam nos planos do Palácio Piratini.

Juntos, os pavilhões terão capacidade para receber até 3,8 mil pessoas.

Além de dormitórios, haverá banheiros, cozinha, refeitório, lavanderia, posto de saúde e espaços para animais de estimação.

Na Capital, as unidades serão no Porto Seco, no centro de eventos Ervino Besson e no Centro Vida. Em Canoas, no Centro Olímpico Municipal e em área próxima à Refinaria Alberto Pasqualini.

Na sexta-feira, o governador Eduardo Leite e o presidente do sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac, Luiz Carlos Bohn, assinaram termo de cooperação (*foto*) pelo qual a entidade vai bancar a contratação da empresa que fornecerá as estruturas temporárias e fará a manutenção. A gestão dos espaços será da Organização Internacional para as Migrações (OIM), ligada à ONU.

Os espaços vão substituir alojamentos instalados em locais como ginásios e escolas até a construção de moradias definitivas aos desabrigados.

Pé no acelerador

Cobrada pela demora na largada, a prefeitura de Porto Alegre agilizou o repasse dos dados de moradores aptos a receber o benefício de R$ 5,1 mil do governo federal.

Até as 17h de ontem, mais de 65 mil famílias haviam sido inscritas pelo município no sistema do Auxílio Reconstrução. Desse grupo, 61 mil já foram habilitados a receber o dinheiro.

ALIÁS

O governo do Estado estima que, quando inaugurados, os cinco centros de acolhimento serão suficientes para atender todos os desabrigados de Porto Alegre e Canoas. Estruturas semelhantes foram oferecidas a Guaíba e São Leopoldo, mas as tratativas com essas prefeituras não avançaram.

DOS SETE PARTIDOS CONVIDADOS, PT, PV, PCDOB E REDE SUSTENTABILIDADE COMPARECERAM À REUNIÃO DE QUINTA-FEIRA CHAMADA PELO MOVIMENTO "PRÓ-FRENTE AMPLA", QUE TENTA CONSTRUIR UMA CANDIDATURA ÚNICA DE ESQUERDA EM PORTO ALEGRE. PDT, PSB E PSOL NÃO MANDARAM REPRESENTANTES.

Folha a salvo

A exemplo do que fizeram os funcionários da Procergs no âmbito estadual, servidores da Procempa e da Secretaria de Administração de Porto Alegre empreenderam um esforço inédito para garantir o pagamento da folha de maio.

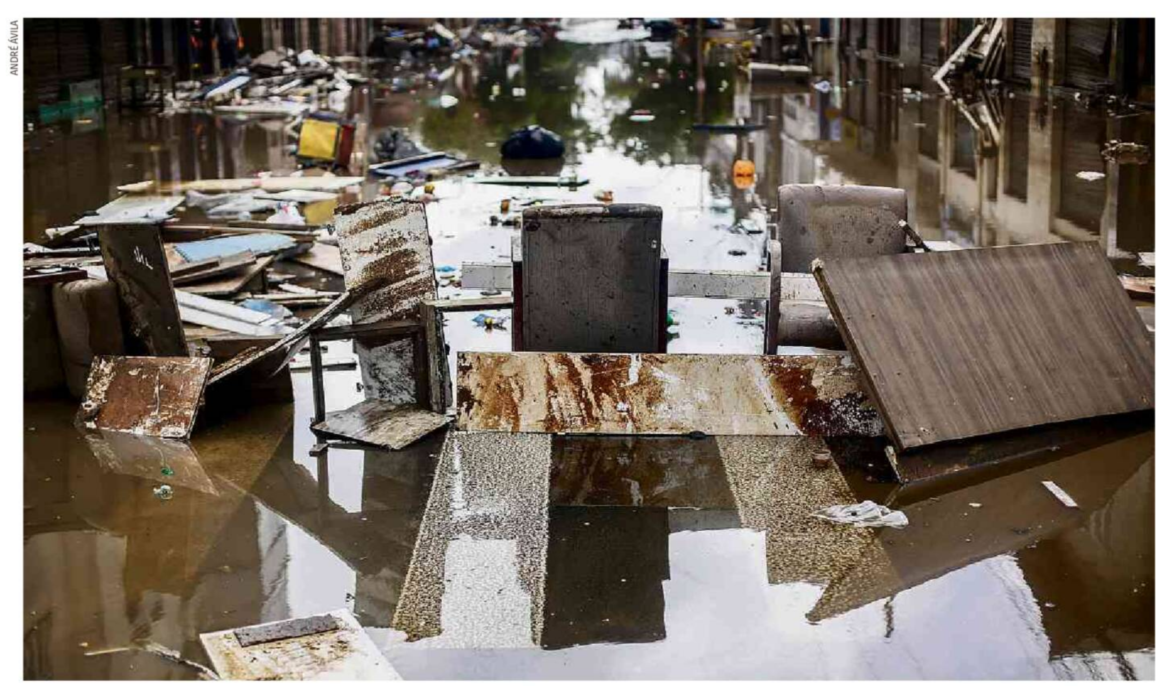
Sem acesso ao sistema, as equipes tiveram de conferir manualmente as informações de cada funcionário no setor de recursos humanos das diferentes secretarias e órgãos municipais. Também foi preciso acessar de barco o prédio da prefeitura na Rua Siqueira Campos, para manter um servidor da Procempa operante.

– Todos os dias ia um barquinho levar diesel para o gerador que alimentava o servidor. Foi um trabalho hercúleo, mas conseguimos pagar todos os servidores ativos e inativos – diz o secretário da Administração, André Barbosa.

ESTRUTURA URBANA

Prefeitura da Capital estima danos públicos de até R$ 8 bi

ANDRÉ ÁVILA



Somente obras de drenagem e segurança hídrica devem custar R$ 500 milhões – na foto, a Avenida Frankin Roosevelt, no Navegantes, no dia 30 de maio

ANDRÉ MALINOSKI
andre.malinoski@zerohora.com.br

A prefeitura da Capital lançou na manhã de sexta-feira o plano de ação Porto Alegre Forte e a plataforma Reconstruir Porto Alegre. Na ocasião, o Executivo revelou que o custo aos cofres públicos para reconstruir a cidade após a enchente é calculado entre R$ 6 bilhões e R$ 8 bilhões.

O plano foi elaborado com apoio da consultoria Alvarez & Marsal e prevê três etapas, com ações imediatas, como recuperação dos serviços emergenciais que foram afetados, além de outras, como soluções definitivas de bombeamento e obras de drenagem e medidas para a retomada econômica do município (*leia mais ao lado*).

A plataforma Reconstruir tem como objetivo conectar empresas que possam custear obras em estruturas físicas afetadas. No site, estão relacionados, inicialmente, 54 equipamentos como escolas, postos de saúde, centros de atendimento psicossociais, parques e praças. Cada ponto traz informações sobre o local afetado, sua importância para a comunidade local, a especificação das intervenções necessárias e o valor estimado.

Ao escolher a obra para a qual pretende contribuir, a empresa deve fazer contato por WhatsApp específico para saber mais sobre as demandas existentes. Os valores das obras são repassados diretamente pelas empresas aos fornecedores contratados, sem passar pela prefeitura.

Manutenção

Questionado na entrevista coletiva por Zero Hora se não houve falha de manutenção nas comportas de proteção da cidade, o prefeito Sebastião Melo reconheceu a existência de problemas nelas:

– Não foram só os portões, tivemos também problemas nas casas de bombas que, na nossa avaliação, foram concebidas para tirar água da cidade e não para enfrentar uma enchente deste tamanho.

O chefe do Executivo ainda enumerou problemas em outros setores da Capital.

– Vou mandar fazer agora um laudo do Muro da Mauá. Vamos trocar os portões, mas e os diques que romperam e extravasaram? E o Guarujá, Lami, Belém Novo e Ipanema, que estão cheios de água? Então é só a questão das comportas? Não, o sistema precisa ser revisitado – afirmou.

Iniciativas previstas

1) AÇÕES IMEDIATAS
- Acompanhamento diário dos indicadores e ações
- Recuperação dos serviços emergenciais
- Estruturação de abrigos provisórios
- Atenção à população e aos animais
- Gestão financeira emergencial
- Implementação de medidas para a retomada econômica
- Programas de parcerias

2) AÇÕES RECOMPOA
- Análise de impactos macroeconômicos e fontes de recurso
- Soluções definitivas de bombeamento e obras de drenagem
- Ações de reconstrução da infraestrutura da cidade

3) AÇÕES DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA
- Plano de ação de adaptação climática
- Desenvolvimento e implementação de práticas e planos voltados à resiliência
- Verificação de mudanças legislativas vantajosas
- Apresentação de medidas de inovação e sustentabilidade
- Proposição de programas de transformação

Números da tragédia

135 abrigos cadastrados

11,2 mil pessoas abrigadas

13.644 toneladas de lixo recolhido

6 postos de saúde retomados

26 postos de saúde afetados

75 escolas municipais retomadas

99 escolas municipais afetadas

49,7 mil famílias cadastradas

6.639 animais em abrigos

5 Estações de Tratamento de Água (ETAs) operando

R$ 323 milhões para ações imediatas, sendo **R$ 152 milhões** em execução

ESTADO E UNIVERSIDADES

Plano prevê castração de animais resgatados

IAN TÂMBARA
ian.tambara@rdgaucha.com.br

O governo do Rio Grande do Sul fará, em parceria com universidades, castração e microchipagem de cerca de 20 mil animais resgatados na enchente em quatro municípios. A ação faz parte do Plano Estadual de Resposta à Fauna, anunciado pelo vice-governador Gabriel Souza na sexta-feira.

A castração será feita nos hospitais veterinários de quatro universidades: UFRGS, UniRitter, Ulbra e Feevale. Os recursos virão do Fundo para Recuperação de Bens Lesados (FRBL), do Ministério Público. Os animais foram resgatados em Porto Alegre, Canoas, Guaíba, Eldorado do Sul e São Leopoldo.

Outra novidade é o lançamento de um manual oficial de cuidados com os animais nos abrigos. O documento orientará sobre o manejo dos cães e gatos abrigados e dará recomendações sobre organização, saúde, segurança, identificação e gestão de resíduos. Também foi lançado o WhatsApp da Causa Animal, para informações sobre doações e cadastros. O contato será pelo número (51) 99486-5180.

Aplicativo

Está previsto, ainda, um aplicativo oficial para cadastro de animais junto a empresas parceiras e voluntários, que incluirá a identificação e adoção de cães e gatos na plataforma oficial do Estado. O app ainda está em fase de homologação e será lançado em breve, assim como um curso a distância para os voluntários dos abrigos.

O vice apresentou o programa ao lado do governador Eduardo Leite, da secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, e de autoridades e representantes das universidades. O plano contempla, ao todo, a participação de mais de 20 entidades, além de prefeituras e Defesa Civil dos municípios.

– Não tem como ignorar a causa animal durante uma situação como a que estamos vivenciando – disse Souza.

APÓS CONDENAÇÃO

Trump ataca Biden e juiz

Em nova manifestação um dia após tornar-se o primeiro ex-presidente dos Estados Unidos condenado por um crime, Donald Trump atacou o atual chefe da Casa Branca e seu opositor nas eleições de novembro, Joe Biden, e o juiz que presidiu o seu julgamento, Juan Merchan.

Em discurso de 33 minutos na sexta-feira, o republicano chegou a chamar o magistrado de "diabo", "tirano" e "um homem que não consegue juntar duas frases".

– Foi um julgamento injusto, queremos mudança de juiz – afirmou o republicano.

Trump foi declarado culpado de forma unânime por um júri de Nova York em todas as 34 acusações pelas quais respondia. O caso envolve falsificação de registros financeiros para camuflar um pagamento de US$ 130 mil à ex-atriz pornô Stormy Daniels com o objetivo de evitar que um suposto caso entre os dois se tornasse público. A sentença deve sair no dia 11 de julho, mas ele ainda tem 30 dias para recorrer. No pior cenário, Trump pegaria quatro anos de prisão.

No discurso, ele chamou as pessoas que testemunharam contra ele de "obscenas" e afirmou que o julgamento teve motivação política. Dentre os que prestaram depoimento, estão a própria Daniels, que deu detalhes explícitos do suposto encontro sexual dos dois, e o ex-advogado Michael Coen, que afirmou ter sido orientado pelo ex-presidente a fazer o pagamento secreto.

Segundo o ex-presidente, o ato pelo qual foi condenado não foi um crime e, sim, um "delito leve".



SPENCER PLATT, GETTY IMAGES NORTH AMERICA / AFP

Ex-presidente chamou o magistrado do caso de "diabo" e "tirano"

– Foi uma despesa legal, um pagamento para o meu advogado. E eles estão chamando de fraude contábil. O dinheiro que foi pago, foi pago de forma legal, foi apenas um acordo de confidencialidade – alegou.

"Perigo"

Trump também chamou Joe Biden de "o pior presidente da história do nosso país" e referiu-se ao atual governo como "um bando de fascistas".

– Ele é um perigo muito grande para o nosso país – disparou.

Ainda voltou a fazer declarações anti-imigração, afirmando que há um "recorde de terroristas" ingressando nos EUA:

– Ele (*Biden*) quer fronteiras abertas. Quem vai querer fronteiras abertas, com pessoas de línguas que nunca ouvimos falar. Não é espanhol, francês ou russo. Temos pessoas entrando que não são pessoas muito boas. Temos um recorde de terroristas entrando em nosso país. Eles estão construindo um exército dentro de nosso país.

A condenação não impede Trump de ser candidato e tampouco de assumir a presidência, caso vença a eleição – ele lidera as pesquisas de intenção de voto. É possível, inclusive, que Trump obtenha permissão judicial para seguir com a campanha, caso esteja cumprindo pena em regime fechado ou domiciliar.

O impacto na campanha

A condenação de Donald Trump ocorreu a pouco mais de cinco meses da eleição, marcada para 5 de novembro. Confira como as duas campanhas pretendem explorar o assunto

A ESTRATÉGIA DE TRUMP

À frente de Biden nas pesquisas de intenção de voto, Trump já estava centrando a sua campanha nas lutas judiciais – além do caso em que foi condenado, ele responde a pelo menos outras três acusações, incluindo a de tentar anular a derrota eleitoral em 2020.

Agora, a ênfase nos processos irá se intensificar, uma vez que os conselheiros de Trump indicaram que a campanha tentará retratá-lo como um mártir para energizar os seus apoiadores – e concorrer contra o Departamento de Justiça e o sistema legal.

A campanha respondeu rapidamente ao veredicto com uma solicitação de arrecadação de fundos que declarava: "Sou um prisioneiro político!". A equipe de Trump verificou, inclusive, que o veredicto produziu aumento nas contribuições de campanha.

A ESTRATÉGIA DE BIDEN

O atual presidente, que enfrenta desgastes por causa da economia, a crise na fronteira e a política externa, já vinha procurando transformar a eleição de 2024 em uma decisão sobre devolver Trump ao cargo ou não.

Agora, a campanha tentará vincular a condenação a essa decisão, colocando ao eleitor que ele precisa escolher entre um candidato criminoso e um que não é.

Logo após o veredicto, grupos democratas começaram a publicar mensagens em redes sociais referindo-se a Trump como um "criminoso condenado", antecipando como os aliados de Biden pretendem atuar. O MoveOn, um grupo progressista, recebeu pedidos de 10 mil adesivos gratuitos com os dizeres "Trump é um criminoso" nas primeiras duas horas após a condenação.

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br

Turrão, agressivo e fora da lei

Vinte e quatro horas depois de inaugurar o panteão infame dos ex-presidentes dos Estados Unidos condenados criminalmente, Donald Trump comportou-se exatamente como o esperado: turrão, esperneou contra a Justiça americana distorcendo fatos e se colocando como vítima do que chama de caça às bruxas.

Entronado em seu castelo privado, a dourada Trump Tower, na 5ª Avenida, em Nova York, transformou o discurso de 33 minutos em que bradou contra tudo e todos em um minicomício. Apelou até para o medo.

– Se podem fazer isso comigo, podem fazer isso com qualquer um – disse, diante de jornalistas e de alguns poucos funcionários de seu império.

Ainda que muitas dúvidas pairem sobre o futuro de Trump, uma coisa é certa: o ex-presidente está, politicamente, mais vivo do que nunca. Ele se alimenta da polêmica, do show business, de cada flash ou câmera apontada para si antes e depois de suas idas ao tribunal como réu. Aliás, as imagens aéreas, feitas de helicóptero pelas emissoras de TV americanas, que mostravam o trajeto de sua comitiva após a condenação até seu castelo em Manhattan, lembravam, esteticamente, a fuga do ex-jogador de futebol americano O. J. Simpson em 1994, cuja perseguição entrou para a história das transmissões ao vivo.

Quanto maior o número de ações na Justiça, maior sua narrativa de perseguido político – e, consequentemente, mais seus apoiadores o reverenciam. Trump segue como favorito, diante de um governo sonolento do democrata Joe Biden. Em 2016, o republicano elegeu-se como um outsider, alguém de fora do que chamava "pântano de Washington".

Em 2024, poderá se eleger de novo, mas, desta vez, como alguém de fora... da lei.

MINISTRO DO STF

PF prende dois por ameaças a Moraes


Moraes

A Polícia Federal (PF) prendeu na sexta-feira duas pessoas acusadas de ameaçar familiares do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

As prisões ocorreram em São Paulo e no Rio de Janeiro. Os mandados de prisão preventiva foram expedidos pelo próprio Moraes. Cinco mandados de busca e apreensão também foram cumpridos.

Os presos são os irmãos Raul Fonseca de Oliveira, que é fuzileiro naval da ativa da Marinha, e Oliveirino de Oliveira Júnior. As detenções foram solicitadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR), após a Secretaria de Segurança do STF detectar ameaças contra familiares do ministro.

E-mails anônimos enviados à Corte a partir de abril citavam uso de bombas e faziam menções ao itinerário da filha de Moraes. Ainda acusavam o magistrado de "comunismo" e "antipatriotismo".

Risco

"A gravidade das ameaças veiculadas, sua natureza violenta e os indícios de que há monitoramento da rotina das vítimas evidenciam, ainda, o perigo concreto de que a permanência dos investigados em liberdade põe em risco a garantia da ordem pública. A medida é, assim, proporcional, ante o risco concreto à integridade física e emocional das vítimas", alegou a PGR, conforme nota do gabinete do ministro.

As defesas dos presos não se manifestaram até o fechamento desta edição. Os dois seriam submetidos a audiência de custódia no fim da tarde de sexta-feira. A Marinha informou que "não se manifesta sobre processos investigatórios em curso no âmbito do Poder Judiciário" e que "permanece à disposição da Justiça para prestar as informações, no que lhe couber, necessárias ao andamento das investigações".

TRAGÉDIA NO RS

NEIMAR DE CESERO



Parede de vinícola em Forqueta, em Caxias do Sul, cedeu com o deslizamento de terra

Na Serra, agro soma quase R$ 500 milhões em perdas

BRUNO TOMÉ
bruno.tome@pioneiro.com

A agricultura é um dos setores mais prejudicados pela chuva que atingiu o Estado em maio. Na Serra, conforme apurado pelo jornal Pioneiro, a soma das perdas é de pelo menos R$ 485,5 milhões. O número deve ser maior. A quantia é uma soma de 11 municípios que divulgaram dados preliminares. Conforme o último decreto do Estado, publicado em 22 de maio, são seis cidades da Serra em estado de calamidade e outras 36 em situação de emergência. Das 49 da região, 42 estão com problemas causados pelo fenômeno climático. Ou seja, outras 31 ainda tendem a apresentar prejuízos no setor.

A que tem maiores perdas é São Francisco de Paula. De acordo com a prefeitura, os danos em plantações de milho, soja, batata inglesa, maçã, uva, na olericultura e hortaliças alcançam o valor de R$ 233 milhões – estão incluídas perdas na pecuária e silvicultura. A administração calcula que a maior parte das culturas perde quase 50% da produção.

Logo depois aparece a maior cidade da Serra, Caxias do Sul. Os estragos nas produções de grãos, olerícolas, frutas e infraestrutura do campo chegam a R$ 85 milhões. Os danos foram registrados em Vila Cristina, Santa Lúcia do Piaí, Vila Oliva e na comunidade Menino Deus, em Forqueta. Nesta última, uma vinícola também foi prejudicada por deslizamentos de terra. Já no início de maio, a Casa Onzi perdeu o prédio, parte das parreiras e 50 mil litros de vinho. O negócio teve de deixar de operar no endereço que estava havia 24 anos. De acordo com o proprietário, Ismael Onzi, as perdas ficam em torno de R$ 1,5 milhão.

– Além da empresa, tínhamos mais duas moradias, em que habitavam meu pai, minha mãe, minha irmã, cunhado e sobrinho. Lá não voltamos a habitar as moradias porque ainda tem risco, vamos precisar de avaliação de geólogos. A empresa, como caiu uma das paredes, cedeu toda a construção – relata Onzi, lembrando que o prédio, que é uma vinícola de pedra, terá de ser destruído.

Ânimo

A família, que trabalha há oito décadas com uva, também perdeu parte de uma plantação de kiwi, que é nova aposta dos negócios. A plantação em área de 1,5 hectare tinha começado com mudas italianas, geneticamente mais resistentes a doenças como fungos. Onzi acredita que 40% tenha sido perdido. Mesmo o que for salvo terá de ser plantado em outro lugar neste momento.

– A estrutura toda de postes e arames caiu no chão, mas muitas mudas a gente vai conseguir salvar – conta Onzi.

Mesmo com os contratempos, Onzi diz que aos poucos a família se reorganiza. O varejo e a vinícola, que produz vinhos de mesa, finos, suco de uva e espumantes, estão sendo transferidos a uma nova área, também em Forqueta. Alguns itens são reaproveitados, como tanques de armazenamento.

– Devagarinho dá. Conseguimos seguir trabalhando. Não precisamos nos vitimizar. Vamos continuar trabalhando – promete o proprietário.

Vizinha da vinícola, Benardete Onsi, que é presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caxias, contabiliza que pode ter perdido 10 hectares de parreiras. Ela também teve de deixar a própria residência. Pela entidade, chegam relatos de muitos produtores que perderam o solo para plantio. A principal dificuldade do momento, como explica Benardete, são os acessos às propriedades e até mesmo dentro das plantações.

O sindicato, ao lado do município, está fazendo levantamentos e coletando o que os produtores precisam, em ações ou maquinários. Benardete analisa, porém, que o impacto ainda poderá ser sentido nas próximas safras:

– Tu perdeu o parreiral, tu perdeu a produção para o próximo ano. Se vai colocar a parreira de novo, até ter retorno é de três a quatro anos para ter retorno de uma produção boa para poder vender e ter um recurso.



JUSTIÇA FEDERAL

Perícias médicas são suspensas temporariamente em 3 cidades

LUIZ DIBE
luiz.dibe@zerohora.com.br

A enchente que ainda atinge diversas cidades gaúchas também afetou serviços de perícia médica da Justiça Federal do Rio Grande do Sul (JFRS). A atividade é realizada por profissionais de medicina, de diferentes especialidades, nas unidades da JFRS, e produz laudos que orientam as decisões judiciais em processos. Unidades de Porto Alegre, Canoas e Rio Grande têm o serviço suspenso temporariamente.

A sede da JFRS, na Rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, 600, em frente ao Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, na Capital, foi alagada. Com a inundação, as redes elétrica, hidráulica e de telecomunicação, além de comandos dos elevadores, foram danificadas. Com os danos, o sistema de informática também foi danificado, ocasionando a suspensão na tramitação eletrônica de procedimentos.

Conforme a JFRS, são cerca de 2 mil perícias por mês. Os procedimentos ocorrem quando o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) é contatado na Justiça por cidadão que teve o pedido de benefício previdenciário negado. Por meio de processo, tenta reverter a negativa.

A sede de Porto Alegre permanece fechada. Não há expediente presencial nem atendimento ao público. Uma portaria oficializa a suspensão destas atividades até o dia 28 de junho. Em resposta a pedido de informação, a assessoria de comunicação da JFRS apontou que a administração trabalha para "fazer as manutenções necessárias para o prédio voltar a funcionar".

Até o reestabelecimento das atividades nos prédios nessas três cidades, as perícias poderão ser realizadas em consultórios designados pelo juiz do processo.

Reagendamento

A assessoria também informou que, por consequência da impossibilidade de atendimentos presenciais, parte das perícias que estavam agendadas para maio tiveram de ser reagendadas. A Corte assegurou que o reagendamento obedecerá a ordem dos agendamentos originais, que foram cancelados. "Vale destacar que os processos não estão acumulados, pois o agendamento estava em dia. Então as perícias de maio serão, em sua grande maioria, realizadas em julho. Casos especiais serão analisados individualmente", indicou a nota.

O setor descreveu, ainda, que "há anos a Justiça Federal gaúcha passou a realizar a maior parte das perícias médicas requisitadas nas ações de concessão de benefícios por incapacidade em suas sedes, montando salas projetadas e equipadas para as avaliações."

OPORTUNIDADE

PUCRS cria iniciativa para apoio à busca de empregos

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul lançou iniciativa para prestar suporte na busca por empregos por trabalhadores que perderam sua fonte de renda na calamidade climática. O EmpregarTCHÊ, administrado pelo programa PUCRS Carreiras e pela Fundação Irmão José Otão (Fijo), já cadastrou a candidatura de dezenas de desempregados e associou 13 empresas parceiras.

Conforme a coordenadora do PUCRS Carreiras, Katia Almeida, o cadastramento de currículos teve início no abrigo mantido no centro esportivo da universidade. Cerca de 50 trabalhadores foram presencialmente assessorados para que pudessem cadastrar dados no sistema.

– Muitas destas pessoas perderam suas casas e seus trabalhos. Percebemos que a iniciativa vinculada ao serviço que já é mantido na PUCRS poderia ajudar neste momento – explica Katia.

Para cadastrar-se, o candidato deve acessar o portal (carreiras.pucrs.br/programa/61/empregartche). O primeiro passo é definir e-mail e senha de ingresso. É necessário preencher dados pessoais e informações profissionais para facilitar a conexão com empregadores.

Realizado o cadastro, o currículo passa a fazer parte de um banco, onde as empresas terão acesso e poderão fazer contato se o perfil se conectar com a vaga que oferecem.

+ ECONOMIA **RAFAEL VIGNA** INTERINO

rafael.vigna@zerohora.com.br

Com João Pedro Cecchini | joao.cecchini@zerohora.com.br

Confirmação no calendário de eventos para a retomada

Um evento online agendado para este sábado reúne um grupo de empresários gaúchos e paulistas para propor o tema "Retomada RS: Caminhos para impulsionar os negócios". Além de ações que envolvem crédito, subsídios e suporte aos empregos, a iniciativa começa com uma confirmação paralela relevante para pensar o futuro e o presente da economia gaúcha, seja para os pequenos e médios ou para os grandes negócios.

É que, diante do cenário de mobilização para a necessária retomada da economia gaúcha e "reafirmando o compromisso com o desenvolvimento da indústria do Rio Grande do Sul", os organizadores da Mercopar confirmaram a realização da 33ª edição do evento, que, este ano, acontecerá de 15 a 18 de outubro, no Centro de Feiras e Eventos Festa da Uva, em Caxias do Sul.

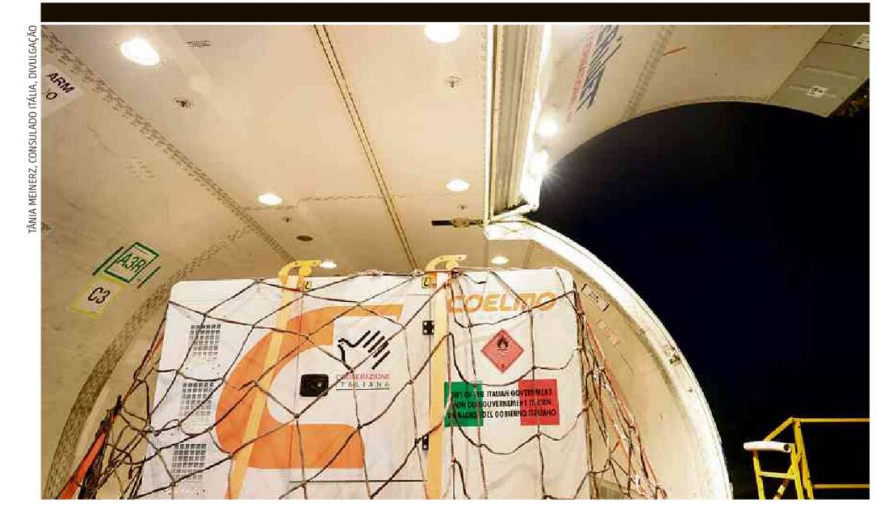
Considerada a maior feira de inovação industrial da América Latina, a iniciativa é promovida pelo Sebrae-RS e tem parceria da Federação das Indústrias do RS (Fiergs).

A organização lembra: a Mercopar é realizada de forma ininterrupta desde 1992 e, nos mais diferentes cenários, ao longo de três décadas, cumpre o papel de conectar negócios e gerar oportunidades em diversas cadeias produtivas da economia gaúcha. Mais do que nunca, afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-RS, Luiz Carlos Bohn, estará voltada para auxiliar na retomada e no fortalecimento dos negócios da indústria.

Em 2023, a Mercopar recebeu um público de 39,5 mil visitantes – somados os acessos presenciais e virtuais – durante os quatro dias de programação. Foram 625 expositores e houve geração de R$ 563 milhões em negócios. Em termos de conteúdo técnico, foram 285 horas de atividades.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Ajuda italiana com 30 toneladas em itens



TÂNIA MEINERZ, CONSULADO ITÁLIA, DIVULGAÇÃO

Por iniciativa do ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani, o governo italiano enviou um avião militar com ajuda humanitária para as vítimas das inundações que atingiram o Rio Grande do Sul.

A ação foi organizada e financiada pela Direção-Geral para a Cooperação e o Desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália (MAECI), em colaboração com o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas.

O avião partiu da Base de Pronto Intervento Umanitario das Nações Unidas (UNHRD) de Brindisi, no sul da Itália, e pousou no início da noite de quarta na Base Aérea de Canoas.

A aeronave transportou material que inclui equipamentos especializados para emergências, como medicamentos e suprimentos médicos para o tratamento de cerca de 100 mil pessoas pelo período de três meses, tendas para 4,5 mil pessoas, cinco geradores, dois potabilizadores capazes de produzir 64 mil litros de água potável por dia e quatro tanques de 10 mil litros para armazenamento de água potável. No total, são 30 toneladas de bens.

A entrega oficial da ajuda humanitária italiana foi acompanhada pelo embaixador da Itália no Brasil, Alessandro Cortese, e pelo cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Valerio Caruso.



RICARDO STUCKERT, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DIVULGAÇÃO

Banrisul, BRDE e Badesul no Pronampe

A partir de atuação da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), as cooperativas de crédito e as instituições financeiras subnacionais BRDE, Banrisul e Badesul passaram a operar o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). O fator facilita o acesso ao crédito.

A informação foi confirmada na quarta-feira, durante o anúncio de um novo pacote de medidas para reconstruir o Rio Grande do Sul, elaborado pelo governo federal. Entre as ações estratégicas voltadas para a retomada da economia divulgadas no Palácio do Planalto, estão linhas de financiamento que foram estruturadas pelos bancos.

Conforme explica o presidente da ABDE e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Celso Pansera, as novas medidas de apoio ao RS tiveram influência direta da entidade e das instituições financeiras de desenvolvimento:

– A atuação junto à Casa Civil permitiu medidas importantes que vão ampliar o acesso ao crédito para a reconstrução da economia do RS, o que será fundamental no auxílio às famílias e empresas afetadas.

A SONDAGEM INDUSTRIAL DO RS, DIVULGADA NA SEXTA-FEIRA PELA FIERGS, TRAZ DUAS INFORMAÇÕES OPOSTAS. SE POR UM LADO A PRODUÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL TEVE BOM DESEMPENHO E CRESCEU EM ABRIL, ALCANÇANDO 52 PONTOS, POR OUTRO AS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO À DEMANDA VOLTARAM AO TERRENO NEGATIVO.

Recuperação começa antes do auxílio

Com a meta de reunir orientações às empresas gaúchas afetadas pela enchente, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) elaborou o guia Recuperação Econômica de Empresas do RS, disponível para consulta grátis.

A cartilha compila medidas trabalhistas, tributárias e financeiras propostas por governos municipais, estadual e federal. Para Ismael Santos, um dos responsáveis pela elaboração do material, a reestruturação de negócios gaúchos pode começar sem os auxílios emergenciais.

– Agora, a melhor medida financeira para empresas é observar a cadeia de valor. É uma conversa transparente com o proprietário do aluguel, com clientes, com fornecedores. Fazer parceria de operação. Até porque, quando olhamos para os bancos, existe burocracia. No curtíssimo prazo, não vemos o dinheiro caindo na conta das empresas – diz Santos, ao lembrar que é preciso mapear perdas, mas estruturar vendas e despesas, sejam fixas ou variáveis.

REFORÇO INTERNACIONAL

MATEUS BRUXEL



Missão da Acnur está percorrendo locais de apoio, dando treinamento aos gestores e amparo às vítimas das enchentes

Agência da ONU especializada em refugiados ajuda o RS

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Concebido para ajudar desterrados por guerras mundo afora, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) está usando sua experiência em conflitos internacionais para ajudar na acolhida às vítimas da enchente no Rio Grande do Sul. Desde a segunda semana de maio, uma missão da agência percorre abrigos, dando treinamento aos gestores e amparo aos flagelados.

O objetivo inicial é auxiliar os imigrantes que foram atingidos pelos alagamentos, sobretudo entre os 43 mil refugiados que vivem no Estado. Todavia, em cada visita as demandas se sucedem, ampliando a atuação da equipe.

Ao circular pelo Centro Municipal de Eventos de São Leopoldo no dia 21, o grupo discutiu com servidores da prefeitura e do Ministério do Desenvolvimento Social mecanismos para melhorar o atendimento às cerca de 400 pessoas que estavam alojadas no local.

– Há uma emergência clara e a necessidade de se dar resposta, por isso esse esforço para acolher com dignidade. O que a gente tem feito é verificar como consegue melhorar os padrões de higiene, de proteção – explica Felipe Santoro, especialista em abrigamento.

GZH
Leia mais em
gzh.digital/chuva

No ápice da enxurrada, havia 2,3 mil pessoas no Centro Municipal de Eventos de São Leopoldo, um dos mais de cem abrigos abertos no município. Muitos venezuelanos expulsos de casa pela água já haviam retornado, enquanto a colônia senegalesa local estava abrigando os próprios compatriotas desalojados.

Visitando família por família nos cantos do ginásio, a assistente de proteção Joana Cordeiro Lopes deparou com o colombiano Diosnel Jose Vallejo Guarisma, 22 anos. Alojado havia três semanas sobre um colchão cercado por caixas de papelão, ele disse ter perdido todos os documentos ao sair de casa com a água na cintura.

– Saí só com a roupa do corpo. Estou sem trabalho, sem documentos e não quero mais ficar aqui, quero voltar para casa – desabafou Guarisma.

Com delicadeza e falando em espanhol, Joana acalmou o colombiano. Anotou seus dados, prometeu ajuda na interlocução com a Polícia Federal para confecção de novos documentos e no cadastramento do governo federal para obtenção dos benefícios sociais.

– Muitos não sabem nem que podem acessar o SUS, enfrentam a barreira da linguagem. Então, a gente traz informação confiável e de qualidade. Tem muita gente ainda com medo do que está por vir, a incerteza sobre o amanhã é muito grande – disse Joana.

Casas

Há seis anos atuando na Operação Acolhida, que todo dia recebe cerca de 400 refugiados venezuelanos em Roraima, o Acnur trouxe para o RS utensílios usados na fronteira. Ao menos 16 toneladas já foram despachadas para o Estado, com 5 mil colchões, 2 mil mochilas escolares, além de lâmpadas solares e itens de higiene e limpeza.

Também foram enviadas 208 casas modulares que serão montadas em Canoas. Denominadas unidades habitacionais de socorro, cada uma tem 18 metros quadrados e abriga até cinco pessoas.

Projetadas para o inverno europeu, as estruturas protegem do frio e garantem intimidade para quem hoje está morando no gelado chão de um ginásio sem divisórias.

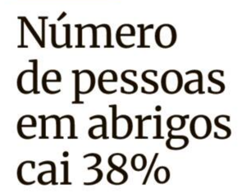
Segundo a chefe da missão gaúcha, Thaís Menezes, o grupo não tem data para deixar o Estado. Instalados numa sala do Tecnopuc, têm mantido reuniões com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social para ajudar na coordenação dos abrigos e no mapeamento das necessidades de cada local de acolhimento.

– Cada vez mais, temos agido em crises climáticas, sempre buscando apoiar o poder público, mas esse é o maior desastre em que atuamos. É um problema que afeta uma população já vulnerável, pois está refugiada e buscando integração. O próximo passo será ir nas comunidades que estão fora dos abrigos, na casa de amigos ou parentes, para ver como ajudar – contou Thaís.

Detalhe ZH

Para facilitar o acesso dos refugiados à ação do Acnur, foi desenvolvido um site com orientações e formas de contato: ajuda.acnur.org.

DEFESA CIVIL



Número de pessoas em abrigos cai 38%

O Estado ainda tem 39.595 pessoas vivendo em abrigos devido à enchente, conforme o balanço da Defesa Civil, divulgado na sexta-feira. Apesar de alto, o número é 38% menor do que há uma semana, quando eram 63,9 mil pessoas na situação.

Há também grande quantidade de desalojados (aqueles que precisaram sair de casa, mas que estão na residência de familiares ou amigos). O maior número de desalojados foi registrado em 20 de maio, com 581 mil pessoas nessa condição. Atualmente, o Estado ainda tem 580.111 desalojados.

Em Porto Alegre, de acordo com nota da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social na quinta-feira, o número de acolhidos em abrigos caiu para 9,8 mil. A maior quantidade na Capital foi registrada em 13 de maio, quando 14.632 estavam em albergues (redução de 32%).

– A tendência é de redução, a cada semana, mas é importante que haja a oferta para as pessoas que ainda estão em situação de vulnerabilidade. Seguiremos trabalhando para manter os atuais espaços necessários e, se houver demanda, cadastrar novos abrigos – diz Luiz Carlos Pinto, coordenador da Central de Abrigos da prefeitura.

JUSTIÇA ELEITORAL

BIOMETRIA NO BOLSA FAMÍLIA

Beneficiários do Bolsa Família que perderam os documentos na cheia poderão ser identificados pela biometria da Justiça Eleitoral. A ação vai garantir que as famílias recebam ainda um benefício adicional, referente à calamidade pública. Serão liberadas 500 mil validações biométricas. A Caixa vai disponibilizar o serviço nos canais de atendimento para que as pessoas possam conferir se tiveram o seu nome incluído.

Depois disso, elas devem comparecer a uma agência, sem a necessidade de apresentar documento físico. O beneficiário só precisa informar o número do CPF e ter a digital capturada.

UM MÊS DEPOIS DA ENCHENTE

Em cada quadra, um recomeço

ZH visitou rua residencial no bairro Menino Deus e via comercial no Floresta para retratar a angústia e a esperança

FOTOS ANDRÉ ÁVILA



Perdi praticamente tudo, fiquei quase sem roupas, não tem um único móvel inteiro, mas agora vou reconstruir minha vida.

PAULO SCHAEFFER
Morador do bairro Menino Deus

Paulo Schaeffer mora na Rua Barão do Gravataí, no bairro Menino Deus, onde a água chegou a um metro e meio de altura



Não consigo dormir e pensei em fechar as portas. Mas tenho vendido alguma coisa pela internet e sigo aqui, limpando com a lanterna do celular.

VÍTOR VERRI
Comerciante no bairro Floresta

A loja de Vítor Verri com acessórios para motos, na Avenida Farrapos, está sem energia elétrica desde o dia 3 de maio

FOTOS ANDRÉ ÁVILA

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Há uma urgência incontida em Porto Alegre. No Menino Deus ainda acossado pela água, Paulo Schaeffer tenta remodelar a casa quase vazia que resistiu à segunda enchente histórica. No Floresta ainda sem luz, Vítor Verri tenta retirar a lama acumulada sobre o estoque que escapou à enxurrada. Um mês após a inundação da cidade, cada quadra guarda um microcosmo das angústias de quem patina para retomar a vida e os negócios.

Aos 60 anos, Paulo mora na Rua Barão do Gravataí. No pequeno trecho ocupado por seis casas e quatro edifícios, entre a Travessa Pesqueiro e a Baronesa do Gravataí, a água chegou a 1m50cm de altura. Servidor público municipal, ele era assistente administrativo no antigo Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), hoje extinto, e agora dá expediente no serviço de limpeza urbana.

– Nos primeiros dias da enchente, eu ia de bicicleta todo final de tarde até a orla ver se as bombas estavam funcionando. Aquilo era música para os meus ouvidos. Mas desativaram a casa de bombas – lamenta Paulo, vestindo a calça cor de laranja da prefeitura no meio da sala sem um único móvel.

O servidor estava trabalhando na Lomba do Pinheiro no dia 6 de maio, segunda-feira, quando o filho Vítor telefonou, avisando que a água se aproximava com velocidade assustadora. Paulo atravessou a cidade e mal teve tempo de desocupar a casa. Com os tornozelos submersos, subia livros, fotos e documentos para cima de um guarda-roupa, ensacava pertences e salvava o violão, enquanto o rapaz levava o gato e o cachorro de estimação. Saiu quando quase já não se ouvia os gritos de militares evacuando moradores de caminhão.

Erguida em 1929 em estilo neoclássico e com a fachada decorada por arabescos, a casa onde Paulo vive com o filho e a ex-esposa está na família há quase 70 anos. Ainda mantém a porta original, encimada por bandeirolas de vidraças verde e branca. Na grande enchente de 1941, a água chegou a um metro. Agora mais alta e mais suja, destruiu sofá, camas e estantes, derrubou o balcão da pia e estragou eletrodomésticos.

Há quase um mês morando na casa da namorada, Paulo está orçando os reparos internos, mas, sem um único móvel, não sabe quando poderá retornar ao lar no Menino Deus.



A marca do barro na porta bate no ombro de Adriano Flores, que mora desde o nascimento na casa do Menino Deus

– Perdi praticamente tudo, fiquei quase sem roupas, mas agora vou reconstruir minha vida – afirma.

Mutirão

Logo adiante, na mesma quadra, o chef Adriano Flores, 37 anos, fuma um cigarro no átrio do charmoso sobrado azul onde mora desde que nasceu. Escorado na porta cuja marca de barro lhe alcança o ombro, relembra o turbilhão vivido nas últimas semanas.

Casado e com dois filhos, Adriano tirou a família de casa em 4 de maio, um dia após o Guaíba avançar sobre a cidade. Enquanto resgatava a sogra, em Canoas, a água vertia pelos bueiros do Menino Deus, chegando à entrada da Churrascaria Garcias, na Avenida Praia de Belas. Com a residência ainda a salvo, uniu-se aos colegas de trabalho no preparo de marmitas aos flagelados.

Na segunda-feira, ele ajudava vizinhos a retirar pertences quando percebeu a subida crescente da inundação. Adriano voltou rápido para casa, elevou alguns móveis, salvou objetos de estima pessoal, como livros e discos de vinil, e empilhou sacos de areia rente à porta. Saiu com a água no joelho.

– Fui amparado por amigos no Bom Fim, mas não tinha água nem luz, então levei a família para minha mãe, em Quintão – conta.

Adriano ficou 12 dias sem voltar para casa. Após vizinhos avisarem que a água havia baixado, limpou tudo em mutirão com amigos. Perdeu sofá, mesa, fogão. A geladeira dá sinais de sobrevivência em meio a paredes inchadas e com tinta caindo.

Dois dias após Adriano trazer de volta a esposa e os filhos, choveu em 12 horas o esperado para o mês inteiro. No meio da manhã, com a água no portão, eles embarcaram num caminhão do Exército, deixando tudo para trás novamente.

– Essa casa está na família há 63 anos. Tive de botar fora coisas que eram da minha vó. Mas a água não bateu na fotografia do meu vô nem no quadro de São Jorge. Daqui não saio nunca, então, agora é começar tudo de novo – comenta.

Prejuízos

A cinco quilômetros da Barão do Gravataí, Vítor Verri esfrega com esponja as vitrines da Street Motos, aproveitando a estreita faixa de luz que surge entre as nuvens. Sem energia elétrica desde a manhã de 3 de maio, o comerciante tenta retirar a lama incrustada na loja de acessórios para motociclistas que mantém há 24 anos na Farrapos. Um dos mais tradicionais pontos de comércio da Capital, a avenida teve dezenas de empresas afetadas pela enchente.

Aos 63 anos, Vítor ocupa 200 metros quadrados do número 985, entre a Ramiro Barcelos e a Gaspar Martins. Ele trabalhava sem sobressaltos quando o Guaíba assomava a Voluntários da Pátria e um cliente entrou procurando capas de chuva.

– Ele me disse bem assim: sou engenheiro ambiental e vou te dar um conselho. A água vai vir e tu vai perder tudo aqui. Sobe tudo o que tu puder – conta Vítor.

Desconfiado, foi à esquina e viu as pessoas batendo em retirada. Com a esposa e os três funcionários, levou os produtos mais caros, como capacetes e jaquetas de couro, para uma área elevada dos fundos do prédio. Descrente de que a água alcançaria mais de meio metro, fechou a loja e foi para casa.

Por três semanas, Vítor não conseguiu acessar a avenida, onde só dava para trafegar de barco. Quando enfim subiu a cortina de ferro, as estantes estavam enferrujadas e as mercadorias mergulhadas no lodo. A geladeira boiava na despensa, ao lado de caixas de papelão com botas de R$ 1,4 mil o par. A água que não subiu no depósito dos fundos infiltrou-se pelo teto, vazando uma claraboia. O prejuízo calculado é de R$ 100 mil em produtos, R$ 160 mil em faturamento e R$ 200 mil na reconstrução. Para piorar, a seguradora negou indenização e a proprietária não responde o pedido de anistiar o aluguel de maio.

– Não consigo dormir à noite e pensei em fechar as portas. Mas tenho vendido alguma coisa pela internet e sigo aqui, limpando de mangueira e com a lanterna do celular. Assim que a luz voltar, reabro em 10 dias – projeta Vítor.



Tarcísio Morais calcula prejuízo de R$ 4,5 milhões entre perdas materiais e faturamento na sua loja de fechaduras

Resiliência

Na loja ao lado, com a água escalando quase um metro dentro da Fechosul, o proprietário, Tarcísio Morais, busca ânimo para dar continuidade aos 62 anos de uma das mais tradicionais casas de fechaduras de Porto Alegre.

Tarcísio estava de férias na Itália com a família quando soube que os 600 metros quadrados da empresa haviam sido alagados. Levou quatro dias para conseguir voltar à Capital, mas não havia como entrar na empresa. O vigia contratado para fazer rondas de barco à noite desistiu do serviço após ser corrido a tiros de uma Farrapos submersa.

– É uma catástrofe. Perdi boa parte do estoque, e vamos levar uns seis meses para ver o que é possível recuperar. Comprei um gerador para termos luz e tive de derrubar toda a parte de baixo das divisórias para o ar entrar e secar o chão – comenta Tarcísio.

Quando ele entrou na loja, em 20 de maio, havia uma camada de dois centímetros de lama no piso. O lodaçal foi retirado em mais de 30 galões de 70 litros cada. No pátio, uma montanha de molas aéreas encharcadas divide espaço com cadeados e trancas automobilísticas. Na frente, não há um único móvel ou peça de mostruário.

Dos 36 empregados, cinco perderam tudo e muitos moram na Região Metropolitana, com dificuldade para se deslocar até o trabalho. Tarcísio reuniu R$ 30 mil em doações para os mais afetados e alojou três em um hotel próximo. Por enquanto, as perdas totalizam R$ 4,5 milhões, dois terços em prejuízos materiais e o restante em faturamento. Sem sequer uma mesa para receber os clientes que tentam fazer compras mesmo com as cortinas baixadas, ele acelera a reabertura negociando prazo e preço com os fornecedores.

– Meu sócio chegou a cogitar mudar de endereço, mas não podemos sair daqui, é a quadra das fechaduras em Porto Alegre. Sinto um misto de tristeza e indignação, mas não posso esmorecer. Mais de 30 pessoas dependem desse negócio. Vamos nos reerguer – diz Tarcísio, com a voz firme segurando os olhos marejados.

ACERTO DE CONTAS



GIANE GUERRA

Com Guilherme Jacques | guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Suspensões deixam empregos em risco


SINDHA, DIVULGAÇÃO

Mais de 1,8 mil hotéis e restaurantes sofreram com os alagamentos em Porto Alegre e na Região Metropolitana, com uma previsão de que a retomada exigiria R$ 500 milhões. Só na Capital, foram suspensas as atividades em 1,2 mil estabelecimentos de gastronomia e em 37 de hospedagem, com risco de que muitos não reabram, especialmente os pequenos. Os dados fazem parte de um levantamento que será divulgado pelo Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha). No setor hoteleiro, são 6,5 mil leitos indisponíveis pelos próximos 45 dias.

Em entrevista ao Gaúcha Atualidade, *da Rádio Gaúcha, o presidente do Sindha, Paulo Geremia (foto), alertou principalmente para os empregos. Segundo ele, cerca de 20 mil postos de trabalho estão em risco, ou seja, metade dos funcionários do setor. Ele entra no esforço que tem sido feito para pedir ao governo federal medidas trabalhistas, especialmente o pagamento dos empregados no caso de suspensão de contrato de trabalho ou redução de jornada.*

– Muitas empresas estão sem operar e ficarão assim por meses. Estão sem faturamento durante todo o mês de maio e sem dinheiro para pagar funcionários no próximo dia 5 – enfatiza o empresário, que pede ainda crédito específico ao setor e isenções de impostos por seis meses.

Diversas reuniões têm sido feitas em busca dessas medidas, reivindicadas, inclusive, por entidades de trabalhadores, como o Sindicato dos Empregados do Comércio de Porto Alegre. São semelhantes às da pandemia.

Na época, o acerto podia ser entre empresa e trabalhador diretamente, com o empregador se comprometendo a manter as vagas no retorno das atividades. O processo ficava mais ágil, mas Paulo Geremia não vê problemas de que agora seja por meio de convenção ou acordo coletivo, desde que haja verba federal para garantir a remuneração dos trabalhadores.

– Se o governo não for sensível, vamos ter que colocar no seguro-desemprego milhares de famílias, que também vão ficar sem assistência médica e até sem a refeição que fazem no local de trabalho – reforça o presidente do Sindha.

O "lay off" que a legislação permite hoje contempla o pagamento de uma bolsa ao funcionário durante a suspensão do contrato, mas ela é uma antecipação das parcelas do seguro-desemprego, que o empregado deixará de receber se ficar sem o trabalho no futuro.

"O TRANSPORTADOR ESTÁ PERDENDO O FÔLEGO!", DESABAFA O VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DO RS (SETCERGS), DIEGO TOMASI, ARGUMENTANDO QUE O SETOR FAZ A LOGÍSTICA VOLUNTÁRIA DE DOAÇÕES SEM AJUDA DE CUSTO, COMO DESCONTO EM COMBUSTÍVEL E PEDÁGIOS. "AS ROTAS ESTÃO MAIS DEMORADAS, ENQUANTO O FATURAMENTO CAIU", ACRESCENTA.

Rede reabre mercados fechados



ASUN, DIVULGAÇÃO

Com forte presença na região metropolitana de Porto Alegre, a rede Asun está reabrindo seus supermercados, inclusive o de Eldorado do Sul, uma das cidades mais atingidas pela enchente. A loja em si não foi tão afetada pela água, que chegou a uma altura de apenas 10 centímetros. O estabelecimento, porém, foi saqueado. O prejuízo chegou a R$ 5 milhões

Presidente do grupo, Antonio Ortiz procurou a coluna na ocasião, bastante preocupado com os funcionários que eram ameaçados. Alimentos foram distribuídos, mas os saqueadores queriam levar computadores e eletrodomésticos, entre outros equipamentos.

– Os roubos foram o grande problema, não a água. Arrancaram portas e usaram freezers como botes para levar mercadorias. Chegaram a colocar farinha na bateria de uma empilhadeira que custa R$ 130 mil. Inutilizaram a máquina. Não precisavam quebrar tanta coisa – lamenta o empresário. – Pegar comida não era problema. O vandalismo foi o que doeu – completa.

A reabertura ocorre após o supermercado de 1,8 mil metros quadrados passar por higienização, receber novos equipamentos e ser reabastecido com produtos.

– A loja agora está como nova. Eldorado precisa ver que ainda tem semente no solo para germinar – desabafa Ortiz.

Em Canoas, o Asun teve três lojas atingidas pela água: uma na Rua Cairú, onde a limpeza já começou; na Rua Florianópolis, onde a água ainda impede a entrada da equipe do supermercado; e na Rua Júlio de Castilhos, que já foi reaberta. O prejuízo em cada uma delas é o mesmo da unidade de Eldorado, estima o presidente da rede.

Em Porto Alegre, a loja do Asun no bairro Cidade Baixa chegou a ficar com água até o teto do estacionamento no subsolo, onde também fica o estoque. As perdas chegaram a R$ 1 milhão, mas a loja foi reaberta no dia 16.

Na última semana, o Asun distribuiu centenas de kits de limpeza para famílias em Canoas e Eldorado do Sul. Entre os produtos, há sabão em pó, detergente, esponja, pano, água sanitária e sabonete.

GASOLINA FOI A PRINCIPAL PRESSÃO DA ALTA DE PREÇOS AINDA NA PRÉVIA DA INFLAÇÃO DE MAIO DA REGIÃO METROPOLITANA. A ISENÇÃO TEMPORÁRIA NOS PEDÁGIOS AJUDOU A SEGURAR O ÍNDICE DE PREÇOS.



Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

Quais os impactos das doações no IR

A leva de doações de pessoas físicas traz a dúvida sobre como as movimentações financeiras podem repercutir no Imposto de Renda. Há pessoas usando o próprio CPF como Pix para receber valores para ações de solidariedade. Vice-presidente da Junta Comercial, Celio Levandovski diz que a pessoa não deverá ter problemas com o Leão, mas recomenda guardar os comprovantes de uso do dinheiro para comprar doações.

– Sugiro montar um controle informando, de um lado, data, banco depositado e valor. No outro, gastos com data, fornecedor, nota fiscal, valor e tipo de compra. No final, os valores das duas contas devem ser os mesmos, do que recebeu e do que entregou – detalha.

Quem recebe doações precisará informar se houver aumento significativo de patrimônio, como ganhar uma casa. Não seria o caso de materiais para reformar a moradia afetada, pois se trata de reposição. Também não há problema com alimentos e roupas doados.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Roteiro mapeia perdas e aponta necessidades

Em duas frentes de ação simultâneas, entidades do setor agropecuário mapeiam perdas e traçam estratégias para iniciar a recuperação no meio rural após a catástrofe climática do Estado. Com a ajuda de imagens de satélite e da Embrapa Territorial, foi traçado um roteiro a ser percorrido pelo Programa Agro Solidário. Coordenada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS), tem a parceria de Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Federação da Agricultura (Farsul), Associação de Criadores de Suínos (Acsurs) e de Gado Holandês (Gadolando).

O trajeto, cumprido em três dias de viagem, passou por 11 municípios. A missão foi integrada ainda pelo diretor-geral do Senar nacional, Daniel Carrara, dentro do Superação Agro RS, do Sistema CNA, que aplicará R$ 100 milhões para recuperar a atividade produtiva.

Superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli explica como se chegou ao raio de ação inicial:

– Nosso primeiro levantamento, baseado só nos primeiros 10 dias de enchente, mostrou que 16,8 mil residências no meio rural foram afetadas.

O recorte traz 109 municípios (78 em calamidade e 31 com emergência em rota). Desses, apenas 12 não registraram danos nas residências de produtores. Nos demais, ou foram cobertas pela água ou alvo de deslizamentos. Entre as necessidades emergenciais apontadas estão: alimentação dos animais (com 2 milhões de quilos de feno e silagem tendo compra emergencial), limpeza de propriedades, telemedicina (incluindo apoio psicológico), consertos e análise de solo.

– Cada região (visitada) tem uma característica de produção diferente, e todas foram afetadas – relata Condorelli.


OSWALDO LINCK, ARQUIVO PESSOAL

Pelo menos 280 búfalos à deriva

Nem mesmo o tamanho ou o peso dos búfalos fez frente à correnteza que se formou com a enchente em algumas regiões do Estado. A Associação Gaúcha de Criadores de Búfalos (Ascribu) calcula que, pelo menos, 280 animais foram levados pela água lamacenta.

A maioria, 170, são do produtor Oswaldo Linck, da Ilha do Lages, em Porto Alegre. De um rebanho de 400 animais, metade foi levada pela cheia no início de maio, quando a água alcançou as mangueiras da propriedade. O prejuízo, considerando animais, galpões e cercas perdidos, deve chegar a R$ 1 milhão.

– Subiu muito rápido. Não deu para salvar nada. O que a água não levou, foi saqueado – diz Linck.

Os animais que sobreviveram foram resgatados *(foto)* ou saíram dias antes rumo à Guaíba, para "invernar".

Há esperança

A presidente da Ascribu, Desireé Möller, segue com esperança de encontrar mais búfalos:

– Vendo a geografia, acredito que vá ter muito búfalo na Barra do Ribeiro, que é onde o Guaíba junta com a Lagoa dos Patos. E os búfalos têm "capacidade aquática", conseguem até pastejar embaixo da água.

À frente dos resgates nos últimos dias, Desireé chegou a abrigar seis animais na sua casa até que as estradas estivessem viabilizadas de novo para devolvê-los.

A Ascribu também recebeu doações financeiras de todo o Brasil, que, nos próximos dias, serão repassadas aos produtores afetados e aos estudantes da UFRGS da área.



Bombas de drenagem do arroz ajudam na retomada das formas do aeroporto


DANIEL JAEGER GONÇALVES DIAS, DIVULGAÇÃO

Após uma semana de trabalho, os efeitos da drenagem da água *(foto)* ficam visíveis no aeroporto Salgado Filho, na Capital. A tarefa é feita com a ajuda de bombas tradicionalmente usadas em lavouras de arroz. Nove foram colocadas em operação em área perto da Avenida Sertório, na Zona Norte.

Os equipamentos conseguem puxar a água que ficou represada e, com a ajuda de canos plásticos, sustentados por apoio de madeira, é escoada para o Arroio Areia. A atuação no aeroporto faz parte do movimento Drenar RS, que reúne entidades e empresas do setor. O produtor Daniel Jaeger Gonçalves da Silva está ajudando a coordenar a iniciativa no local.

O nível baixou tanto que foi necessário buscar extensores para a bomba conseguir alcançar a água ainda remanescente.

NO RADAR

O produtor rural e médico Marcos Tang foi reconduzido à presidência da Associação Gaúcha de Criadores de Gado Holandês do Estado (Gadolando). A diretoria para o período de 2024 a 2026 foi eleita, por aclamação de chapa única, na sexta-feira. Houve alternâncias em outros postos e renovação de 50% no Conselho Deliberativo e Fiscal.

PREVENÇÃO

O que precisa ser mudado no sistema anticheias de Canoas e São Leopoldo

Concebida a partir da enchente de 1941, estrutura não deu conta da nova marca histórica alcançada no início de maio

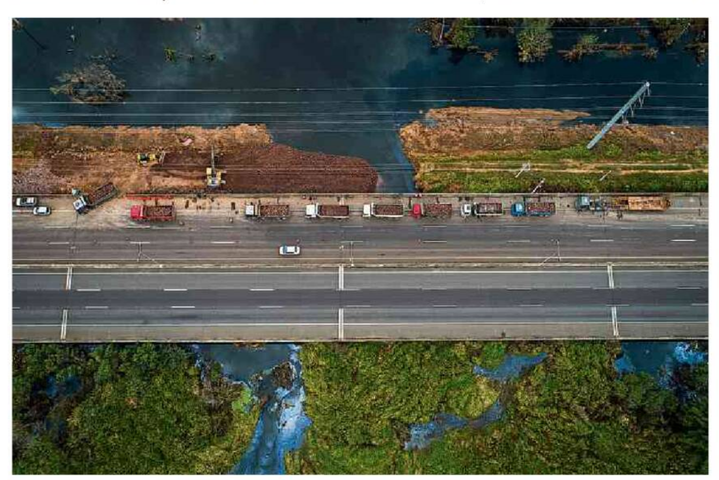


Imagem do dia 22 de maio mostra rompimento de dique junto à BR-448, em Canoas



Em São Leopoldo, casa de bombas precisou ser desligada, como mostra foto de 22 de maio

FOTOS MATEUS BRUXEL, BD 22/05/2024

PAULO ROCHA
paulo.rocha@rdgaucha.com.br

A enchente que assolou o Rio Grande do Sul escancarou a necessidade de atualizações no sistema contra cheias da Região Metropolitana. Desenvolvida a partir de um projeto da década de 1960, a defesa não deu conta da inundação sem precedentes que atingiu dois terços de Canoas e afetou 83% da população de São Leopoldo. São mudanças que devem passar, sobretudo, por aumento na altura de diques e pela modernização de casas de bombas.

Assim como em Porto Alegre, o sistema anticheias dos municípios vizinhos foi construído com base em estudo do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), de 1968. Considerou a histórica enchente de 1941, superada agora, e sem prever cenários de urbanização desenfreada.

São Leopoldo tem 20,9 quilômetros de diques (sendo 2,4 quilômetros de muros). Na área central, foram construídos prevendo cotas de transbordamento mais altas, entre 8m50cm e nove metros. Foi o que preservou a área.

Porém, em locais onde na década de 1960 bairros ainda havia pouca ocupação ou mesmo inexistiam, os diques foram projetados com cotas mais baixas. Foi o caso da região da Avenida João Corrêa, que separa os bairros Vicentina e São Miguel, dois dos mais atingidos. A cota é de 6m40cm.

– Quando estourou aqui, tinha mais de 50 pessoas, e todo mundo saiu correndo – relata o funcionário municipal Luiz Paim, que testemunhou no dia 4 o rompimento de um trecho de 70 metros do dique junto à casa de bombas da Avenida João Corrêa.

Um trabalho da Metroplan, iniciado em 2015 e finalizado em 2018, indicou a necessidade de elevação de partes das barreiras em São Leopoldo. Conforme o estudo, a elevação proposta era de 50 centímetros em toda a extensão dos diques nas margens esquerda e direita do Sinos.

– O novo normal terá que ser de 80 centímetros a um metro de altura a mais nos bairros onde houve a ultrapassagem – diz Antonio Geske, geólogo e diretor de Controle de Cheias de São Leopoldo.

Desligamento

A sequência de eventos, após a água passar por cima do dique e rompê-lo, culminou com o desligamento da casa de bombas do bairro Vicentina, que tem sete motores. Dezoito mil litros por segundo deixaram de ser drenados de volta para o Rio dos Sinos.

A mesma situação foi vivida nos bairros Santos Dumont e Rio dos Sinos, em razão do rompimento de um pedaço de 100 metros da barreira e do colapso da casa de bombas instalada do lado de Novo Hamburgo.

GZH
Cobertura completa em gzh.rs/chuva

– À medida que o rio foi entrando na casa de bombas, o operador desligou e foi embora. Desligou em segurança para não gerar curto-circuito e possibilidade de fuga de energia na água. Mas tudo isso poderia ser feito de uma central de comando. As casas mais modernas são assim, com um sistema via internet – destaca Geske.

Projeto

Em Canoas, a prefeitura avalia que será necessário atualizar o sistema de proteção com cotas ainda maiores. Dos 20,2 quilômetros de diques do município, houve rompimentos em trechos dos bairros Rio Branco e Mathias Velho.

– Estimo que nós devemos trabalhar com, no mínimo, 1m50cm de elevação – diz o secretário de Obras do município, Guido Bamberg.

A lista de bairros atingidos poderia ter sido maior. Segundo o secretário, uma obra no segundo semestre de 2023 elevou o dique do bairro Niterói, que fica do lado leste da cidade:

– Salvamos o bairro Niterói. Se não tivéssemos feito essa elevação, teria sido inundado também.

O cinturão de diques de Canoas ainda aguarda a construção de estrutura de 7,2 quilômetros para proteger o bairro Mato Grande. Conforme a prefeitura, o projeto inclui a construção de uma casa de bombas e está em etapa de licenciamento na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

Promessa de recursos federais para a região

Em meio à crise que atinge o Estado, a promessa é de que não faltarão recursos federais. São Leopoldo estima em R$ 150 milhões os valores para ampliação de diques e outros R$ 60 milhões para modernização das cinco casas de bombas. Canoas, que tem oito casas de bombas, não apresentou ainda estimativas de investimento.

– Queremos envolver as universidades e o que tiver de melhor em termos de engenharia para pensar em três coisas: como reduzir a velocidade dessa água que vem dos rios das Antas e do Taquari, como ter um sistema moderno e seguro de diques e de casas de bombeamento que possam proteger a Região Metropolitana, e quais as possibilidades de aumentar a vazão da Lagoa dos Patos em direção ao mar – afirma o ministro de Apoio à Reconstrução, Paulo Pimenta.

Responsabilizações estão na mira do Ministério Público. Segundo a promotora Ximena Cardozo Ferreira, da Promotoria Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, a ação humana não pode ser ignorada:

– Se a gente chama isso de desastre natural, isso traz consequências. A primeira é que ninguém é responsabilizado pelo que acontece, e a segunda é que ninguém faz nada para evitar o próximo desastre – diz ela.

A promotora avalia que o cenário vivido pelo Rio Grande do Sul obriga a mudanças no Tempo de Recorrência (TR) nos atuais projetos antienchentes da Região Metropolitana. O TR é o intervalo médio de tempo em que pode ocorrer ou ser superado um dado evento. No caso gaúcho, a atual enchente superou 1941 antes de completar cem anos.

– Temos dificuldade de implantar o TR porque os prefeitos não aceitam. Dizem: "Moro aqui há 30, 40, 50 anos, e isso nunca aconteceu" – diz a promotora.

Cenário

Pesquisadores acreditam que o momento é propício para a revisão dos sistemas.

– O projeto de 1968 não adotou um TR específico, adotou a maior cheia observada, a de 1941. Acredito que a gente vai ter tempo para revisar esses estudos e fazer apontamentos da necessidade de alteamento dos diques. Um estudo hidrológico atualizado, colocando o dado da cheia de 2024 na série histórica, vai mudar essa estatística e dar nova orientação – diz o professor Fernando Dornelles, do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

DEPOIS DE 29 DIAS

Guaíba fica abaixo da cota de inundação no Cais Mauá

FERNANDA POLO
fernanda.polo@zerohora.com.br

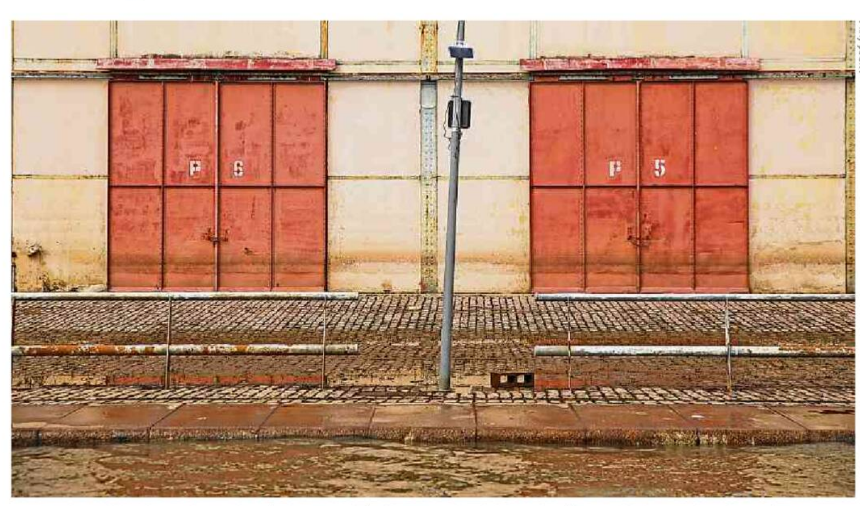
GABRIEL JACOBSEN
gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

O Guaíba voltou a ficar abaixo da cota de inundação no pórtico central do Cais Mauá, no centro da Capital, na sexta-feira. Entre 10h30min e 11h30min, Zero Hora registrou a água abaixo do nível do cais, com o lago em seu leito. O Guaíba havia ultrapassado a cota no local no dia 2 de maio. Desde então, manteve-se acima dos três metros.

Às 11h53min de sexta, medição feita pelo professor Elírio Toldo Jr., do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mostrou o Guaíba nove centímetros abaixo da cota de inundação no pórtico.

Oficialmente, contudo, o lago seguia acima da cota de inundação, visto que a régua do governo do Estado, instalada na Usina do Gasômetro, mostrava o nível em 3m69cm na medição publicada às 11h. A cota de inundação definida para esta régua é de 3m60cm.

O Guaíba tem mantido tendência de queda, mas com algumas oscilações pontuais para cima, impactadas especialmente pelo comportamento do vento. Assim, é possível que o lago volte a subir poucos centímetros, segundo hidrólogos, nos próximos dias.



ANDRÉ ÁVILA

Dado verificado na altura do pórtico central é diferente do obtido pela régua oficial na Usina do Gasômetro

Menor vazão desde o pico da enchente

Além da diminuição do nível da água após 29 dias no pórtico Central do Cais Mauá, a vazão do Guaíba (volume d'água que escoa pelo canal ao longo do tempo) seguia diminuindo ontem. Na seção em frente à Usina do Gasômetro, até a Ilha da Pintada, estava em 7,97 milhões de litros por segundo, conforme medição de pesquisadores da UFRGS. É a menor registrada desde o pico da enchente.

A média normal de vazão do Guaíba varia entre 1 milhão e 2 milhões de litros por segundo. No pico da inundação, entre os dias 5 e 6 de maio, os técnicos chegaram a medir valores superiores a 30 milhões de litros por segundo.

– A boa notícia aqui do norte é essa: a vazão está diminuindo porque já tem menos água no sistema. E a outra boa notícia é de que lá no sul, em Rio Grande, a vazão continua elevada. Os colegas da Furg (*Universidade Federal do Rio Grande*) estão medindo 20 milhões – diz o professor Elírio Toldo Jr., da UFRGS, explicando que a vazão elevada em Rio Grande é boa porque faz a água escoar para o mar.

A vazão vem diminuindo gradualmente na Capital, mas mais rápido do que o previsto, conforme o professor. Houve uma redução significativa de mais de um milhão de litros por segundo na última semana. Se prosseguir no ritmo atual, sem chuva e sem represamento pelo vento, a estimativa é de que retorne à medição normal nos próximos 10 dias.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Especialista alerta para antecipação de eventos

Eventos climáticos que antes pareciam distantes, como a chuva no Estado, agora preocupam pela força e possibilidade de novas ocorrências. Em entrevista ao *Timeline*, da Rádio Gaúcha, na quinta-feira, a pesquisadora Andrea Santos, secretária do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, explicou que estes acontecimentos estão sendo antecipados pela falta de prevenção à mudança climática:

– A academia vem apresentando uma série de dados climáticos robustos, mas, infelizmente, a tomada de decisão é sempre protelada. A gente vive um modelo de governança muito pautado em quatro anos: um governo pensando em reeleição. Mas ninguém coloca em prática as ações de que precisamos.

As medidas para enfrentamento dos eventos climáticos extremos passam por maior investimento na ciência, a partir de um mapeamento inicial dos riscos por todo o mundo, e incorporação destes dados ao planejamento, diz a pesquisadora.

Além do reforço a sistemas de proteções com diques e casas de bomba – caso de Porto Alegre –, é possível pensar em alternativas "verdes", que integrem a natureza com a infraestrutura.



VALE DO TAQUARI

Em meio ao colapso da Casa do Peixe, o que restou de dois pianos históricos

Acervo da família que mantém restaurante tradicional em Arroio do Meio inclui instrumentos que foram destruídos pela cheia

LUCAS ABATI
lucas.abati@rdgaucha.com.br

Se a enchente poupou a estrutura centenária da Casa do Peixe, em Arroio do Meio, as águas barrentas do Rio Taquari destruíram as relíquias de três gerações da família que mantém o tradicional restaurante. Construído em 1907 para servir como moinho, o casarão está de pé desde antes da emancipação do município, em 1934. Mas o que havia em seu interior foi devastado pela enxurrada do início de maio.

– De acordo com meu sogro, a enchente de 1941 alcançou 80cm dentro do restaurante – conta o proprietário, Darcísio Schneider, conhecido na cidade como Picolé, para em seguida enumerar as cheias seguintes. – A de 1956 só lavou o chão. Em 2001, faltaram dois degraus para a água entrar. Em 2020, ela entrou, marcando 30cm. No ano passado, foi pior: em setembro, marcamos 3m15cm dentro do salão, e, em novembro, 1m97cm. A de agora veio para derrubar mesmo, cobriu tudo.

Foi a primeira vez que as águas alcançaram o segundo pavimento – onde o filho de Darcísio, Rodrigo Schneider, 34 anos, museólogo por formação, guardava discos, pinturas, livros e dois pianos. No dia 1º de maio, quando a enchente começou, ele estava fora do Estado, acompanhando tudo a distância.

– A primeira coisa em que pensei foi nos pianos. O piano em que pega água, esse não tem volta, não tem mais o que fazer. Fui dormir naquela noite preparado para esse luto. Não é sofisma falar em pesadelo – afirma Rodrigo.

Quando tinha 10 anos, ele começou a se aventurar no mundo da música. Iniciou com órgão elétrico e gaita, até chegar ao piano. Um dos dois instrumentos agora inutilizados ele ganhou de presente. Era um piano centenário.

– Eu estudava em uma congregação alemã da Divina Providência, que era dona do instrumento. Quando decidiram se desfazer, viram que eu tinha interesse e me doaram. Falei em comprar, mas me deram. Trouxe para cá e o reformamos – recorda, ao lado do piano totalmente destruído.

As cordas que antes ressoavam de música erudita a tango, passando pela MPB, agora só reproduzem um som confuso abafado pelo barro. Lamentando a destruição, Rodrigo compara o desmonte dos pianos a uma necropsia:

– Domingo *(26/5)*, eu deixei o dia para mim. Vim para cá, sozinho, começar a desmontá-los para ver o fim que vou dar. Foi uma sensação ainda pior, porque estamos lidando com um morto. Estamos na autópsia. Vamos abrindo, e ele vai se desfazendo. É como um ser sem vida. Vai se desmanchando, vão saindo as partes, solta o marfim da tecla, soltam os componentes, o feltro não existe, começa a mofar. É muito forte.



FOTOS JEFFERSON BOTEGA

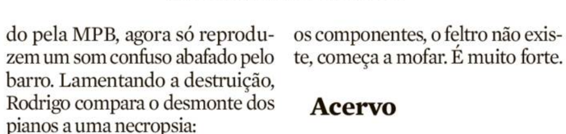
O proprietário Darcísio (*à esq.*) e seu filho Rodrigo, museólogo que aprendeu a tocar piano aos 10 anos nos instrumentos guardados no segundo andar



Peça centenária ficou inutilizada



Rodrigo empunhando a gaita, também avariada



Acervo

Emocionado, Darcísio mostra a gaita da família, que só Rodrigo toca. E recorda como o piano foi importante para a formação do filho.

– Lembro desde quando ele era criança. Esse aqui foi o primeiro piano que a gente comprou para ele – mostra o outro instrumento.

– *(Rodrigo)* Começou com aqueles órgãos elétricos. Sempre se interessou por música, pela gaita, depois caiu no piano. Conseguimos comprar. Tudo foi conseguido com muito sacrifício.

Desde 1954, a Casa do Peixe está de portas abertas para o público. Darcísio recorda que o local começou como espécie de bodega, que, pela proximidade do rio, "sempre servia um peixinho frito". Anos depois, com a chegada de um frigorífico nas proximidades, o local se transformou em churrascaria – com peixe no cardápio. Com o fechamento do frigorífico, o local voltou a operar apenas como Casa do Peixe.

Junto ao casarão histórico, Darcísio montou a casa onde vive e onde as relíquias familiares eram guardadas. Entre elas, um quadro do pintor Glauco Rodrigues de 1976 e diversos discos de vinil.

O sobrado possuía um pátio e vista verde para todos os lados, mas agora só vislumbra ruínas e barro no entorno. E Darcísio já pensa em escrever uma nova história. Quer reabrir a Casa do Peixe e já tem até data para isso.

– Vai ser no 20 de setembro – diz apontando para a bandeira do RS na janela do segundo piso.

ELDORADO DO SUL

RENAN MATTOS



Pessoas e animais resistem ao sol e à chuva em acampamentos na BR-290

Frio, medo e escassez marcam a vida às margens de rodovia

JEAN PEIXOTO
jean.peixoto@zerohora.com.br

Desde o dia 1º de maio, o asfalto virou casa para a família de Loreci Leal Santiago, a Lori, 55 anos. Do antigo lar, só restaram as lembranças, porque o resto o Guaíba levou. A bordo de uma Kombi lotada, ela, o marido, duas irmãs, uma nora e uma neta de seis anos saíram da casinha onde moravam, na Vila Pinheiro, e se instalaram às margens da BR-290, em Eldorado do Sul.

Mesmo com seis parafusos no joelho, Loreci encontrou forças para sair de casa com água pelo pescoço. Antes de encontrar o ponto em que se instalou na lateral da rodovia, a família buscou abrigo em outros trechos da estrada.

Depois do perigo que os automóveis e caminhões representam, a maior preocupação da dona de casa é com seu neto de sete anos, que está morando com a mãe na loja em que ela trabalha:

– Ele é deficiente auditivo e perdeu o carregador do aparelho quando saiu de casa. Como está tudo parado, não tem como conseguir outro pelo Estado. Ele fica nervoso porque agora, além de não falar, também não consegue ouvir.

Na tenda ao lado, a família de Cleni Terezinha Pires, 58, também vive drama. A nora Ritieli Pereira, 24, divide o abrigo com as pequenas Maria Pires, um ano, e Isabele Cristina Pires, três anos, além do esposo Thiago Pires da Cruz, 37. Eles se viram com as roupas e alimentos que recebem de doação, mas, quando chove, parte dos suprimentos acaba molhando e se perdendo.

O cordão de moradias atravessa o acostamento da rodovia escancarando o abandono de quem está há um mês vivendo à margem da sociedade. São carros com lonas, estruturas de madeira improvisadas com coberturas precárias que não protegem do frio, nem da chuva.

Perigo

Alguns quilômetros à frente, na Ilha das Flores, outro acampamento desponta. Nele, Andria Mazui, 43, atua como voluntária. No local, um grupo de voluntários se organizou para coletar as doações de alimentos e roupas. Na tenda principal, onde durante a noite dormem cerca de 30 pessoas, Andria ajuda na triagem das doações recebidas. A casa dela não foi atingida, mas todos os dias volta para ajudar quem precisa.

O ponto de acolhimento foi ideia de Sandra Ludwig, 54, que perdeu tudo para a enchente e desde então está morando ali.

– Outro dia, deu uma chuva forte. Eram 3h da manhã e estávamos todos correndo embaixo do barracão, tentando recolher os colchões – conta Sandra.

Banho, no acampamento, só de balde. Banheiros químicos foram instalados por voluntários.

Seguindo pela 290, no sentido Interior-Capital, a cena se repete de trechos em trechos. Na região da Ilha dos Marinheiros, um afunilamento da rodovia deveria impedir que os veículos acessassem a área onde as famílias estão. Mas o limite não é respeitado, colocando pessoas e animais em risco.

Nesse local, uma fileira de cabritos, alguns com roupas de inverno, pastam no acostamento. O tutor dos animais é Milton Lemos do Nascimento, 58, o Maneca. Ele conta que arriscou a vida para salvar seus animais. Morava em uma propriedade na Ilha dos Marinheiros que foi completamente alagada. De barco, salvou cabritos, porcos, galinhas e cães. Os novilhos atravessaram a correnteza andando. A esposa e a filha foram levadas para uma localidade segura, enquanto ele se ocupava dos resgates dos animais.

Alguns cães que resgatou precisou doar por não poder oferecer o conforto que tinham em casa. Maneca se emociona ao falar dos coelhos e calopsitas que não conseguiu salvar da fúria das águas.

– Quando mais precisei na minha vida, os meus animais estavam comigo, por isso nunca os deixo para trás. Eles não sabem pedir socorro e muita gente não quis me ajudar – lamenta.

GZH
Cobertura completa em gzh.rs/chuva

SANTA MARIA

Ponte provisória na RS-287 já está aberta para tráfego

Foi liberado na sexta-feira o tráfego na ponte provisória sobre o Arroio Grande, no km 226 da rodovia RS-287, em Santa Maria, na região central do Estado. Com isso, está permitido o trânsito pela pista no modelo pare e siga: apenas um veículo de até 80 toneladas passa por vez, com velocidade máxima de 20 km/h. A infraestrutura original caiu com a força da água no dia 30 de abril.

Segundo a concessionária Rota de Santa Maria, que administra os 204,5 quilômetros da estrada estadual, entre Tabaí e Santa Maria, a estrutura funciona nos dois sentidos, ou seja, é possível entrar ou sair pela ponte, mas pelo sistema de rotatividade: quando um lado da ponte é liberado, o outro fica bloqueado para que o veículo do lado oposto possa passar. Dessa forma, é possível que haja congestionamentos.

A estrutura estará em uso emergencial até que a nova ponte fixa seja concluída. A previsão para a finalização é de seis a oito meses a partir do início das obras, disse a concessionária.

A colocação da ponte provisória foi feita pelo Exército, que concluiu a instalação na quarta-feira, após recuperação de cabeceiras e infraestrutura realizada pela concessionária. O governo do RS, por meio da Secretaria da Reconstrução Gaúcha, acompanhou os trabalhos.

Depois da conclusão da instalação da estrutura provisória, a concessionária começou o reforço na sinalização viária. Segundo a concessionária, a ponte terá tráfego bloqueado todos os dias das 11h às 11h30min para inspeção das condições de segurança, que deverá ser feita pelo Exército.

Ligação

A rodovia RS-287, principal ligação entre a Região Metropolitana e o centro do Estado, já conta com 10 pontos liberados. A concessionária Rota de Santa Maria executa obras para liberação total, que deve ocorrer na primeira semana de junho. "Nos próximos dias, teremos mais liberações na RS-287", adiantou, em nota, o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi.

ROTA DE SANTA MARIA, DIVULGAÇÃO



Pista funciona no modelo pare e siga

PORTO ALEGRE

Acesso a Cachoeirinha pela Assis Brasil é liberado

LEANDRO RODRIGUES
leandro.rodrigues@diariogaucho.com.br

O acesso a Cachoeirinha pela Avenida Assis Brasil, na zona norte de Porto Alegre, foi liberado pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). Desde a manhã de sexta-feira, além da opção de acessar a freeway nos dois sentidos, o motorista pode seguir reto para Cachoeirinha, entrando pela Avenida Flores da Cunha.

Apesar da liberação, a EPTC reforça que ainda há pontos com acúmulo de água – dessa forma, por segurança, a orientação é reduzir a velocidade. O sentido contrário não está liberado.

Na terça-feira, a prefeitura abriu novo corredor para saída da Capital, na Zona Norte. A obra liga a Assis Brasil, próximo ao número 8.703 e a partir da Bernardino Silveira Amorim, à alça de acesso para a freeway, que já estava em condições de tráfego.

Outros dois corredores já estavam abertos, ambos no Centro Histórico, no entorno da Rodoviária. Um dos acessos é de entrada na Capital, da Avenida Castello Branco em direção ao túnel, e o outro, de saída, passando pelo Largo Vespasiano José Veppo.

POLICIAMENTO

Reforço de PMs de fora nas ruas do RS

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

O apoio de colegas de outros Estados está dando aos policiais militares gaúchos a possibilidade de retomar o trabalho de policiamento preventivo, um mês depois de a enchente afetar 473 municípios do RS e mobilizar os efetivos para resgates.

Além de reforçar a atuação em áreas alagadas e de risco, PMs de fora também participam dos cuidados de rotina nas ruas, especialmente na Capital e na Região Metropolitana.

Já tem sido comum flagrar nas ruas homens armados com fardas e sotaques diversos. Está no Estado neste momento efetivo de 440 pessoas, formado por policiais de Santa Catarina, do Paraná, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Ceará, do Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal.

Também passou pelo RS o apoio de PMs do Mato Grosso e de Goiás, chegando a um total de 609 pessoas. Além de integrantes das polícias militares, há o grupo da Força Nacional de Segurança.

O foco imediato do trabalho de todos foi atuar nos resgates nas áreas atingidas e, em paralelo, reforçar a segurança nesses mesmo locais em razão de saques em comércios e furtos em residências evacuadas às pressas.

– Estamos começando a normalizar. Sai o foco do policiamento de repressão nas áreas de risco e volta o preventivo do dia a dia – destacou o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Cláudio Feoli.

Atuação

Ajudam a robustecer esse efetivo de emergência os cerca de 400 policiais militares da reserva que atenderam ao chamado do governo para trabalhar fazendo a segurança em abrigos. Só na Capital são mais de 130 desses pontos instalados para receber pessoas que tiveram de sair de casa em razão da cheia. Foram abertas 1 mil vagas para PMs da reserva, mas 600 não foram ocupadas até o momento.



MATEUS BRUXEL

Efetivo de 440 agentes de oito Estados e do DF está na Região Metropolitana

Alojamento

A Academia de Polícia Militar, no bairro Partenon, é uma espécie de QG para esses "estrangeiros". O grupo de São Paulo está todo alojado na academia, que é de onde partem para ações. A Polícia Militar do Estado de São Paulo é a que enviou o maior número de policiais, com cerca de 200 PMs, e destinou 800 toneladas de alimentos para colegas gaúchos que foram atingidos pela enchente.

Comandante do 13º Batalhão de Ações Especiais de Polícia com sede em Bauru, interior de São Paulo, o tenente-coronel Fábio Domingues Pereira atua no RS como comandante do Batalhão Humanitário, unidade criada para reunir todas especialidades que a PM de São Paulo enviaria ao Estado:

– Chegamos na terça-feira e estamos nesse momento de transição, pois primeiro foi necessário o apoio pluvial. Ontem *(quinta-feira)*, foi a primeira vez que usamos quatro rodas e trabalhamos fazendo o reconhecimento de áreas estratégicas para colocar o efetivo no terreno.

Na manhã de sexta-feira, ZH acompanhou a saída de um dos comboios organizados para patrulhar ruas da Zona Norte e de Canoas. Uma patrulha de SP prendeu três homens por tráfico de drogas.

Também são pontos de alojamento para os efetivos de fora o Comando Rodoviário, a antiga sede da CEEE e universidades.

INVESTIGAÇÃO

Cachoeirinha compra cesta básica com preços mais altos

GIOVANI GRIZOTTI
giovani.grizotti@rbstv.com.br

Uma distribuidora de alimentos vendeu à prefeitura de Cachoeirinha produtos da cesta básica por valores acima do mercado. O sobrepreço atinge até sacos plásticos usados para embalar os alimentos destinados a vítimas da enchente. A administração municipal anunciou abertura de sindicância e suspensão dos pagamentos à empresa.

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

Em maio, a prefeitura de Cachoeirinha comprou R$ 491 mil da Cestas Básicas Rio Grande. Uma das notas, de 15 de maio, relaciona sete produtos. O quilo do açúcar refinado foi vendido a R$ 27,89. O Grupo de Investigação da RBS (GDI) ligou para a empresa para confirmar o valor. O preço informado foi de R$ 6,30. O sachê de molho de tomate com 300 gramas foi vendido à prefeitura a R$ 16,89. Mas o preço informado pela funcionária da distribuidora foi cerca de 11 vezes menor: R$ 1,50.

André Lima, destacado pelo prefeito Cristian Wasem Rosa (MDB) para dar entrevista, declarou que houve um "erro na emissão das notas fiscais".

– A empresa teve um erro na emissão das notas ficais e eles estão emitindo as notas certas, porque teve item que elas trocaram o preço, então claramente há um erro contábil da empresa, mas que não há prejuízo à municipalidade – disse Lima.

Comparação

O GDI adquiriu por R$ 111,28, em um hipermercado, a preço de varejo, os mesmos itens da cesta básica comprada pela prefeitura de Cachoerinha a R$ 240.

Depois da entrevista do assessor, a prefeitura de Cachoeirinha divulgou nota nas redes sociais, anunciando abertura de sindicância e suspensão dos pagamentos à empresa. E prometeu afastar os responsáveis se comprovadas as denúncias.

– Olha aí o estado que tá a rua, desse jeito. Aí tu vem e põe uma lata de azeite por 20 e poucos reais? Não tem cabimento – protesta o motorista de aplicativo Paulo Rogério Medeiros.

Contrapontos

O QUE DIZ A EMPRESA

A empresa informou, por nota, que teve de "comprar alguns itens com preços muito elevados" em razão da calamidade no Estado. "Como vendemos kits de cestas básicas e não itens avulsos, na nota de venda acabamos colocando uma margem pequena ou zero em algum item e colocamos uma margem maior em outros, para totalizar o valor final do kit."

O QUE DIZ A PREFEITURA DE CACHOEIRINHA

Em nota, a prefeitura de Cachoeirinha informou que "realizou a compra emergencial de itens essenciais para atendimento imediato às famílias atingidas". "Informamos que detectamos possíveis erros ou, ainda, suposta má conduta nestes procedimentos", diz a nota, que completa que o fato "será objeto de apuração". O documento diz ainda que foi aberto processo interno para a Procuradoria-Geral do Município e que "análise do processo de aquisição destes itens alimentícios" foi solicitada. "Foi suspenso temporariamente o pagamento destes itens", afirma nota.

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E CONVITE PARA MISSA DE SÉTIMO DIA

MARÍLIA UTINGUASSÚ ESCOSTEGUY

A família de Marília Utinguassú Escosteguy – filhas (Norma e Solange), genros (Nilson e Afonso), netos (Pedro, Marcelo e Mariana) e bisnetos (Oscar e Stella) - participa com imenso pesar seu falecimento, em 28 de maio e convida para a Missa de 7º Dia, que será realizada na Igreja Santa Terezinha, na Av. José Bonifácio, na 2ª.feira, dia 3 de junho, às 18h.

Nossa gratidão à equipe domiciliar de cuidadoras e a todos os profissionais de saúde que a atenderam, com desvelo e atenção.

PUBLICAÇÕES LEGAIS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
REVOGAÇÃO DE EDITAL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 729/2024
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 14/2024

Fica a licitação modalidade Pregão Eletrônico 14/2024 **REVOGADA** com base no Artigo 71, Inciso II, § 2º da Lei Federal nº 14.133/21. A íntegra do edital de revogação encontra-se disponível no site do município. Encruzilhada do Sul, 31-05-2024.

BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal

OPINIÃO DA RBS

MONTANHAS DE ENTULHO E LIXO

São múltiplas as consequências da brutal tragédia climática que se abateu sobre o Estado. Elas aparecem em áreas como infraestrutura, economia, educação e saúde, entre várias outras, com numerosos desdobramentos. Por qualquer ângulo que se olhe, há um problema de vultosas proporções a necessitar de uma solução imediata e, ao mesmo tempo, que sinalize uma perspectiva de futuro. Uma dessas preocupações é encontrar destinação adequada às montanhas de entulho, lixo e resíduos gerados pela enchente.

É espantoso o cálculo referente ao volume de entulho de origem da construção civil criado pela força avassaladora das águas. Conforme projeção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFGRS, elaborada com a colaboração de voluntários e da empresa Mox Debris, seriam mais de 46 milhões de toneladas, resultado da avaria ou destruição de 400 mil construções urbanas. Para se colocar esse volume em perspectiva, pode-se lembrar que, antes das chuvaradas, a Emater estimava que o Estado todo teria uma safra de grãos de verão de 35 milhões de toneladas. Pois a quantidade de escombros – materiais como tijolos, telhas, madeira e aço – pesa um terço a mais.

Ainda está fora desse cômputo a imensa quantia de móveis, eletrônicos, roupas, geladeiras, fogões e carros que estragaram e vão virar rejeitos e sucata. Nas áreas urbanas alagadas onde a água já baixou, são desoladoras as cenas de mobiliário estragado depositado nas calçadas à espera de recolhimento. Consultoria especializada no setor automotivo, a Bright Consulting projeta em 200 mil a quantidade de veículos perdidos no Rio Grande do Sul nos alagamentos.

A gestão adequada desses resíduos será desafiadora para o poder público. Reconhece-se que os aterros existentes no Estado não suportam tamanho volume em tão pouco tempo. A dificuldade aumenta porque há muito material mesclado e, diante das demais urgências ocasionadas pela tragédia, uma separação por tipo de material fica relegada a segundo plano. Mas devem ser buscados a reciclagem e o reaproveitamento de parte desse material, para mitigar potenciais repercussões negativas. Caso contrário, corre-se sério risco de criar um impacto ambiental ainda maior pelo descarte inapropriado, com contaminação de solo e mananciais. Há materiais tóxicos misturados. As montanhas de resíduos também se tornam locais propícios para a proliferação de vetores de doenças. Surge, assim, um problema de saúde pública.

Devem ser buscados a reciclagem e o reaproveitamento de parte desse material, para mitigar potenciais repercussões negativas

Em especial na Região Metropolitana, também foram perturbadoras as imagens que mostraram a profusão de lixo doméstico de todo tipo boiando nas regiões alagadas. Além das falhas de manutenção nos sistemas de drenagem, por óbvio esses resíduos, ao obstruírem bocas de lobo, bueiros e dutos que deveriam ser usados para escoar a água, contribuíram para a continuidade das inundações. Entre as variadas reflexões que a tragédia em curso deve suscitar, uma delas é a conscientização da sociedade quanto à produção, separação e destinação correta de lixo.

CONSELHO EDITORIAL



RODRIGO LOPES
Jornalista e membro do Conselho Editorial da RBS

AMÁLGAMA DE DISSONÂNCIAS

Na história recente do jornalismo americano, é conhecido o papel desempenhado pelo Times-Picayune, jornal de New Orleans cuja corajosa cobertura da tragédia do furacão Katrina, em 2005, lhe rendeu um prêmio Pulitzer. Menos frequente é o destaque a sua trajetória no período seguinte ao desastre, quando as grandes emissoras dos Estados Unidos e as agências internacionais de notícias retiraram os holofotes da metrópole inundada.

O Picayune se tornou um espaço privilegiado de debate de ideias para a reconstrução. Alguns diziam que New Orleans, com 484 mil habitantes pré-furacão, deveria ser abandonada – e uma nova cidade precisaria ser reconstruída em outro lugar, longe do Lago Pontchartrain, no qual os diques esfarelaram-se com o vento. Outros defendiam que a cidade deveria ficar e, com um grande plano de reengenharia, se tornar mais resiliente. Foi o que ocorreu. Mas entre o hoje e o ontem, várias sugestões afloraram nas páginas impressas e da *web* do Picayune.

Esse é um dos papéis do jornalismo profissional passado o momento mais dramático de uma tragédia, fase na qual o Rio Grande do Sul está ingressando: ser *hub* para um gigantesco *brainstorming*, dando voz à Academia, à sociedade civil, ao poder público e à iniciativa privada. Ao mesmo tempo que oferece seus espaços para ser praça pública, um veículo de comunicação funciona como amálgama de convergências em meio a dissonâncias, iluminando o debate com exemplos de fora, de cidades pelo mundo que se tornaram mais fortes após viverem suas catástrofes dentro de casa.

Há também, claro, outros papéis: o jornalismo pós-tragédia deve cobrar eventuais responsabilidades, fazer a crítica construtiva diante de planos mirabolantes que surgem no processo e desnudar o aproveitamento político do desastre. A prática do jornalismo investigativo é profilaxia contra a corrupção.

Em meio a tudo isso, um veículo de comunicação deve ser a alavanca do espírito de um povo, como foi o Picayune em New Orleans: porta-voz das dores da população, mas também de seus anseios de renascimento. No Rio Grande do Sul, quando a verdade submergiu no alagamento da desinformação, o rádio a pilha se tornou um farol. No *day after*, é na imprensa profissional que a população terá seus direitos esclarecidos e cobrados.

Por fim, o jornalismo perpetua o fato. Não esqueceremos. Quando muitos forem embora, os jornalistas do Rio Grande do Sul continuarão, ano após ano, lembrando a maior tragédia ambiental dos gaúchos – só assim seremos melhores, na vigilância para que não se repita. New Orleans não é igual a antes de agosto de 2005. Assim como o nosso Estado não será depois de maio de 2024. Se seremos melhores ou piores, vai depender de todos nós.



contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br



Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente-executivo de Jornalismo: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn

Editores
Capa: Diego Araujo
Notícias: Leandro Fontoura
Comportamento: Rosângela Monteiro
Cultura e Lazer: Renata Maynart
Jornada Esportiva: Felipe Bortolanza

AS IRAS DE SÃO PEDRO



FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

Anos atrás, em tempos de longas estiagens, em que rios e lagos quase secavam ou diminuíam os caudais, era comum dizer que São Pedro tinha se esquecido de nós. Noutras vezes, com chuvas incessantes e enchentes, dizíamos que São Pedro se esquecera de fechar a torneira das nuvens. As expressões não tinham qualquer sentido nem se referiam ao Apóstolo. Numa brincalhona metáfora, atribuíam a ele culpas por algo que ninguém explicava.

Em meados do século passado, a ciência descobriu que as enxurradas e as estiagens (alternando-se entre si) eram provocadas pelas mudanças climáticas. Surgiram os negacionistas, atribuindo o fenômeno a "algo natural", inerente à existência do planeta.

As enchentes em nosso Estado já completaram um mês. As sequelas não desaparecem e atingem tragicamente não só a economia, mas especialmente as pessoas.

Reaparecem nas epidemias que as inundações espalharam, deixando rastros por toda parte. De um lado, o lodo nos prédios invadidos pela água e a destruição dos pertences, de móveis a automóveis; de outro, a ameaçadora leptospirose e outras doenças derivadas da mistura de água com fezes humanas ou de animais.

As enchentes de agora são consequência de nossa cegueira e nosso desdém pela natureza

As mudanças climáticas previstas pela ciência se desenvolveram e cresceram. As enchentes de agora são consequência de nossa cegueira e nosso desdém pela natureza. "As águas ocuparam o lugar dos bosques e florestas", lembrou o geólogo Rualdo Menegat.

Em rios e lagos, as matas ciliares foram substituídas por construções e edifícios elegantes. O desmatamento na Amazônia se reflete aqui, onde saímos de longa estiagem e passamos a vítimas de inundações jamais vistas.

A enchente de 1941 foi já um pré-aviso da crise climática, mas nada sabíamos, nem a expressão existia. Porém, ao sermos alertados pela ciência, nada foi feito para atenuar as consequências. Em Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo preferiu colorir o muro de contenção da Avenida Mauá do que conservá-lo para resistir à agua invasora. Nem sequer pensou em bombas, emprestadas agora pela Sabesp de São Paulo.

São Pedro não tem culpa. Cegos somos nós.

O PAPEL DA REGULAÇÃO NA RECONSTRUÇÃO DO RS



LUCIANA LUSO DE CARVALHO
Conselheira-presidente da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do RS (Agergs)

Os serviços públicos são indispensáveis para a vida do cidadão e para a economia, sejam prestados diretamente pelo Estado, sejam prestados pela iniciativa privada, sempre sob titularidade e controle públicos.

Agora, neste momento único pelo qual passa o Rio Grande do Sul, de sofrimento para as pessoas e cidades atingidas pela chuva e pelas enchentes, com prejuízos incalculáveis para a economia, a estrutura pública passa a ter outra dimensão na vida da sociedade, pois os períodos de crise costumam aprofundar as desigualdades sociais e regionais e a pobreza.

Por isso, a prestação adequada de serviços públicos à coletividade ganha agora maior relevo, em especial para a população mais vulnerável e diretamente atingida pela enchente, sendo direito básico dos consumidores.

No âmbito econômico, os serviços públicos também são essenciais, considerando-se que muitos deles integram infraestrutura para toda a cadeia produtiva, como rodovias, gás e energia elétrica.

Nesse cenário, a regulação de serviços públicos assume maior importância, constituindo função pública que visa garantir a prestação adequada de serviços públicos essenciais para as pessoas e para a reconstrução da economia.

A prestação adequada de serviços públicos à coletividade ganha agora maior relevo, em especial para a população mais vulnerável e diretamente atingida pela enchente

A Agência Estadual de Serviços Públicos Delegados do RS (Agergs) tem à frente o grande desafio, no âmbito de suas atribuições legais, de promover o acesso e controlar a qualidade dos serviços públicos delegados que, a um só tempo, destinam-se à dignidade dos cidadãos e cidadãs e à retomada da economia gaúcha, a qual exigirá vultosos investimentos.

Assim, em saneamento básico, concessões de rodovias, energia elétrica, transportes rodoviário e hidroviário, estações rodoviárias, gás, irrigação e nos aeroportos de Passo Fundo e Santo Ângelo, a Agergs terá a missão de ampliar suas atividades. A normatização setorial, a fiscalização, o atendimento aos consumidores e a regulação econômica serão exercidos considerando as peculiaridades deste momento e em benefício da sociedade gaúcha para a superação das adversidades.

COMPRE DE UMA COOPERATIVA GAÚCHA!

DARCI HARTMANN
Presidente do Sistema Ocergs

As recentes enchentes que devastaram grande parte do Rio Grande do Sul mudaram drasticamente a realidade dos gaúchos. Com um Estado dividido entre salvar vidas e se reerguer, o cooperativismo gaúcho atua em diversas frentes, desde doações e auxílio a colaboradores e comunidades até a busca por restabelecimento da infraestrutura das cooperativas mais atingidas. Neste momento, o apoio aos negócios locais para a retomada da economia tem se mostrado uma política importante para essas empresas.

Responsáveis por 10% do PIB do Estado, as cooperativas gaúchas representam um dos pilares da economia do Rio Grande do Sul. O setor movimentou, em 2022, R$ 81,9 bilhões, 14,9% mais do que no ano anterior. E para a retomada, é fundamental a participação de todos. Ao incluir mercadorias no carrinho de compras, o consumidor, além de apoiar o produtor, também apoiará práticas sustentáveis que beneficiam o meio ambiente e a sociedade.

Neste momento, o apoio aos negócios locais para a retomada da economia tem se mostrado uma política importante para essas empresas

Em tempos de mudança climática, as cooperativas gaúchas se destacam pela responsabilidade social e ambiental em todos os seus processos, da produção à entrega. Elas têm disseminado o uso de energia renovável, gestão de resíduos e boas práticas de agricultura sustentável e têm métricas para controlar a emissão de carbono e gases do efeito estufa.

As cooperativas também transformam vidas de várias maneiras. As de reciclagem são essenciais para a coleta e o reaproveitamento de resíduos sólidos. As de crédito fortalecem a saúde financeira e melhoram o desempenho econômico dos municípios do Estado. Já as agropecuárias cuidam da terra de forma sustentável, produzem alimentos e geram emprego para famílias.

As cooperativas incorporam, ainda, diversidade e inovação em suas equipes, com crescente participação de jovens e mulheres em papéis de tomadores de decisão. Esse modelo econômico combate a exclusão social de minorias, promovendo um ambiente inclusivo e inovador, que se reflete na alta qualidade dos produtos oferecidos.

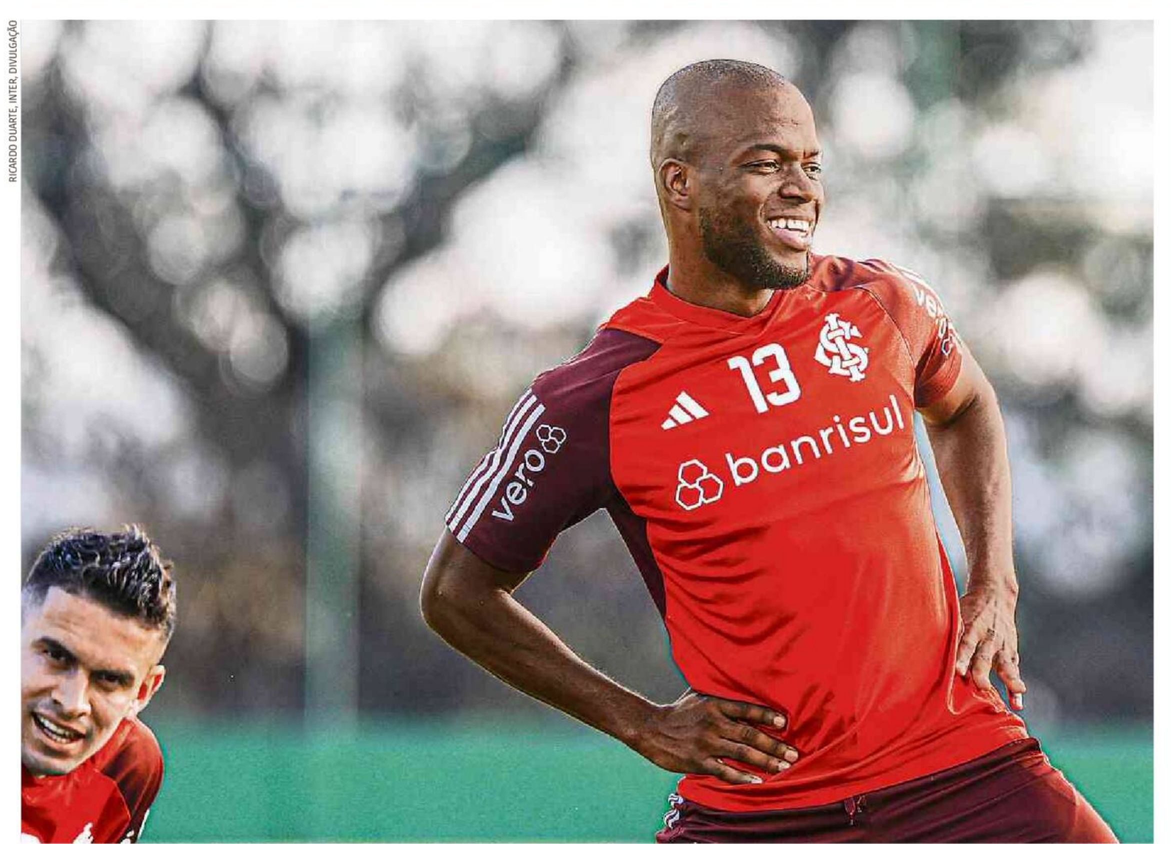
O Sistema OCB e o Sistema Ocergs, por meio do carimbo SomosCoop, garantem a credibilidade dos serviços e produtos oferecidos pelas cooperativas. Seja na escolha de itens no mercado, seja na segurança financeira ou na busca pelo melhor plano de saúde, essas iniciativas promovem um consumo mais consciente e seguro. Com a compra de produtos e serviços das cooperativas gaúchas, diversas famílias e cidades pequenas são beneficiadas e podem continuar com seus empregos e renda, sobretudo neste momento de retomada do Rio Grande do Sul.

INTER

PARA DEIXAR SAUDADES

JOGO DESTE SÁBADO CONTRA O CUIABÁ PELO BRASILEIRÃO SERÁ A ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER VALENCIA E BORRÉ JUNTOS ANTES DA COPA AMÉRICA

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO



Colombiano e equatoriano irão defender as suas seleções na competição continental durante junho

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

Dupla de ataque poderosa na América, maior esperança de gols para o Inter na temporada, Borré e Valencia estarão em campo às 18h30min deste sábado na Arena Pantanal, na partida contra o Cuiabá. E é bom que a mobilização dos colorados do Centro-Oeste seja intensa, porque, justamente por ser uma dupla de ataque poderosa na América, ambos estarão fora em junho, a serviço das seleções.

No melhor cenário para o Inter (não para seus países), eles perderão nove jogos, dois da Sul-Americana (Tomayapo e Delfín), seis do Brasileirão (São Paulo, Vitória, Corinthians, Grêmio, Atlético-MG e Criciúma) e um da Copa do Brasil (ida contra o Juventude). Isso ocorrerá se Colômbia e Equador forem eliminados na primeira fase da Copa América. Valencia, conforme fosse, até poderia estar na Copa do Brasil, porque o último jogo dos equatorianos na fase de grupos é no dia 30 de junho.

No pior cenário para o Inter (e melhor de seus países), a final da competição será Equador x Colômbia, e Borré e Valencia perderiam, além dos jogos já citados, mais duas partidas do Brasileirão (Vasco e Bragantino, ainda sem data confirmada) e o confronto da volta com o Juventude na Copa do Brasil. Com boa vontade, estariam em campo três ou quatro dias depois da decisão, contra o Flamengo.

O fato é que o Inter perde grande parte de seu poder ofensivo por um pedaço importante da temporada. O calendário não prevê pausa para partidas das seleções, um contrassenso entre as maiores ligas do mundo. Valencia é responsável direto por 23 gols em suas 41 partidas. Foram 19 vezes em que ele colocou a bola na rede e quatro que serviu para um companheiro. Borré vive seu melhor momento no clube, marcando três nos últimos três jogos. Soma nove partidas (748 minutos), três gols e uma assistência. Juntos, porém, só atuaram uma vez, justamente a partida da retomada, contra o Belgrano, que teve gol do colombiano. Contra o Cuiabá, será a segunda vez juntos, com Alan Patrick como um abastecedor.

Problemas

Isso atrapalha o Inter por três razões. A primeira é a qualidade inegável. Valencia é o maior goleador da história da seleção equatoriana, capitão do time, vasta experiência na Europa e vinha como um dos artilheiros do mundo no ano passado. Borré tem sido aproveitado em todas as partidas de sua seleção.

A segunda é que Coudet é um treinador que tem como esquema preferido o 4-1-3-2 tendo dois atacantes de ofício. De preferência, com a verticalidade como característica. É exatamente o caso dos dois. Borré e Valencia jogam centralizados mas sabem cair para os lados, abrir espaço, tabelar.

E a terceira é a reposição. Por mais que o Inter tenha investido para trazer os dois, o grupo só conta com Alario como substituto. A tendência, assim, é que Coudet adiante Alan Patrick e repita o desenho de 2023. Só que sem a explosão de Valencia (Alario é um jogador de mais posicionamento), será difícil ter profundidade.

Esse cenário aumenta ainda mais a importância de vencer o Cuiabá. Aproveitar a despedida momentânea da dupla e somar pontos, enquanto os possíveis substitutos vão ganhando forma. Até lá, o Inter lamenta a "punição" por ter dois jogadores de seleção em um futebol que não se importa com a Copa América.

GZH
Leia outras notícias do Inter em gzh.rs/inter

FORÇA MÁXIMA CONTRA LANTERNA

É a sétima rodada, mas o quinto jogo. Quando o Brasileirão parou para o Inter, há mais de um mês, o time lamentava ter perdido dois pontos em casa para o Atlético-GO, mas celebrava que havia vencido o Palmeiras fora. Desde então, mesmo que as outras equipes tenham jogado, o Colorado permaneceu em lugar confortável.

Está na 10ª posição, com sete pontos, seis a menos do que os líderes Athletico-PR e Bahia, ambos com dois jogos a mais. O Cuiabá tem os mesmos quatro jogos dos gaúchos, mas não somou ponto nem fez gol. É esse o cenário que aguarda a equipe de Coudet para as 18h30min deste sábado, na Arena Pantanal.

Na comparação com o confronto com o Belgrano, o treinador deve mandar a campo Mercado na defesa, em vez de Robert Renan. No meio, Aránguiz ou Bruno Henrique podem aparecer na vaga que foi de Maurício, e Thiago Maia entra no lugar de Fernando. De resto, força máxima.

Brasileirão

7ª rodada – 1º/6/2024

CUIABÁ X INTER

CUIABÁ	INTER
Walter; Railan, Allyson, Alan Empereur e Ramon; Lucas Mineiro, Max e Denilson; Eliel, Clayson e Pitta **Técnico:** Petit	Rochet; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Thiago Maia, Aránguiz (Bruno Henrique), Alan Patrick e Wesley; Valencia e Borré **Técnico:** Eduardo Coudet

HORÁRIO: 18h30min

LOCAL: Arena Pantanal, Cuiabá

ARBITRAGEM: Anderson Ribeiro Gonçalves (GO), auxiliado por Alex Ribeiro (SP) e Leone Carvalho (GO). VAR: Rodrigo Nunes de Sá (Fifa–RJ)

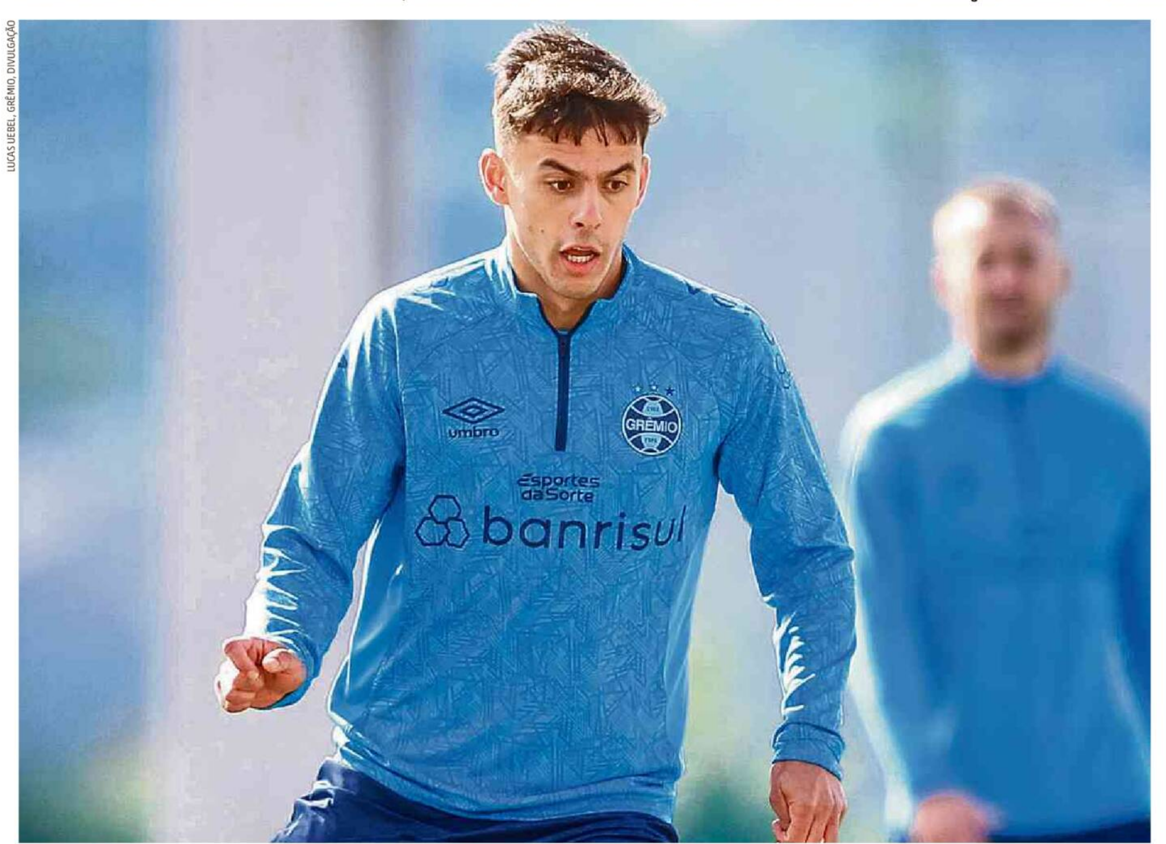
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h15min com Grêmio x Bragantino. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH. O Premiere anuncia transmissão

GRÊMIO

RETORNO NA SUPERAÇÃO

RESGATADO APÓS SEU CONDOMÍNIO ALAGAR, CARBALLO SUPERA TRAUMA DA ENCHENTE E LESÃO E TEM ATUAÇÃO ELOGIADA. VOLANTE DEVE SER TITULAR SÁBADO

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO



Jogador de 27 anos teve boa atuação contra o The Strongest na sua volta aos gramados após quase seis meses afastado

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

O retorno do Grêmio aos jogos após os 29 dias de afastamento por conta da tragédia climática teve uma atração especial. A goleada de 4 a 0 sobre o The Strongest marcou o recomeço de Felipe Carballo no clube. O uruguaio de 27 anos, afastado desde o fim de 2023 para tratar dores no púbis, fez sua estreia na temporada. Uma atuação que recebeu elogios de Luis Suárez, ex-companheiro e amigo pessoal do jogador, e dá esperanças de dias melhores do volante no clube.

Carballo foi uma das principais contrações do clube para 2023. Enquanto Suárez e Cristaldo brilharam no ano passado, o volante acabou ofuscado. As dores do púbis foram apontadas como uma das justificativas para o rendimento irregular. A dificuldade em repetir o desempenho dos dias do Nacional-URU, também teve como explicação a demora do jogador a se adaptar ao Brasil e aos rigores do calendário das equipes do País.

Depois de uma cirurgia em dezembro do ano passado, para tratar uma hérnia inguinal, o atleta tinha retorno esperado para fevereiro, o que não ocorreu. As dores no púbis persistiram e a volta aos gramados levou muito mais tempo do que o previsto. E incluiu uma ida novamente ao Uruguai para fazer um período de recuperação perto da família e amigos.

Regaste

Quando tudo caminhava bem, e o jogador já treinava no campo no CT Luiz Carvalho, veio a enchente na região do CT Luiz Carvalho e em Eldorado do Sul. Lá, no condomínio onde mora, Carballo foi um dos muitos resgatados.

– Na casa do Pavon, com o que tínhamos de comida, passamos duas noites. Quando o barco nos pegou, fomos com outros colegas e as famílias para Porto Alegre, onde um outro colega nos recebeu – explicou o meio-campista, em entrevista recente para a Rádio Sport 890, do Uruguai.

Equipe

Os 22 minutos de Carballo em campo contra o The Strongest foi um fato comemorado no clube. O resultado de um trabalho que envolveu toda as áreas do Departamento de Ciência, Saúde e Performance.

– Acredito que todo processo foi importante. Do comprometimento do atleta, sua vontade de retornar superando esse obstáculo que é comum a jogadores de futebol. De nossa equipe de fisioterapia, que conseguiu supervisionar e construir esse trabalho com ele mesmo à distância. Só tenho a exaltar o staff do clube por esse empenho e resultado – comentou Rafael Barleze, coordenador do departamento.

Agora que está novamente pronto fisicamente, Carballo ganhou importância no grupo. O volante é uma das alternativas de Renato Portaluppi para substituir Villasanti, convocado para defender a seleção paraguaia em amistosos e na Copa América. Mas também com a maratona de jogos que vem pela frente, é opção para cumprir uma função mais adiantado. Um teste que poderá ser observado neste sábado, às 16h, contra o Bragantino.

Uma nova oportunidade para o uruguaio mostrar que veio ao Grêmio para fazer a diferença.

VILLA REFORÇA TIME RESERVA

O Brasileirão está de volta. Neste sábado, às 16h, o Grêmio recebe o Bragantino em Curitiba. O Tricolor poupará seus principais jogadores. O foco dos próximos dias é conservar forças para a disputa da vaga às oitavas na Libertadores.

Dos jogadores considerados titulares, só um será utilizado desde o início da partida contra o Bragantino. Como Villasanti se despede após o jogo de sábado para se juntar à seleção do Paraguai para amistosos e a disputa da Copa América, o volante atuará contra a equipe paulista. Como não estão inscritos na Libertadores, Rafael Cabral e Edenílson também serão titulares no Couto Pereira.

Recuperado de problemas físicos, Juninho Capixaba deve retornar ao time titular do Bragantino. O lateral, ex-Grêmio, é peça fundamental do esquema do técnico Pedro Caixinha. Alvo do Tricolor na última janela, o zagueiro Pedro Henrique também tem presença certa. Sasha, lesionado, é desfalque.

Brasileirão

7ª rodada – 1º/6/2024

GRÊMIO	BRAGANTINO
Rafael Cabral; Fabio, Gustavo Martins, Rodrigo Ely e Zé Guilherme (Mayk); Villasanti, Du Queiroz e Carballo (Nathan); Edenilson, João Pedro Galvão e Gustavo Nunes	Cleiton; Nathan, Pedro Henrique, Luan e Juninho Capixaba; Jadsom, Matheus Fernandes e Lucas Evangelista; Helinho, Borbas e Vitinho
Técnico: Renato Portaluppi	**Técnico:** Pedro Caixinha

HORÁRIO: 16h de sábado
LOCAL: Estádio Couto Pereira, em Curitiba
ARBITRAGEM: Ramon Abatti Abel (Fifa-SC), auxiliado por Thiaggo Americano Labes (SC) e Henrique Neu Ribeiro (SC). VAR: Paulo Renato Silva Coelho (RJ)
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h15min. O Premiere anuncia transmissão ao vivo. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH
INGRESSOS: Sócio Diamante e Ouro: R$ 50 a 125; Público Geral: R$ 100 a R$ 250; Visitante: R$ 100; Camarotes: R$ 400

GRÊMIO

GEROMEL E PAVON DE OLHO NO CHILE



LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Zagueiro e atacante treinaram na sexta-feira e viajarão para Talcahuano

RODRIGO OLIVEIRA
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
De Curitiba

O zagueiro Pedro Geromel e o atacante Pavon foram as novidades no treino do Grêmio na manhã de sexta-feira, no CT da Graciosa, do Coritiba. Recuperados de lesão, os atletas se integraram à delegação na noite de quinta e já participaram da primeira atividade com o grupo. No entanto, a dupla ainda não tem condições de atuar na partida de sábado, contra o Bragantino, e é preparada para a viagem ao Chile, onde o Tricolor enfrentará o Huachipato, na terça, pela Libertadores.

Pavon não joga desde a vitória sobre o Athletico-PR, no dia 17 de abril, quando sentiu uma lesão muscular na coxa direita. Já Pedro Geromel sofreu uma fratura no braço esquerdo na vitória sobre o Estudiantes, uma semana depois. Apesar de liberados, os dois atletas são dúvidas para o confronto com os chilenos e podem iniciar no banco.

A viagem para o Chile acontece no domingo, dia seguinte ao jogo contra o Bragantino. Na terça-feira, o Grêmio encara o Huachipato pela Libertadores, em Talcahuano, em partida que pode garantir a classificação do Tricolor para as oitavas de final da competição. Após o confronto, a delegação retorna a Curitiba para receber o Estudiantes, no dia 8, pela última rodada da fase de grupos da Libertadores, mais uma vez no Couto Pereira.

INTER

POUCO DESCANSO E MUITOS QUILÔMETROS


RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Coudet ressaltou que sequência de viagens e jogos exige mais dos atletas

GEISON LISBOA
geison.schultz@rdgaucha.com.br

O Inter viajou sexta-feira para Cuiabá onde, no sábado, enfrentará o time da casa na retomada do Brasileirão. Após 11 dias treinando em Itu e com um jogo disputado em Barueri, a equipe parte para um bate-volta antes de viajar à Bolívia para o confronto com o Real Tomayapo, pela Copa Sul-Americana. Serão mais de 7,5 mil quilômetros em seis dias.

Após a partida contra o Cuiabá, os comandados de Eduardo Coudet retornam para Itu no domingo, antes da viagem em voo fretado para Tarija, na Bolívia. Na terça-feira, às 21h30min, a equipe encara o Real Tomayapo.

A delegação terá pouco tempo de descanso entre o retorno para Itu e a viagem para a partida válida pela Sul-Americana. Entre sexta-feira e a próxima quarta-feira, data de retorno ao Brasil, o Inter terá percorrido 7.622 quilômetros para a realização de duas partidas por competições diferentes.

– Sei que é muito difícil não ter um lugar estável, não saber onde vamos jogar, onde ficaremos. A verdade é que vem tempos difíceis, seis jogos em 20 dias – destacou o técnico Eduardo Coudet.

O Inter escolheu treinar e jogar no interior de São Paulo justamente por conta da logística. No dia 7 de junho, antes da partida contra o Delfín, o Colorado volta ao Rio Grande do Sul.

SÉRIE C

CAXIAS VOLTA A JOGAR DOMINGO

No domingo, às 16h30min, pela 7ª rodada da Série C, o Caxias voltará a entrar em campo após mais de um mês. O adversário será o Figueirense, que na quinta-feira perdeu para o Ypiranga por 1 a 0 no retorno do clube de Erechim aos gramados. A equipe da Serra jogará no Estádio Centenário.

O Ypiranga, que tem 100% de aproveitamento com três partidas disputadas, também entra em campo no domingo, às 16h30min. O adversário será o São Bernardo. Na segunda-feira, no Passo D'Areia, o São José recebe o Náutico.

SÉRIE D

RETOMADA DOS GAÚCHOS

Os três gaúchos que disputam a Série D retomam suas partidas neste final de semana. Sábado, às 15h30min, o Avenida recebe o Barra-SC, em Santa Cruz do Sul. No mesmo dia, o Brasil-Pel encara o Hercílio Luz, em Tubarão (SC), às 17h30min. No domingo será a vez do Novo Hamburgo entrar em campo. A equipe do Vale do Sinos encara o Cascavel, às 16h, no Paraná.

DIVISÃO DE ACESSO

RETORNO 34 DIAS APÓS PARALISAÇÃO

Após 34 dias de paralisação, em virtude das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, a bola vai voltar a rolar nos gramados gaúchos pela Divisão de Acesso. Neste final de semana, ocorrem sete partidas válidas pela 5ª rodada.

5ª rodada

SÁBADO
15h – Cruzeiro x Glória
15h30min – Monsoon x São Gabriel

DOMINGO
15h – Passo Fundo x Esportivo
15h – Futebol Com Vida x Pelotas
15h – Lajeadense x Inter-SM
15h30min – Brasil-Far x Gaúcho
16h – União-FW x Veranópolis

A DEFINIR
Aimoré x Bagé

JUVENTUDE

DE NOVO EM CAMPO, MAS LONGE DA TORCIDA

Após um mês sem atuar por conta da catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul, o Juventude voltará a entrar em campo no sábado. O confronto, no entanto, será distante da sua torcida. Às 18h30min, a equipe de Roger Machado estará no gramado do Maracanã para encarar o Fluminense.

O time da Serra viajou com atraso de um dia para a capital fluminense, pois o avião que levaria a delegação, na terça-feira, não conseguiu pousar em Caxias do Sul devido ao tempo adverso.

Roger Machado terá cinco desfalques para o confronto no Rio de Janeiro. O técnico alviverde não contará com o volante Caíque, que cumpre suspensão pelo terceiro amarelo. Outros quatro atletas estão no Departamento Médico. Com dores na panturrilha, o atacante Gabriel Taliari, o meia Jean Carlos e o goleiro Renan não viajaram. O atacante Kleiton sentiu um desconforto no joelho e também será ausência.

A única dúvida no time titular é se o centroavante Gilberto começa entre os titulares ou se o técnico deixará Erick Farias com a função de camisa 9. O experiente jogador atuou poucos minutos em um dos jogos-treinos que a equipe realizou na paralisação.

7ª rodada

SÁBADO
16h – **Grêmio** x Bragantino
16h – Vitória x Atlético-GO
18h30min – Fluminense x **Juventude**
18h30min – Cuiabá x **Inter**
21h – Corinthians x Botafogo

DOMINGO
16h – Atlético-MG x Bahia
16h – Vasco x Flamengo
16h – Criciúma x Palmeiras
18h30min – São Paulo x Cruzeiro
18h30min – Fortaleza x Athletico

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Athletico-PR	13	6	4	1	1	9	3	6	72
	2º) Bahia	13	6	4	1	1	9	6	3	72
	3º) Flamengo	11	6	3	2	1	7	5	2	61
	4º) Botafogo	10	6	3	1	2	12	7	5	55
	5º) São Paulo	10	6	3	1	2	10	6	4	55
	6º) Cruzeiro	10	5	3	1	1	8	7	1	66
Sul-Americana	7º) Atlético-MG	9	5	2	3	0	9	3	6	60
	8º) Bragantino	9	6	2	3	1	7	6	1	50
	9º) Palmeiras	8	6	2	2	2	3	3	0	44
	10º) Inter	7	4	2	1	1	4	3	1	58
	11º) Fortaleza	7	5	1	4	0	5	4	1	46
	12º) Grêmio	6	4	2	0	2	4	3	1	50
	13º) Vasco	6	6	2	0	4	6	11	-5	33
	14º) Criciúma	5	3	1	2	0	6	2	4	55
	15º) Juventude	5	4	1	2	1	5	7	-2	41
	16º) Corinthians	5	6	1	2	3	3	5	-2	27
Rebaixamento	17º) Fluminense	5	6	1	2	3	8	12	-4	27
	18º) Vitória	1	5	0	1	4	5	11	-6	6
	19º) Atlético-GO	1	5	0	1	4	2	8	-6	6
	20º) Cuiabá	0	4	0	0	4	0	10	-10	0

LIGA DOS CAMPEÕES

INA FASSBENDER, AFP

JAVIER SORIANO, AFP



SÓ UM TERÁ A DESPEDIDA FELIZ

DECISÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES, NESTE SÁBADO, SERÁ A ÚLTIMA PARTIDA DE MARCO REUS PELO BORUSSIA DORTMUND E DE TONI KROOS PELO REAL MADRID

ALEX TORREALBA
alex.uribe@gruporbs.com.br

Ídolos são importantes no futebol porque criam identificação, seja pela conquista de taças, liderança dentro de campo ou lealdade a uma camisa. Na final da Liga dos Campeões deste sábado, os dois clubes finalistas vão se despedir de grandes ídolos. Marco Reus foi leal ao Borussia Dortmund desde que pisou no Signal Iduna Park pela primeira vez. Toni Kroos brilhou em meio a uma constelação de craques e pode encerrar sua passagem pelo Real Madrid, no jogo das 16h, como um dos maiores vencedores da história do clube.

O Borussia Dortmund não sabe o que é conquistar a Europa há 27 anos. Em 2024, os alemães terão uma nova chance de vencer a Liga dos Campeões e coroar um dos maiores jogadores da sua história com o principal título do continente. Reus é a representação do torcedor em campo, e a grande final da Europa, em Wembley, será sua última partida vestindo a camisa 11 do Dortmund. A expectativa é de que ele comece no banco.

A despedida no Signal Iduna Park foi repleta de emoção, goleada de 4 a 0 sobre o Darmstadt, com direito a um belo gol de falta do meio-campista. Reus completou 35 anos na sexta-feira. Também em Wembley, mas há 11 anos, o meio-campista alemão disputou a decisão do torneio, logo em sua primeira temporada pelo clube aurinegro. A derrota contra o Bayern de Munique foi sofrida, mas foi um dos motivos para Reus nunca abandonar o clube pelo qual ele fez história.

A carreira do meio-campista não foi tão vitoriosa quando se fala de títulos, com duas Copas da Alemanha e três Supercopas na prateleira. No entanto, a lealdade mostrada por Reus, mesmo com propostas tentadoras, fizeram com que os torcedores o tratassem como uma entidade até seus últimos momentos em campo.

Por outro lado, o ídolo que deixará de vestir a camisa do Real Madrid após a final da Liga dos Campeões ganhou admiração do público pelos resultados. Kroos conseguiu se destacar em meio a diversos craques que passaram pelo clube espanhol ao longo das 10 temporadas no Santiago Benabéu.

Títulos

Com passagem vencedora pelo Bayern de Munique, Kroos chegou aos merengues para fazer uma das trincas de meio-campistas mais vencedora do Real Madrid. Ao lado do brasileiro Casemiro e do croata Modric, o alemão brilhou e venceu tudo o que podia. Ao todo, conquistou 22 títulos pelo clube, sendo quatro da Liga dos Campeões.

Aos 34 anos, Kroos decidiu encerrar sua carreira como jogador. Após a decisão em Wembley, vai disputar a Eurocopa pela Alemanha e se despedirá dos gramados. Seus últimos atos no Santiago Bernabéu foram repletos de emoção, com direito a choro dos três filhos e uma ovação poucas vezes vista pela torcida do Real Madrid.

Apesar de uma idade mais avançada, o volante segue sendo titular no meio de campo, mas ao lado de outras peças. No entanto, seu passe preciso e poucas vezes errado segue sendo o seu principal trunfo. Afinal, quem corre é a bola, e ela sempre foi muito bem tratada por Kroos.

Liga dos Campeões

Final – 1º/6/2024

REAL MADRID X DORTMUND

REAL MADRID	DORTMUND
Courtois; Carvajal, Rudiger, Nacho e Mendy; Tchouameni, Valverde e Kroos; Bellingham, Rodrygo e Vini Jr.	Kobel; Ryerson, Hummels, Schlotterbeck e Maatsen; Emre Can e Sabitzer; Sancho, Brandt (Nmecha) e Adeyemi; Füllkrug
Técnico: Carlo Ancelotti	**Técnico:** Edin Terzic

HORÁRIO: 16hde sábado
LOCAL: Estádio de Wembley, em Londres
ARBITRAGEM: Slavko Vancic, auxiliado por Tomaz Klancnik e Andraz Kovacic. VAR: Nejc Kajtazovic (todos da Eslovênia).
O JOGO NO AR: SBT, TNT e Max anunciam a transmissão.

MARCO REUS

	NA CARREIRA	PELO BORUSSIA
jogos	613	428
gols	231	170
assistências	123	103

5 títulos

TONI KROOS

	NA CARREIRA	PELO REAL MADRID
jogos	837	464
gols	82	28
assistências	142	93

22 títulos

BOLA DIVIDIDA



LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br

QUEM OBSERVAR

O Grêmio volta ao "Olímpico curitibano" com o moral elevado e confiante pela retomada com goleada na Libertadores. Agora, Renato Portaluppi mandará a campo um time reserva. É inescapável, depois de longa parada e com decisão na terça-feira, no Chile. Villasanti, suspenso contra o The Strongest, será o único titular em campo.

Porém, há boas observações a serem feitas. A dupla Natã e Gustavo Martins ganha chance que será rara ali na frente, com as chegadas de Jemerson e Rodrigo Caio – se aprovado. Haverá Carballo, o reforço que estava em casa. E há Gustavo Nunes, sempre uma atração pelo alto nível. O Bragantino, é bom alertar, é um dos melhores times do Brasil. Jovem, intenso e com continuidade de Pedro Caixinha.

INTER – A derrota para o Belgrano, mesmo com todo o contexto a ser levado em conta, criou um ambiente de pressão ao Inter. O império do resultado ignora circunstâncias. Só enxerga o placar. Mas é preciso que o Inter retome a curva de crescimento pré-pausa. O Cuiabá atravessa crise técnica. Nem gol marcou. É o cenário propício para voltar a vencer e ganhar tranquilidade. A noite na Arena Pantanal será a despedida temporária de Rochet, Borré e Enner.

A FINAL – A Liga dos Campeões reúne em Wembley dois mundos distintos. O Real Madrid, em busca da 15ª, ostenta toda a sua potência de maior do mundo. Depois que conheci o clube por dentro, posso garantir: ele está um degrau acima dos demais. Não falo de time de futebol. Falo do clube mesmo, da estrutura. Tudo no Bernabéu ou na Ciudad Deportiva é pensado para funcionar. E funciona. Os títulos são prova.

O jogo da tarde deste sábado também pode ser a final em que o Brasil poderá ter, outra vez, um melhor do mundo. Passa muito por Wembley uma eleição de Vini Jr. ao prêmio The Best, da Fifa. O Borussia tem fibra suficiente para impedir a 15ª do Real e a glória de Vini. Mas o clube alemão é de outra turma. Ele é formador, vendedor e capaz de se reinventar repetidas vezes.

É DEMÓÓÓÓIS



PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

RETORNO QUALIFICADO

Villasanti joga no sábado contra o Bragantino e segue para o Paraguai. Três razões o levam ao seu país. A mais urgente é tirar o visto americano para poder ingressar nos Estados Unidos. Depois, deve disputar dois amistosos preparatórios e, mais adiante, joga a Copa América pela sua seleção. Sorte do Grêmio que Carballo está recuperado e entrará no seu lugar, a princípio sem perda de qualidade.

O uruguaio jogou alguns minutos contra o The Strongest e pareceu estar muito bem, apesar do longo tempo que ficou parado. Este ano não havia jogado nenhuma partida. Será uma dezena de confrontos sem Villasanti. Carballo já entra com esta responsabilidade. O duelo de sábado é difícil. O Bragantino é muito melhor do que o time boliviano que foi goleado no meio da semana. O Grêmio entrará em campo com time reserva. Vale lembrar que ganhar pontos no Campeonato Brasileiro é importante.

TIME TITULAR – Eduardo Coudet não quer correr riscos. Mesmo tendo jogo decisivo na terça-feira pela Sul-Americana, ele colocará seus titulares contra o Cuiabá. Apesar do adversário deste sábado ter jogado quatro partidas, perder todas e não ter marcado nem um gol sequer, o argentino não quer afrouxar seu time. Depois de perder para o Belgrano, é importante recuperar a autoestima dos jogadores. Não ganhar deste Cuiabá pavoroso seria colocar uma grave crise no futebol colorado. Coudet pode fazer cinco alterações se estiver ganhando e dar um descanso parcial aos substituídos. Somar pontos no Brasileirão é tarefa primordial.

JUVENTUDE – O time da Serra não perdeu seu estádio. Graças a Deus. Neste sábado, vai ao Maracanã enfrentar o Fluminense. Qualquer ponto que vier de lá deve ser festejado. Não joga Jean Carlos, que é o armador, peça essencial dos times de Roger Machado. A situação do Juventude é muito melhor do que a da dupla Gre-Nal. Jogará sempre no seu estádio quando tiver mando de campo. Dá-lhe Papada.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA
mauricio.saraiva@rbstv.com.br

O FUTURO IMEDIATO

A vitória sólida feito pedra contra o The Strongest após o episódio climático que devastou o Rio Grande do Sul gerou uma expectativa otimista na torcida do Grêmio. Neste fim de semana, Renato Portaluppi já adiantou que não escalará o mesmo time porque logo adiante, terça-feira, o Grêmio estará decidindo mais uma etapa da dificuldade que criou para si mesmo ao perder em casa para o Huachipato três dias depois de ser heptacampeão gaúcho.

O surpreendente 4 a 3 dos chilenos contra o Estudiantes, na Argentina, acrescentou pitadas de drama nesta trama tão fascinante. Mesmo depois de vencer os argentinos em Buenos Aires e golear os bolivianos em Curitiba, o máximo que o Grêmio conseguiu até agora foi sobreviver.

De novo, está posta uma fronteira em tons definitivos. Ou bem o Grêmio pontua contra o Huachipato, no interior do Chile, ou estará fora da Libertadores na penúltima rodada da fase de grupos. Neste caso, correria o risco de se encontrar com o Inter na seletiva da Sul-Americana. As cores do 4 de junho gremista estarão carregadíssimas. Na vitória ou no empate, cria-se uma catapulta poderosa para vencer o Estudiantes no Couto Pereira lotado e virar uma fera sem doma nas oitavas de final. Caso contrário, uma reversão de expectativa semelhante àquelas viradas de filmes de suspense com final imprevisível tomará conta do Grêmio e o restante da temporada será um enorme e luminoso ponto de interrogação.

EM CUIABÁ – O Inter já estaria pressionado na volta do Brasileirão contra o Cuiabá por repetir problemas que estão na essência dos seus insucessos. Imagine, então, com a resposta oposta do Grêmio ao mesmo contexto. Só haverá Borré com Valencia neste sábado, depois jogarão a Copa América por seus países e retornarão num futuro impreciso. Coudet tem dificuldade em formatar uma equipe capaz de ser regular em alta performance. Na Sul-Americana, o que resta é vaga de seletiva, o que acrescentará duas partidas no já esgotado calendário colorado.

SURFE

BRASILEIRO DESENCANTA EM TEAHUPO'O

Não poderia ser mais emblemático o palco da primeira vitória brasileira em uma etapa do Circuito Mundial de surfe na temporada. Em Teahupo'o, no Taiti, na Polinésia Francesa, onde serão disputadas as baterias dos Jogos de Paris 2024, Italo Ferreira foi o campeão, desbancando o havaiano John John Florence na final. Gabriel Medina foi o terceiro.

"Estou de volta", celebrou o surfista potiguar, que desde a etapa de Newcastle, na Austrália, em abril de 2021, ano no qual ganhou a medalha de ouro nos Jogos de Tóquio, não vencia uma etapa do Circuito Mundial. Ele foi campeão do mundo em 2019, mas não estará em Paris para defender o título olímpico.



JEROME BROUILLET, AFP

Italo Ferreira brilhou no Taiti

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte

BAND
12h: Donos da Bola

SBT E TNT
16h: Liga dos Campeões, Borussia Dortmund x Real Madrid

TVE E SPORTV
17h: amistoso fem., Brasil x Jamaica

SPORTV
21h: Série A, Corinthians x Botafogo

SPORTV2
18h20min: vôlei feminino, Liga das Nações, Polônia x EUA
21h50min: Sérvia x Bulgária

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular
16h: Série A, Vasco x Flamengo

BAND
12h: Show do Esporte
16h: Série B, Ponte Preta x CRB

TVE
16h: Série B, Chapecoense x Vila Nova
18h30min: Série B, Ituano x Avaí

SPORTV
18h30min: Série A, Fortaleza x Athletico-PR

SPORTV2
4h45min: vôlei feminino, Liga das Nações, Brasil x Tailândia
13h30min: vôlei feminino, Liga das Nações, Coreia do Sul x Canadá
16h50min: vôlei feminino, Liga das Nações, EUA x Turquia
20h20min: vôlei feminino, Liga das Nações, Bulgária x Alemanha

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição. **Campeão.

SEXTA-FEIRA: Série B – Ceará x Coritiba, Goiás x Sport*. **Copa do Rei Saudita –** **Al-Hilal (5)1x1(4) Al-Nassr. **SÁBADO: Amistoso feminino –** Brasil x Jamaica. **Série B –** Brusque x Novorizontino. **DOMINGO:** Ponte Preta x CRB, Chapecoense x Vila Nova, Ituano x Avaí. **LNF –** Assoeva x Tubarão.

PREVISÃO DO TEMPO

SOL EM TODO O ESTADO

No sábado, o sol predomina em todo o Rio Grande do Sul. Há variação de nebulosidade em várias localidades do território gaúcho, porém, não chove. Uma massa de ar frio de origem polar começa, aos poucos, a se enfraquecer e a temperatura tem um ligeiro aumento. Ao amanhecer, a mínima de sábado deve ser registrada em São José dos Ausentes, na Serra: -1ºC. Já a máxima ocorre em Faxinal do Soturno, na Região Central, e em Cerro Grande, no Norte: 25°C.



Previsão para Porto Alegre

HOJE		Probabilidade de chuva no dia
Manhã	Poucas nuvens 11º/13º	0%
Tarde	Poucas nuvens 14º/20º	
Noite	Poucas nuvens 17º/21º	

Domingo
Chuvas rápidas
0% 16º/25º

CHUVA VOLTA AO RS

No domingo, a instabilidade volta ao Estado, devido à atuação de uma nova frente fria. A previsão é de chuva isolada e de fraca intensidade em quase todo o Rio Grande do Sul.

Segunda
Chuvoso
48% 10º/15º

Faixas de temperatura (ºC)



Referentes às máximas previstas

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre









Quaraí 11º/21º · 0% · Caçapava do Sul 8º/18º · 0% · Camaquã 13º/24º · Oceano Atlântico · Santana do Livramento 10º/21º · Canguçu 9º/18º · Bagé 10º/20º · 1% · Pelotas 10º/22º · Jaguarão 11º/21º · Rio Grande 13º/21º · Santa Vitória do Palmar 10º/20º · Chuí 10º/20º · 100km

XX% O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

130 · 100 · 70 · 50 · 30 · 15 · 5 · 0

CLIMATEMPO A StormGeo Company



Hoje no país	Mín/Máx
Aracaju	24º/28º
Belém	25º/31º
Belo Horizonte	13º/26º
Brasília	14º/27º
Campo Grande	16º/29º
Cuiabá	18º/34º
Curitiba	9º/20º
Recife	24º/29º
Fortaleza	24º/31º
Goiânia	16º/31º
João Pessoa	24º/31º
Maceió	23º/28º
Manaus	24º/31º
Natal	24º/29º
Teresina	24º/34º
Vitória	19º/25º
Rio de Janeiro	14º/28º
Salvador	24º/28º
São Luís	24º/31º
São Paulo	12º/23º

Hoje no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	15º/28º	-1
Berlim	15º/26º	+5
Buenos Aires	12º/18º	0
Caracas	21º/27º	-1
Chicago	13º/17º	-2
Lisboa	21º/30º	+4
Londres	8º/15º	+4
Los Angeles	16º/24º	-4
Madri	14º/27º	+5
Miami	24º/33º	-1
Montevidéu	12º/16º	0
Moscou	16º/26º	+6
Nova York	16º/29º	-1
Paris	12º/14º	+5
Pequim	23º/35º	+11
Roma	18º/22º	+5
Santiago	8º/16º	-1
Tóquio	17º/25º	+12











LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA — Concurso 6.454

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	55	10.667,97
Três	5.261	106,21
Dois	142.941	3,90

*R$ 13.134.725,80 acumulados

Os números extraoficiais

16 - 18 - 49 - 57 - 66

LOTOFÁCIL — Concurso 3.117

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	4*	445.808,61
14	248	2.153,82
13	9.233	30,00
12	106.477	12,00
11	584.703	6,00

*Canal Eletrônico, DF, MG, PR

Os números extraoficiais

01 - 02 - 04 - 07 - 09 - 11 - 12 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 21 - 22 - 23

LOTOMANIA — Concurso 2.628

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	4	43.416,63
18	41	2.647,36
17	379	286,38
16	2.357	46,05
15	10.276	10,56
0	0	00,00

*R$ 1.759.806,60 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 08 - 09 - 10 - 12 - 13 - 24 - 42 - 43 - 60 - 63 - 67 - 71 - 74 - 75 - 83 - 84 - 93 - 95 - 98

DUPLA SENA — Concurso 2.669

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	4	8.025,19
Quatro	301	121,88
Três	6.651	2,75

*R$ 618.053,06 acumulados

Os números extraoficiais

05 - 25 - 26 - 34 - 41 - 42

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	00,00
Cinco	7	4.127,24
Quatro	457	80,27
Três	8.942	2,05

Os números extraoficiais

03 - 05 - 06 - 18 - 25 - 28

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
As conversas são magníficas, mas precisam ser passadas por um crivo muito fino para que, dessa vez, você não faça escolhas pautadas pelo entusiasmo, e sim pelo mais significativo realismo.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Não se trata de manter a tensão, porque essa, com certeza, vai se transformar em ansiedade. Trata-se de você perceber com clareza o quanto a vida vai apresentando oportunidades a você.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Adquira uma perspectiva mais ampla para interpretar direito o que acontece, porque, se você se limitar ao que de imediato possa ser percebido, se convencerá de que tudo anda de mal a pior.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Esse torrencial de emoções que circula pela sua alma parece um naufrágio, mas logo mais você vai se recuperar e iniciar um movimento concreto de ações efetivas para tirar as ideias do mundo abstrato.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
O poder dos relacionamentos é imbatível; por isso, ainda que as pessoas tragam complicações que irritam você, tenha em mente que sem elas seria impossível você continuar em frente.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
No meio desse mundaréu de coisas acontecendo ao mesmo tempo, é preciso você manter a cabeça no lugar e usar o discernimento para fazer boas escolhas. Sem ansiedade, com alegria.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Celebre as perspectivas que se apresentam e desfrute dos bons sentimentos que elas provocam, mas tenha em mente que esses sentimentos não são suficientes para garantir a realização.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
A aventura de viver consiste em se atirar a ela apesar de haver muitas dificuldades que, teoricamente, sugeririam que seria mais sábio ficar na retranca. Esse é o dilema que vale a pena resolver.

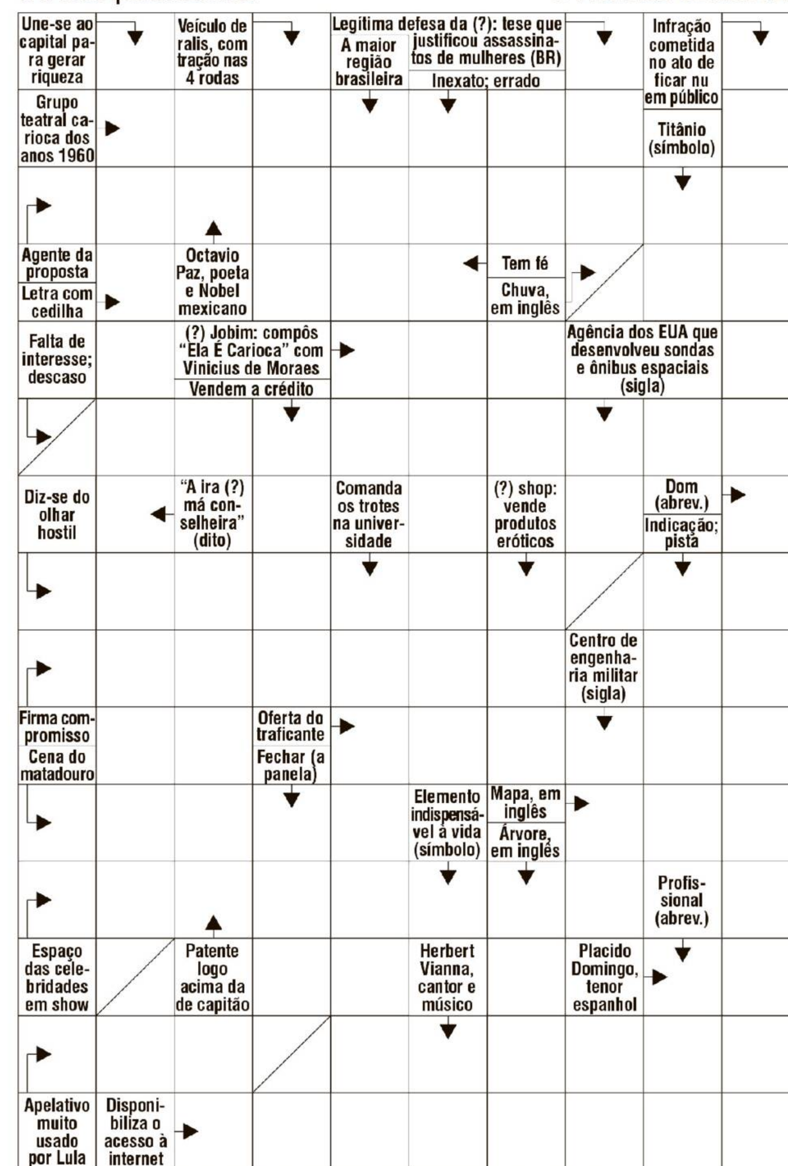
♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Tudo que de bom a sua alma tem para experimentar nesta parte do caminho reside na perspectiva de elaborar boas parcerias e de se reaproximar das pessoas que tiveram grande significado no passado.

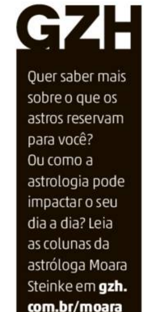
♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Melhor você se dedicar ao pouco e pequeno que consiga fazer com seus próprios recursos do que se lançar a grandes aventuras que, por enquanto, têm um destino incerto.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Valorize a sua presença; você não precisa que tudo esteja perfeito e em seus devidos lugares, o que você precisa é aumentar a dose de autoconfiança que promova ações para superar todos os obstáculos.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Enquanto você prestar a devida atenção aos sinais que a vida oferece e os levar a sério, poderá se orientar com clareza no meio desse cenário conturbado e conquistar o que a sua alma pretende.

DIVIRTA-SE





VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH

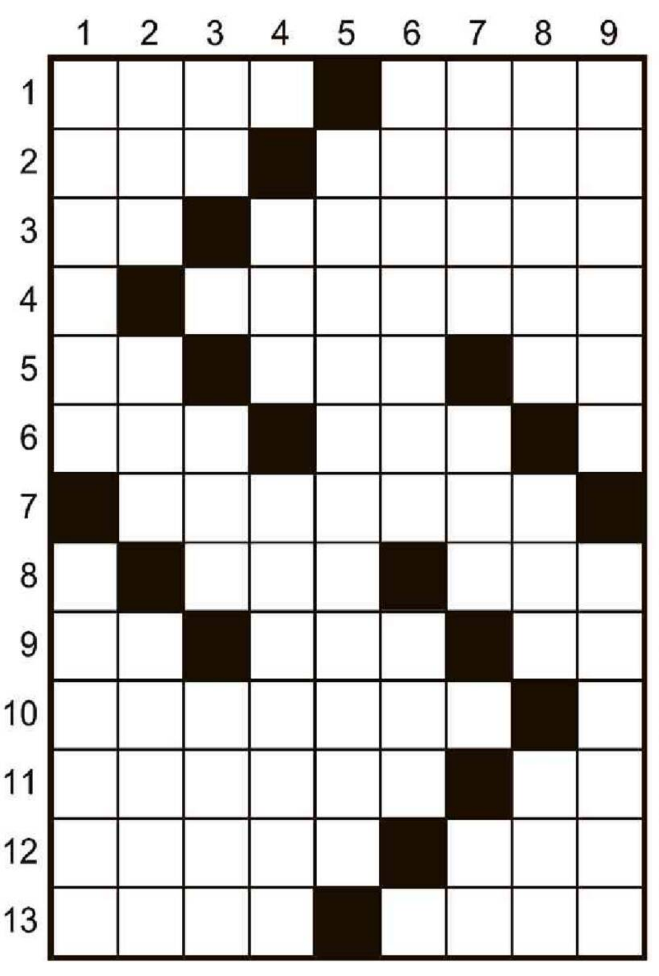
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

Solução de sexta-feira

	P					R			C
P	R	E	S	E	P	E	I	R	O
	O	L		M	I	L		I	M
	T	A	L		L	E	B	R	E
P	E	S	A	R	O	S	A		T
	Ç		T	A	T		CO	P	A
	Ã	E		C	O	S		L	
H	O	S	P	E	D	A	G	E	M
	D	O	R		E		O	N	E
	E		I	O	G	A		A	M
	T	E	S	O	U	RE	I	R	O
S	E	D	Ã		E		V	I	R
	L		O	B	R	A		O	I
	A	TA		A	R	A	P		A
		G	I	R	A	S	S	O	L

GZH

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**



HORIZONTAIS

1. Ligação lógica / Som imitativo da voz do corvo
2. Um fabuloso Babá, herói das *Mil e uma Noites* / Tradicional bairro da capital paulista
3. A cantora Sandra de, da nossa MPB / Usar de meios para conseguir (algo)
4. Uma componente do coro
5. Anistia Internacional / Ponto, pinta redonda / Alceu Valença
6. Correlativo de outros / Parte da... aposta
7. Involuntário (diz-se de crime)
8. Botequim / A cantora mineira Carolina, de *Joana*
9. Elvis Presley / Abreviatura de celular / Utilidade Pública
10. A plantação que é um dos esteios da economia nacional
11. Intervir com o bisturi / O zircônio, em química
12. Despontar no horizonte / Generosa
13. O Christian (1905-1957) que ditava a moda / Contestar

VERTICAIS

1. A capital das ilhas Bahamas / Famoso grupo editorial nacional
2. Essa mulher / Instituto Nacional de Cardiologia / Uma das primeiras palavras do bebê
3. Onze... romanos / Assume o lugar do chefe, do titular, do gerente / Desagradável à vista
4. Uma empresa aérea lusitana / Rasgar em pedaços
5. Fazer pouco de
6. Comunicação, convívio / (Fig.) Vida de família
7. Que sofreu dano ou estrago / Serve para voar / Baden Powell
8. Designação genérica de vários peixes de água doce e salgada / Organização das Nações Unidas / Redução do nome do parque onde são expostos animais de várias espécies
9. Salve! (nos cultos afro-brasileiros) / Aprimorar



Soluções

HORIZONTAIS: 1. NEXO, CRAS. 2. ALI, MOOCA. 3. SA, TENTAR. 4. CANTORA. 5. AI, POA, AV. 6. UNS, STA. 7. CULPOSO. 8. BAR, ANA. 9. EP, CEL, UP. 10. CAFEZAL. 11. OPERAR, ZR. 12. RAIAR, BOA. 13. DIOR, OPOR.
VERTICAIS: 1. NASSAU, RECORD. 2. ELA, INC, PAPAI. 3. XI, SUB, FEIO. 4. TAP, LACERAR. 5. MENOSPREZAR. 6. CONTATO, LAR. 7. ROTO, ASA, BP. 8. ACARA, ONU, ZOO. 9. SARAVA, APURAR.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).



Solução de sexta-feira

2	3	7	4	5	1	8	9	6
5	8	9	2	7	6	1	3	4
6	4	1	3	9	8	5	2	7
3	2	8	6	1	5	7	4	9
9	6	5	7	3	4	2	8	1
7	1	4	9	8	2	3	6	5
8	7	3	1	4	9	6	5	2
1	9	2	5	6	3	4	7	8
4	5	6	8	2	7	9	1	3





		8	1	7	6			
6	4	5					1	
			2	4				6
1								5
4	3		5		8	1		
8	5	2	9	1				4
		3	7		2			
				9		2	3	
	2	6	4	8			9	

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
É muito o que está em jogo nesta parte do caminho; e isso provoca ansiedade, porque a alma reconhece que o teor das escolhas que faça agora será o exato resultado que colherá no futuro próximo.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
O destino parece sorrir a você nesta parte do caminho, mas é importante não se deitar e descansar, porque o sorriso é um convite a redobrar esforços e a se manter atento às oportunidades.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Ainda que haja inúmeros obstáculos atrapalhando você, isso não há de ser motivo de desânimo; o que acontece nesta parte do caminho é apenas um detalhe dentro do panorama maior do seu destino.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
São tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo que a sua alma experimenta tamanha comoção a ponto de ficar perdida; fica perplexa e imóvel, vendo a realidade se desenrolar diante de si. Mova-se.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
O sucesso alheio não há de se tornar motivo de inveja, mas de incentivo para você se aproximar das pessoas necessárias às suas pretensões e estabelecer alianças e parcerias para o futuro.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Faça o necessário para acalmar a ansiedade; procure experiências que propiciem momentos de alegria e, com o coração tomado de felicidade, você saberá fazer escolhas com maior sabedoria.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Organize todas as ações que forem pertinentes para que as boas ideias se transformem em obras, e, então, a sua alma mostrará ao mundo os seus bons resultados alcançados.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Entre seguir em frente e ficar na retranca, opte dessa vez pela primeira alternativa, porque, por piores que sejam os resultados, ainda assim serão melhores do que o arrependimento de não ter agido.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Supere os ressentimentos que nunca foram devidamente elaborados na sua alma e tente se reaproximar das pessoas das quais você nunca deveria ter se afastado.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Procure se focar no que esteja ao seu alcance, porque, mesmo que pareça pouco, será suficiente para dar passos seguros e construir um destino melhor, sem se lançar a aventuras inconsequentes.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
As ideias são concepções de realidades possíveis, mas não têm o poder de se realizarem por si sós. É para isso que você encarnou num corpo mais ou menos saudável, para que lhe sirva de instrumento.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Mantenha a clareza que permite que a sua alma se mantenha confiante, apesar de não haver argumentos racionais para isso. Não se trata de racionalidade, mas de se integrar ao mistério.



LEANDRO STAUDT
leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Marca da enchente de 1941

A enchente de 1941 começou a afetar os bairros de Porto Alegre no final de abril. Depois de muita chuva no interior do Estado e na Região Metropolitana, os rios Jacuí, Caí, Sinos e Gravataí despejaram suas águas no Guaíba. A cota de inundação, de três metros, foi superada em 2 de maio no Cais Mauá. O pico da enchente na cidade ocorreu em 8 de maio.

As notícias dos jornais apresentaram diferentes números sobre a marca máxima. Em edição do dia 10 de maio, o Correio da Manhã publicou que o Guaíba chegou a 4m72cm. Pelo texto da Agência Nacional, distribuído no dia 8 de maio aos jornais de outros Estados, a medição chegou a 4m80cm.

Quatro meses após a calamidade, o diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), engenheiro Hildebrando de Araújo Góes, citou em relatório que a cota foi de 4m63cm em Porto Alegre. Nas últimas décadas, a medida consolidada na imprensa foi 4m76cm. Mesmo assim, os pesquisadores têm dúvidas sobre qual foi o nível máximo daquela enchente no Cais Mauá. Um trabalho realizado pela empresa Engevix, por intermédio do extinto DNOS, indica que o pico da cheia teria sido 4m75cm.

O professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS Walter Collischonn lembra que estudos estimam que a grande enchente de 1941 ficou entre 4m5cm e 4m91cm na região do Cais Mauá, sendo a marca de 4m75cm a mais recorrentemente.

– Tudo depende do referencial para a medição, considerando o nível zero da régua ou o nível do mar. Em função das ondas do Guaíba, da declividade da linha da água e dos diferentes níveis de referência, as réguas também apresentam diferenças nas marcações – explica Collischonn.

As placas de memória da inundação de 1941 no Mercado Público e na fachada do prédio da Secretaria Estadual da Fazenda, na Avenida Mauá, não deixam dúvidas de que a cheia do Guaíba foi maior em 2024. O pico da atual enchente ainda precisará ser validado por especialistas.





ACERVO RONALDO BASTOS, REPRODUÇÃO

Cais Mauá na enchente de 1941

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Inseto que ataca, em nuvens, plantações na África
- A especialização de Alex Atala
- Principal motivo de ida à cartomante
- O maior conceito espacial
- Adiante
- Direção da agulha da bússola (abrev.)
- Ciclo da (?): povoou o Acre (Hist.)
- Direitos obtidos com banco de horas
- A Suíça Brasileira, destino de doentes pulmonares no século XIX (SP)
- Vitor (?), escritor e compositor
- Indica a região da Áustria na web
- O Ciclope, por sua natureza (Mit. gr.)
- Luiz Caldas, cantor baiano
- Símbolo sexual dos anos 80, atuou com Mastroianni
- Arquitetam (plano)
- Achar; cogitar
- A Argentina, pelo número de Copas vencidas
- Logradouro mais usual (abrev.)
- Sylvia Telles: gravou "Dindi"
- Chapéu, em inglês
- Narrou
- Fazem uma prece
- Fenômeno em que o mar invade a praia
- Vocativo usado em poemas clássicos
- (?) Rubens Vaz: foi morto no atentado contra Lacerda
- Fichar (alguém) na polícia (jur.)
- Calotas (?): são visíveis em Marte
- Ordenança do "coronel" (Polít.)
- (?)-book: texto lido no Kindle (Inform.)
- Consoante oclusiva de "Deus" (Gram.)
- Contraceptivo local
- Crime inafiançável no Brasil
- Final
- Sinal de somar
- Órgão, em inglês
- Medida da tensão elétrica (símbolo)
- Mamífero insetívoro de dura carapaça
- Grito
- Quem elege os políticos
- Menor tamanho de roupa (abrev.)
- "Duas vezes mãe"
- Endinheirada
- Don Corleone, para seu clã (Cin.)
- Estrela derivada de nebulosa (Astr.)
- Processo violento sofrido pela maioria dos países subdesenvolvidos (Hist.)
- Legal, em Portugal (gíria)
- Sorri
- Anno Domini (abrev.)
- Estádio da final da Copa de 2014

BANCO 3/hat. 4/giro. 5/major — organ — ramil. 10/sônia braga. 11/colonização.

25

Solução desta cruzada

			IN				B		F	
	G	A	F	A	N	H	O	T	O	
R	A	M	I	L			R		L	C
	S	O	N	I	A	B	R	A	G	A
	T	R	I		T	R	A	M	A	M
	R		T	S		U	C		S	P
C	ON	T	O	U		TA	H			O
	O			P	O	L	A	R	E	S
	M	A	J	O	R			E		D
D	I	U		R	A	C	I	S	M	O
T	A	T	U		M	A	I	S		J
		U	L	O		P		A	V	O
	P	A	T	R	I	A	R	CA		R
	O	R	I	G		T	I		A	D
	V		M	A	R	A	C	A	N	Ã
C	O	L	O	N	I	Z	A	Ç	Ã	O



CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

Gincana

Uma das atividades que mais unia a escola era a gincana. Mobilizava turmas inteiras na solução de desafios, de charadas, de enigmas. Fazíamos cartazes, convocávamos os pais para nos ajudar na conclusão das tarefas, pedíamos livremente a colaboração de nossos vizinhos na arrecadação de alimentos, de jornais e revistas, de livros. Perdíamos a timidez, o medo do convívio, como se tivéssemos um salvo-conduto para bater de porta em porta no bairro.

Minha amiga Patrícia Parenza ilustrou o que sentimos durante o maio de terror e de mutirão contra a enchente que assolou o nosso Estado: "Viver no RS tornou-se uma grande gincana, onde todas as equipes saem ganhando".

Ela tinha razão. Não havia um único degrau de pódio, não havia um solitário vencedor, todos que ajudaram são vitoriosos.

Não foi uma gincana para atingir um primeiro lugar, foi uma gincana para preservar nosso lugar no mundo, nossa cidade, nossa vida. Uma gincana da sobrevivência, de socorro a vítimas que acenaram de cima de telhados, de amparo a famílias que perderam tudo o que conquistaram ao longo de décadas. Foi uma gincana de gritos, de lágrimas, de súplicas, de existências destroçadas, de sonhos desfeitos. Uma gincana de salvamento.

Nunca ocorreu no país tamanha campanha de auxílio. As pessoas não ficaram paradas, não se entregaram para a imobilidade do pânico, não se permitiram olhar de longe.

Retomaram a sua agenda de contatos, vasculharam os telefones mais antigos, fizeram vaquinhas, rifas, Pix, não deixaram nenhum desabrigado sem resposta.

Fossem flagelados próximos ou distantes, familiares ou desconhecidos, valia a soberana regra de ajudar primeiro, depois perguntar.

Quem não teve sua casa alagada acolheu parentes e amigos. Quem não teve seu lar ameaçado juntou parte de seu armário para doação.

Antes de a própria solidariedade nascer, vieram a comoção, a identificação, o espírito de grupo, de pertencimento, de raízes.

Descobrimos os amigos que tinham barcos, jet skis, botes, coletes, roupas de mergulho. Solicitamos o aparato emprestado para resgates, sem receio de não sermos atendidos. Coragem é extroversão. Não existe cara de pau diante de uma tragédia. As formalidades desapareceram por completo.

Água potável, mantimentos, itens básicos de higiene... A lista de necessidades imediatas crescia e, assim, ranchos foram feitos sem parar para a distribuição em abrigos.

Precisava-se de caminhão: "Conheço alguém".

Precisava-se de óculos: "Conheço alguém".

Precisava-se de aparelhos auditivos: "Conheço alguém".

Precisava-se de ração: "Conheço alguém".

Precisava-se de colchão: "Conheço alguém".

O que mais se ouvia era que se conhecia alguém. Predominou uma ciranda incansável de telefonemas e mensagens, em busca de produtos de urgência.

Corredores humanos de esperança ocuparam o lugar de pontes, de passarelas, de viadutos submersos.

O que não se encontrava na rede de afetos era comprado. A sobrevivência coletiva pairava acima de qualquer avareza.

É nossa histórica e corajosa gincana para salvar o nosso Estado. E não acabou. Encerramos apenas uma fase. Agora acharemos rodos, vassouras, esfregões, baldes, luvas, escadas, carrinhos de mão, caçambas, para limpar uma por uma das residências.

Jamais subestime um povo ferido.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**


EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:00

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

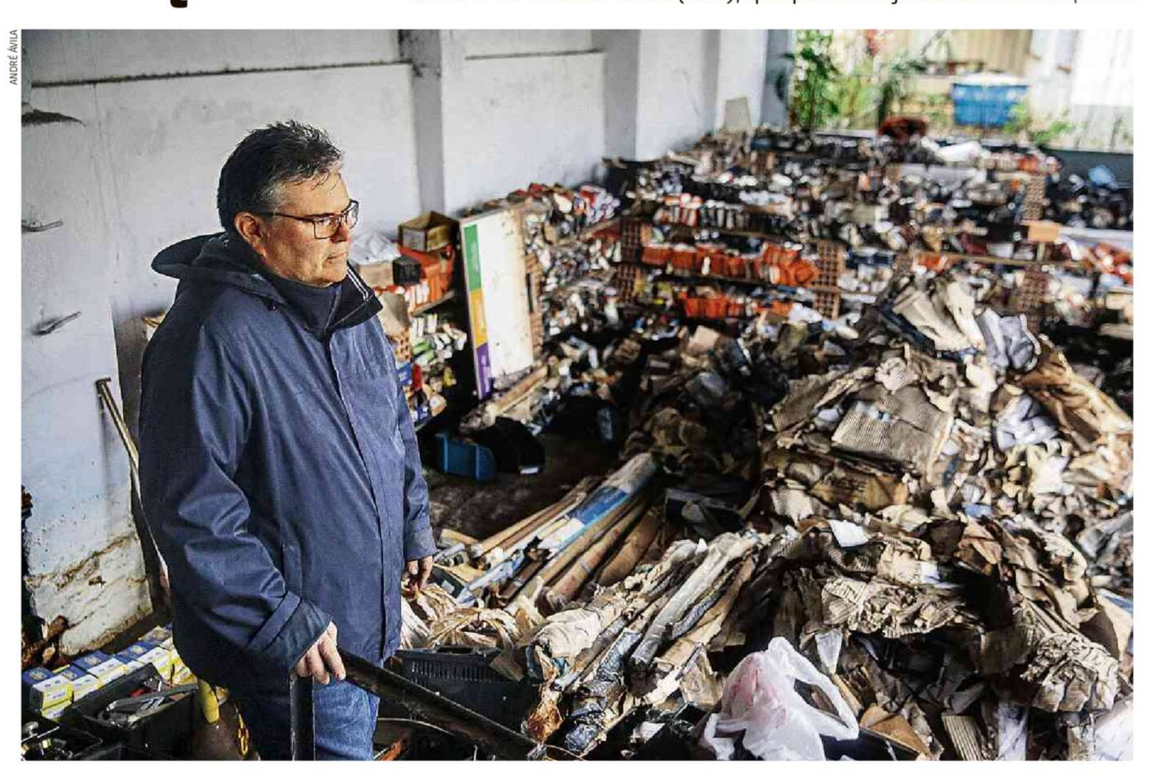


JÁ FOI DITO *"A simplicidade é o último grau de sofisticação."* **Leonardo Da Vinci,** artista italiano (1452-1519)

RECOMEÇO EM **DUAS QUADRAS**

ZH visitou uma rua residencial no bairro Menino Deus e uma via comercial no Floresta, na Capital, para traçar o retrato de angústia pelo que passou e de expectativa pela reconstrução. São histórias como a de Tarcísio Morais *(foto)*, que perdeu loja de fechaduras. | 10 e 11

ANDRÉ ÁVILA

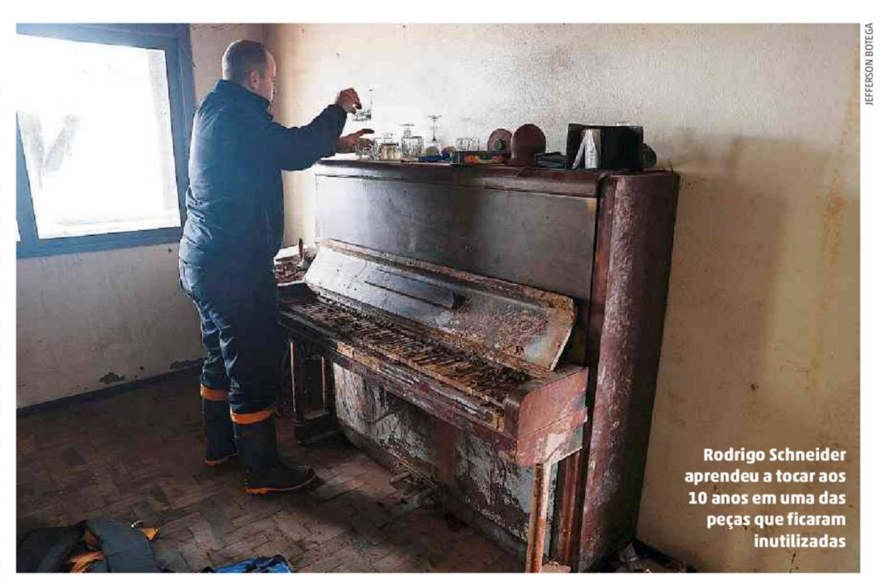


CHEIA LEVA **RELÍQUIAS**

Dois pianos e uma gaita mantidos por três gerações de uma família, em Arroio do Meio, foram destruídos pela inundação. Instrumentos ficavam no segundo andar da Casa do Peixe, casarão histórico na cidade.

| 16

JEFFERSON BOTEGA



Rodrigo Schneider aprendeu a tocar aos 10 anos em uma das peças que ficaram inutilizadas



DAVID DEE DELGADO, GETTY IMAGES NORTH AMERICA, AFP

SUBORNO A ATRIZ PORNÔ

TRUMP ATACA BIDEN E JUIZ APÓS SER CONDENADO

Ex-presidente dos EUA declarou que seu julgamento foi injusto e teve motivação política.

| 6

BRASILEIRÃO

GRÊMIO COM RESERVAS DE OLHO NA DECISÃO DE TERÇA

Renato deve ter apenas Villasanti como titular na retomada da competição nacional. | 23

GRÊMIO X BRAGANTINO
16h, sábado
Estádio Couto Pereira

COLORADO COM FORÇA MÁXIMA NO RETORNO

Eduardo Coudet terá pela última vez trio como titular antes da Copa América. | 22

CUIABÁ X INTER
18h30min, sábado
Arena Pantanal

"O apoio aos negócios locais para a retomada da economia tem se mostrado uma política importante."

Leia o artigo de **Darci Hartmann**, na página **21**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
1º E 2 DE JUNHO DE 2024
Nº 1.698

VIDA



A ENCHENTE E A AUTOMEDICAÇÃO

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA OBSERVA AUMENTO DE CASOS COM A FLEXIBILIZAÇÃO DO ACESSO A REMÉDIOS

PÁGINAS 4 E 5



J.J. CAMARGO

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com
Instagram: @jjcamargo.cxtoracica

SIMPLESMENTE SEJA. CANSA MENOS

OS CRUÉIS E OS GENEROSOS JÁ ESTAVAM PRONTOS DESDE SEMPRE, À ESPERA DE UM ACONTECIMENTO EXTREMO QUE OS DESNUDASSEM



MATEUS BRUXEL

CATÁSTROFES COLOCAM NA VITRINE NOSSOS DEFEITOS E NOSSAS VIRTUDES

"Seja você mesmo. Todos os outros já existem."
(Oscar Wilde)

Há uma mistura de inocência e boa-fé para justificar a tendência de se atribuir às grandes tragédias a capacidade de modificar a índole dos envolvidos.

Na verdade, as catástrofes não conseguem mais do que colocar na vitrine nossos defeitos e nossas virtudes. E, por alguma razão, ficamos mais chocados com os nossos defeitos do que encantados com as nossas virtudes.

Os cruéis e os generosos não se fizeram assim por influências externas circunstanciais. Eles já estavam prontos desde sempre, à espera de um acontecimento extremo que os desnudassem. E então, com igual naturalidade, os apresentasse ao mundo para espanto dos ingênuos e compensação silenciosa dos que já não se surpreendem mais porque viveram o suficiente para antecipar reações em condições adversas.

Quanto mais inesperado for um evento, mais eficiente será como gatilho revelador do caráter de cada um, porque retira a possibilidade de que o mau pareça bom, o que exigiria um tempo para ensaiar uma postura que seja minimamente convincente de uma virtude que não existe.

Mas mesmo com atitudes planejadas os falsos virtuosos correm o permanente risco de desmascaramento, porque sempre haverá alguém para desarquivar uma fala ou um vídeo, sempre haverá delatores.

Muito se tem criticado as redes sociais, que, fomentadas pelos mais variados modelos de sociopatia, se transformaram numa espécie de divã coletivo de uma sociedade que se esmera em renunciar aos valores básicos do convívio civilizado. Mas isso não obscurece o grande mérito da internet: garantir pernas curtas à mentira.

O GRANDE MÉRITO DA INTERNET É GARANTIR PERNAS CURTAS À MENTIRA.

O arquivo virtual de tudo que dissemos, pensamos ou fingimos devia, pelo menos teoricamente, tornar o nosso mundinho um lugar mais confiável, mas essa expectativa otimista subestima a cara dura dos cínicos, que sempre podem argumentar que aquilo dito foi retirado de um outro contexto. Esses argumentos mais chateiam do que convencem, por subestimarem a inteligência mediana das pessoas.

No meio de uma catástrofe como a que estamos vivendo, creio que nada é mais eficiente na identificação do caráter do que a emoção, um sentimento tão exigente de autenticidade, que até na arte da interpretação rapidamente se define os que nunca serão mais do que comediantes medíocres.

Parece também ingênua a pretensão de amestrá-los, com a tola intenção de ostentar solidariedade com o pesadelo coletivo, se no meio do discurso vazio os tipos não conseguem resistir à tentação de fazer uma graça, ignorando que não há nada mais inesquecível do que a desconsideração no sofrimento.

Por mais que tenha virado moda valorizar o que se convencionou chamar de "construção de uma narrativa", essa tentativa é inútil porque, implacavelmente, o que cada um tem dentro de si sempre extravasa. Recomenda-se aos utopistas, ou seja, os que creem que vale a pena tentar recuperar um radical, que busquem entre os amigos aqueles com algum resíduo de senso crítico e capaz de repetir-lhes à exaustão: "Poupem-nos desse discurso vazio e simplesmente sejam. Cansa menos".

Infelizmente, essa observação só vai alcançar quem não precisa dela. Porque os cínicos e demagogos persistirão na busca de exposição máxima, porque creem que esse é o instrumento mais eficiente na perpetuação do poder, e para isso contam com os que têm dificuldade de identificá-los.

Constrange a obsessão do populista, incansável na perseguição a qualquer evento que signifique visibilidade e sempre com um fotógrafo enfarruscado a tiracolo. O mau humor daquele profissional é compreensível. Sentindo-se triste como qualquer pessoa normal, ele não suporta mais a companhia sorridente de um oportunista.

Sem contar a penitência de ouvir o mesmo discurso, indefinidamente.



SAÚDE MENTAL

ENCHENTE PODE AUMENTAR CASOS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO


MATEUS BRUXEL, BD 21/05/2024

ABRIGO EM SÃO LEOPOLDO, NO DIA 21 DE MAIO

CONDIÇÃO É CARACTERIZADA POR **VIVENCIAR OU TESTEMUNHAR EVENTOS COMO OS VISTOS NO RIO GRANDE DO SUL NAS ÚLTIMAS SEMANAS**

Yasmim Girardi
yasmim.girardi@zerohora.com.br

Desastres climáticos, como os que atingiram o Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio, podem ser gatilhos para o desenvolvimento de diversas condições psicológicas. Entre elas, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) preocupa os especialistas. Devido à intensidade do trauma vivido nos últimos dias, vítimas e socorristas podem apresentar sintomas como flashbacks, evitação e alterações negativas no humor.

Sinais do TEPT podem aparecer após uma pessoa vivenciar ou testemunhar um evento traumático, como desastres naturais, acidentes, guerras ou episódios de violência. Quem perdeu a casa ou um familiar, precisou de resgate ou ajudou no socorro das vítimas pode desenvolver a condição. Estudos apontam o alto número de diagnósticos entre sobreviventes de tragédias como o rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, em 2019, e o Furacão Katrina, nos EUA, em 2005.

– É esperado que tenha um alto número de casos de TEPT por causa das enchentes. Mas o que estamos vendo, neste primeiro momento, são reações agudas de estresse. Quando essas reações se mantêm do terceiro ao 30º dia após o ocorrido, trata-se de um Transtorno de Estresse Agudo (TEA). Essas reações tendem a diminuir com a passagem do tempo, mas caso se mantenham para além dos 30 dias, podemos mudar o diagnóstico para TEPT – explica o psicólogo e coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Christian Haag Kristensen.

O especialista pontua, ainda, que as comorbidades são fatores de risco importantes para o desenvolvimento de TEPT. Segundo ele, a maioria das pessoas diagnosticadas com a condição já convive com outros problemas psicológicos, como depressão, ansiedade generalizada e transtorno do pânico, por exemplo.

OS QUATRO GRUPOS DE SINTOMAS

A condição é caracterizada por quatro grupos de sintomas. O primeiro engloba os sinais relacionados à revivência do trauma e inclui flashbacks, pesadelos, lembranças e pensamentos intrusivos sobre o evento traumático.

Já quando o paciente passa a evitar lugares, pessoas e situações que lembrem o trauma ou, ainda, não quer falar ou pensar sobre o assunto, trata-se dos sintomas que representam o segundo grupo.

Sentimento de culpa, vergonha e medo e dificuldade de memória e de concentração são alterações negativas no humor e na cognição, sinais que fazem parte do terceiro grupo. O último é marcado pela hiperestimulação, ou seja, quando o paciente se mantém constantemente em estado alerta, irritado ou com perturbações no sono. Segundo Kristensen, é necessário apresentar sintomas dos quatro grupos para que uma pessoa seja diagnosticada com TEPT.

A psiquiatra Lorena Caleffi, do Hospital Moinhos de Vento, comenta:

– O transtorno traz um prejuízo social e profissional para a vida da pessoa. É uma condição muito triste e limitante. A pessoa passa a evitar estímulos que façam ela lembrar do trauma. Então, se ela for no shopping e, por algum motivo, lembrar do que viveu, ela para de ir. Pode ser que, uma hora, a pessoa pare de sair de casa. É por isso que tem que tratar, para que a vida volte a ser produtiva e feliz. Se não for tratado, pode se tornar uma condição crônica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico de TEPT pode ser feito por um psicólogo ou um psiquiatra, através de anamnese, entrevista clínica semiestruturada ou aplicação de questionários próprios para identificar o transtorno. As opções de tratamento disponíveis incluem psicoterapia e uso de medicamentos.

– Há técnicas psicoterapêuticas desenvolvidas justamente para tratar eventos traumáticos, como a estimulação sensorial para gerar memórias adaptativas, por exemplo. Já as principais medicações são as antidepressivas, mas há tratamentos com outras classes de medicamentos também – afirma o psiquiatra Pedro Lombardi Beria, coordenador do curso de Medicina da Universidade Feevale.

Beria acrescenta que o TEPT tende a ser uma condição crônica com remissão de sintomas. Isso significa que algumas pessoas podem deixar de apresentar os principais sinais e, depois de um período, o transtorno pode ser reativado com situações traumáticas semelhantes. Nestes casos, é preciso receber um novo diagnóstico e reiniciar o tratamento.

TRAGÉDIA NO RS

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA PREOCUPA-SE COM A FLEXIBILIZAÇÃO NO ACESSO A REMÉDIOS

Jhully Costa
jhully.costa@zerohora.com.br

Diante da tragédia climática que o Rio Grande do Sul enfrenta, o Ministério da Saúde recentemente decidiu flexibilizar a retirada de medicamentos pelo programa Farmácia Popular, a fim de garantir que a população tenha os remédios que precisa. Com o mesmo objetivo, abrigos estão recebendo doações de pessoas físicas e jurídicas de diferentes fármacos. Esse acesso facilitado, porém, já vem causando um aumento significativo dos casos de automedicação, conforme observado por representantes do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Especialistas alertam que prática de consumir medicamentos sem orientação médica traz uma série de riscos à saúde, como intoxicação, agravo de doenças crônicas e até morte. A grande preocupação em torno do tema fez com que a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovasse, em 15 de maio, um projeto de lei que determina a realização de campanhas permanentes sobre os riscos da automedicação. A proposta foi encaminhada para votação no Plenário do Senado Federal.

O farmacêutico Roberto Canquerini, que é conselheiro pelo Rio Grande do Sul no CFF, aponta que, em situações de calamidade como a atual, as autoridades frequentemente tomam medidas para facilitar o acesso a medicamentos, permitindo que sejam adquiridos sem receita em programas como a Farmácia Popular ou distribuídos diretamente em abrigos e centros de apoio.

O anúncio de flexibilização do Ministério da Saúde, publicado em 11 de maio, informa que fica dispensada a apresentação dos documentos oficiais com foto, CPF e receita ou prescrição médica para acessar medicamentos para tratamento de asma, hipertensão e diabetes. A nota orienta que farmacêuticos que atenderem pessoas com a documentação incompleta deverão fornecer uma declaração para preenchimento e assinatura do paciente ou seu representante legal, bem como do farmacêutico responsável técnico.

Apesar de importante para garantir a manutenção dos tratamentos, Canquerini afirma que a medida pode levar ao uso inadequado de medicamentos e, junto à distribuição nos abrigos, já tem "aumentado significativamente os casos de automedicação":

– Sem a orientação de um farmacêutico, as pessoas podem utilizar medicamentos de forma incorreta, o que pode resultar em graves problemas de saúde, incluindo intoxicações, reações adversas e interações medicamentosas perigosas. O Conselho Federal de Farmácia está ciente desses riscos e tem discutido ativamente o tema com os demais órgãos de saúde, uma vez que nem todos os abrigos dispõem de equipes de saúde disponíveis para assistir aos desabrigados.

ANTIBIÓTICOS E ANTIDEPRESSIVOS CONTINUAM COM RESTRIÇÕES

Rafael Selbach Scheffel, professor do Departamento de Farmacologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenador da Comissão de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), acrescenta, contudo, que remédios como antibióticos e antidepressivos, que têm mais risco de efeito adverso, continuam não sendo liberados sem receita nas farmácias. Por isso, em sua visão, a flexibilização da retirada de alguns medicamentos pela Farmácia Popular não oferece um risco tão grande à saúde porque é destinada a quem já sabe utilizá-los da forma correta e precisa manter o tratamento.

Além disso, Scheffel comenta que alguns abrigos estão tendo um cuidado maior para organizar, distribuir e controlar a saída dos fármacos doados. De toda forma, ele concorda que a automedicação é um problema antigo, que sempre foi alertado por especialistas. Uma pesquisa realizada pelo CFF em 2019, por exemplo, já mostrava que essa prática era um hábito comum a 77% dos brasileiros.

– Todos os medicamentos, assim como efeitos benéficos, têm efeitos adversos. Isso depende da dose, do horário e da forma de tomar, por isso o uso deve ser orientado por profissionais de saúde – enfatiza Scheffel, que também atua como preceptor no Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas.

CUIDADO COM A DOSE CERTA E COM A INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Por coincidência, a tragédia no Rio Grande do Sul aconteceu na época do Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos, celebrado em 5 de maio. De acordo com o Ministério da Saúde, a data foi criada, em 2001, a partir de um movimento universitário, para alertar a população sobre a necessidade de utilização correta desses produtos, conforme a orientação de profissionais de saúde, e os riscos da automedicação.

Scheffel aponta que, ao se automedicar, a pessoa pode tanto utilizar o remédio de forma incorreta – já que o uso pode ser via oral, injetável ou tópico – quanto não saber a dose certa para sua idade e peso. O professor também alerta que os medicamentos podem interagir entre si, ou seja, um influenciar o efeito do outro, ou ter sua eficácia comprometida pela alimentação (alguns precisam ser tomados em jejum, por exemplo).

– Na automedicação, pode ocorrer duas coisas: o remédio não funcionar adequadamente ou causar efeito adverso. Essa segunda pode acontecer mesmo tomando corretamente, então, de maneira inadequada, a chance aumenta. E, muitas vezes, as pessoas que se automedicam fazem isso com mais de um medicamento, o que é ainda mais preocupante – destaca.

Conforme Scheffel, cada medicamento tem seu perfil de efeitos adversos. Remédios tarja preta, por exemplo, são mais perigosos e podem causar mais reações indesejáveis. Por isso, precisam de uma receita médica mais controlada. Outros, mais comuns, não têm tanto controle e podem ser adquiridos nas farmácias sem receituário médico, mas isso não significa que não possam causar riscos à saúde.

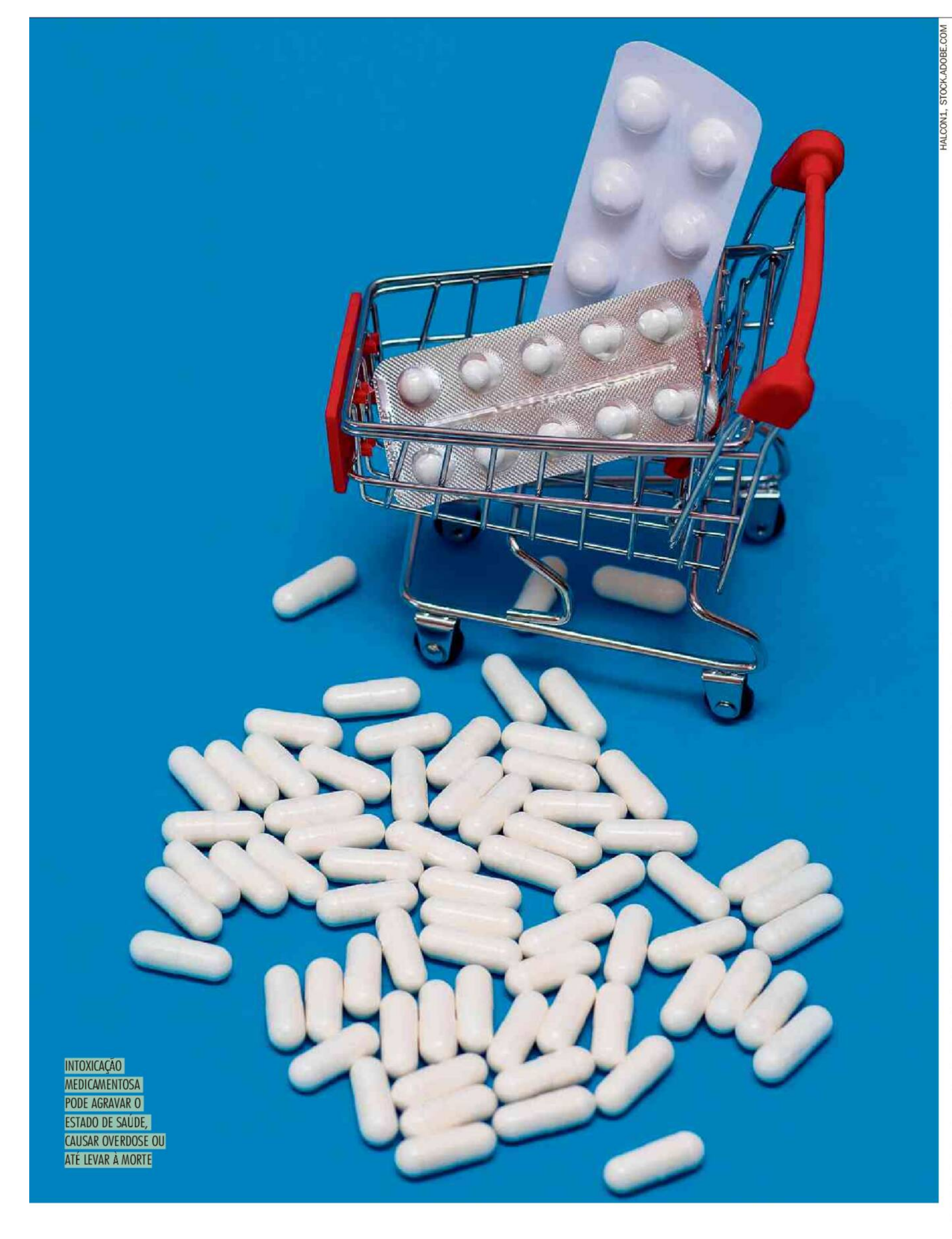
– O paracetamol, por exemplo, é um bem comum que as pessoas tomam e não precisa de receita. Se tomado em uma dose alta, pode resultar em insuficiência hepática, o fígado para de funcionar, e o tratamento é transplante hepático. Tem uma mortalidade super alta e a dose tóxica não é tão mais alta do que a terapêutica – esclarece o professor.

"NA AUTOMEDICAÇÃO, PODE OCORRER DUAS COISAS: O REMÉDIO NÃO FUNCIONAR ADEQUADAMENTE OU CAUSAR EFEITO ADVERSO. ESSA SEGUNDA PODE ACONTECER MESMO TOMANDO CORRETAMENTE, ENTÃO, DE MANEIRA INADEQUADA, A CHANCE AUMENTA. E, MUITAS VEZES, AS PESSOAS QUE SE AUTOMEDICAM FAZEM ISSO COM MAIS DE UM MEDICAMENTO, O QUE É AINDA MAIS PREOCUPANTE."

RAFAEL SELBACH SCHEFFEL
Professor do Departamento de Farmacologia da UFRGS e coordenador da Comissão de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

"O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS, COMO NO CASO DA PROFILAXIA DE LEPTOSPIROSE, TAMBÉM PODE PROMOVER A RESISTÊNCIA BACTERIANA, TORNANDO AS INFECÇÕES MAIS DIFÍCEIS DE TRATAR E PROVOCANDO A DISSEMINAÇÃO DE PATÓGENOS RESISTENTES. ENQUANTO DESCONGESTIONANTES, QUE CONTÊM PSEUDOEFEDRINA, PODEM ELEVAR A PRESSÃO ARTERIAL E CAUSAR COMPLICAÇÕES CARDÍACAS EM INDIVÍDUOS PREDISPOSTOS, INCLUINDO INFARTO DO MIOCÁRDIO."

ROBERTO CANQUERINI
Conselheiro pelo Rio Grande do Sul no Conselho Federal de Farmácia


HALCON1, STOCK.ADOBE.COM

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA PODE AGRAVAR O ESTADO DE SAÚDE, CAUSAR OVERDOSE OU ATÉ LEVAR À MORTE

Essa intoxicação medicamentosa, que ocorre quando a pessoa usa o remédio de forma excessiva ou incorreta e pode causar o agravamento do estado de saúde, overdose e até morte, está entre os principais riscos da automedicação citados por Canquerini. De acordo com o farmacêutico, alguns tipos de anti-inflamatórios, conhecidos como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), se usados em excesso ou por períodos prolongados, podem gerar danos renais agudos, especialmente em pessoas desidratadas ou com função renal já comprometida.

A combinação de medicamentos também pode resultar em efeitos adversos perigosos. Canquerini traz como exemplo o uso concomitante de certos antibióticos e anticoagulantes, que pode aumentar o risco de hemorragias graves. O especialista ainda enfatiza que, quando usados sem orientação, os remédios podem "mascarar" os sintomas de doenças mais graves, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequado.

– O uso indiscriminado de antibióticos, como no caso da profilaxia de leptospirose, também pode promover a resistência bacteriana, tornando as infecções mais difíceis de tratar e provocando a disseminação de patógenos resistentes. Enquanto descongestionantes, que contêm pseudoefedrina, podem elevar a pressão arterial e causar complicações cardíacas em indivíduos predispostos, incluindo infarto do miocárdio – aponta o farmacêutico.

Já doenças crônicas, como diabetes, asma e hipertensão, podem ser descompensadas ou agravadas pelo uso de medicamentos inadequados. Segundo Canquerini, a utilização incorreta de insulina ou outros fármacos para diabetes pode causar ainda hipoglicemia ou hiperglicemia severas, ambas potencialmente fatais. Além disso, remédios consumidos sem orientação médica ou farmacêutica podem gerar reações alérgicas graves, como anafilaxia, em pessoas predispostas. E, sem tratamento imediato, esse quadro também pode levar à morte:

– Esses riscos são exacerbados pela situação de calamidade, em que o acesso aos serviços de saúde está comprometido e o estresse e a desinformação podem influenciar negativamente nas decisões das pessoas. Portanto, é crucial que durante tais eventos as autoridades de saúde intensifiquem a comunicação sobre os perigos da automedicação e ofereçam suporte adequado para garantir que a população tenha acesso a cuidados médicos e farmacêuticos apropriados.

CONSCIENTIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E ATENÇÃO REDOBRADA

Diante desse cenário, Canquerini enfatiza a importância do uso racional de medicamentos e comenta que as campanhas de conscientização sobre os riscos da automedicação são fundamentais para evitar um aumento do problema. Para o farmacêutico, as campanhas educativas por meio de redes sociais, rádio, televisão e materiais impressos podem ajudar a disseminar as informações necessárias. Mas também é essencial que haja profissionais de saúde (farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros) disponíveis em abrigos e centros de apoio para fornecer orientações adequadas.

– É crucial que, mesmo com a flexibilização do acesso, a população seja bem informada sobre como usar os medicamentos de maneira segura e adequada. Os farmacêuticos desempenham um papel vital nesse contexto, oferecendo orientação e suporte para garantir que os medicamentos sejam utilizados corretamente, minimizando os riscos à saúde pública – destaca.

O especialista também ressalta que, mesmo com a flexibilização de acesso, a distribuição de medicamentos precisa ser feita de forma controlada e a regulamentação deve continuar rigorosa, para garantir que a medida não comprometa a segurança dos pacientes.

Scheffel acrescenta que, ao prescrever um medicamento, os profissionais de saúde precisam deixar claro os possíveis malefícios daquela droga. Conforme o professor, também é necessário ter atenção redobrada com pacientes que já utilizam outros remédios e com crianças e idosos, que são mais propensos a ter problemas com uso de fármacos.

– Quando o médico prescreve, tem que pensar em tudo isso. Há duas partes muito importantes de um atendimento: a primeira é o diagnóstico, e a segunda, prescrever o tratamento. Às vezes, as pessoas não sabem informar quais medicamentos estão usando, porque são vários, mas essa informação é super importante – salienta Scheffel.



1 de junho.
Dia da Imprensa

Neste Dia da Imprensa, nossos agradecimentos e nossa homenagem a quem se dedica a informar com ética, pluralidade e compromisso. É preciso jornalismo de qualidade para propor o debate e contribuir com a evolução da nossa sociedade.

**Trechos de colunas do Conselho Editorial da RBS, publicadas semanalmente em Zero Hora e em GZH.*

"A liberdade de expressão de **imprensa** e do público para selecionar os conteúdos desejados são conquistas da sociedade brasileira."

NELSON SIROTSKY
Publisher e membro do Conselho de Acionistas do Grupo RBS

Carin Mandelli

"Nosso partido é a **imprensa independente**, que tem liberdade para mostrar o que precisa ser mostrado."


Lucas Borba

CLAUDIO TOIGO
CEO e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"...sempre quando me surpreendo com algo, quando tenho dúvidas, quando acho que estou desatualizada, **é à imprensa que recorro**."


Rodrigo Rodrigues

ANIK SUZUKI
CEO da ANK Reputation e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"Temos que ser cada vez melhores em **ouvir**, entender o que as comunidades querem."


Luigi Sodre

DEBORA PRADELLA
Gerente de produto e experiência digital e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"...se a sociedade valoriza a educação para a construção de um futuro melhor, deve ser papel da imprensa apoiar o **desenvolvimento** dessa cultura."


Jorge Audy

JORGE AUDY
Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS e do Tecnopuc e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"A imprensa séria sempre busca os **dois lados**."


Fabiano Panizzi

JOSÉ GALLÓ
Membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"Quando se fala de liberdade de imprensa, foca-se no **exercício livre da atividade jornalística** - e é importante que, para o bem das democracias, seja assim."

MARCELO RECH
Colunista de ZH e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

Franco Rodrigues

"O que garante a objetividade na imprensa é o **método jornalístico**."


Raul Krebs

MARTA GLEICH
Diretora-executiva de Jornalismo e Esporte e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"A distribuição da **informação** sempre foi vital para o desenvolvimento humano."


Emi Shimada

RICARDO GANDOUR
Jornalista e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS

"A imprensa profissional tem o dever de estar **ao lado** da população."


Mateus Bruxel

RODRIGO LOPES
Jornalista e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS



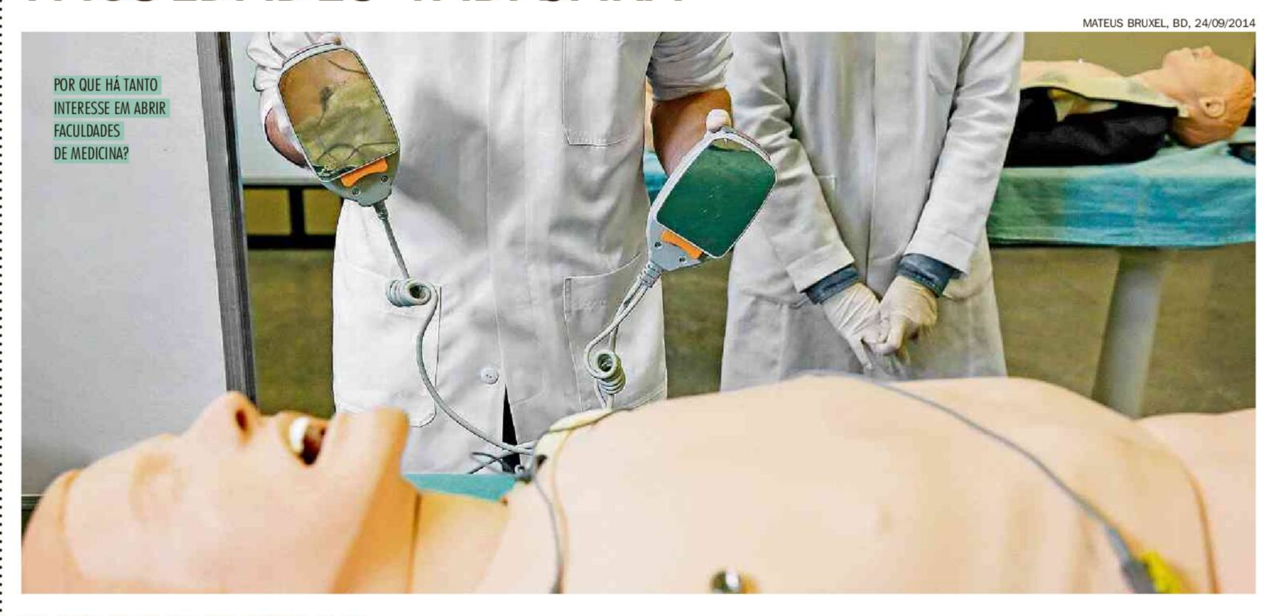
DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor

MAUS MÉDICOS SÃO **UM PERIGO PARA SEUS PACIENTES**

FACULDADES TABAJARA

MATEUS BRUXEL, BD, 24/09/2014



POR QUE HÁ TANTO INTERESSE EM ABRIR FACULDADES DE MEDICINA?

TEMOS NO BRASIL 389 ESCOLAS DE MEDICINA. NOS ESTADOS UNIDOS, SÃO 131. NA CHINA, HÁ 150

Abrir faculdades de Medicina como temos feito é um negócio absurdo que vai nos custar caro.

Temos 389 faculdades (por enquanto), número que nos confere o título de vice-campeões mundiais. Ganhamos dos Estados Unidos que têm 131, e da China, com 150 para 1,4 bilhão de habitantes. Só perdemos para a Índia, o país mais populoso do mundo, mesmo assim por pouco tempo, mantida a irresponsabilidade atual.

Os dados da Demografia Médica 2024, recém-publicados pelo Conselho Federal de Medicina, revelam que nos últimos 10 anos autorizamos o funcionamento de 190 faculdades, mais do que em toda a história da medicina brasileira.

Por que tanto interesse em abrir escolas médicas? Com mensalidades que podem passar de R$ 10 mil, não vamos perder tempo à procura de explicações.

Há 576 mil médicos no Brasil, quatro vezes mais do que aqueles em atividade no início dos anos 1990, quando éramos 144 milhões, portanto, 70% da população atual.

Você, prezado leitor, pode pensar que, num país com tantas deficiências no acesso à saúde, quanto mais médicos tivermos melhor será o atendimento.

Está enganado. **Primeiro:** essas faculdades são criadas em instalações inadequadas para os laboratórios do curso básico e sem dispor de hospitais-escola dignos desse nome.

Segundo: não existem no país professores com formação acadêmica em número suficiente para oferecer cursos com um mínimo de qualidade para tantos alunos.

Terceiro: não temos vagas na Residência nem para a metade dos formandos. Como os concursos para Residência aprovam os mais preparados, caímos numa situação paradoxal: os mais preparados passam mais cinco anos em treinamento nos melhores hospitais, enquanto os demais são jogados no mercado de trabalho sem qualquer avaliação técnica.

Os advogados enfrentaram esse problema estabelecendo a obrigatoriedade do Exame da Ordem, exigência necessária para exercer a profissão. Na medicina, forças ocultas impedem que o mesmo seja feito. A justificativa no nosso caso seria até mais lógica: o advogado incompetente corre risco de ser eliminado do mercado de trabalho, o médico com menos preparo é o que vai atender no interior e nas periferias das cidades. Você, caríssima leitora, se tiver a infelicidade de sofrer um acidente numa estrada, terá chance de selecionar o médico que vai atendê-la?

Quarto: faculdades de má qualidade continuam abertas pelo país afora, jogando centenas, senão milhares, de jovens mal treinados para atender em ambulatórios e nos prontos-socorros. Os Estados Unidos, a certa altura, fecharam dezenas delas. Um exame de suficiência a cada dois anos teria a vantagem de avaliar a qualidade do ensino, dar oportunidade para aprimorá-lo e proibir novos vestibulares nas escolas com os piores resultados.

Quinto: os custos da assistência médica aumentam muito quando o médico não sabe como resolver os casos dos pacientes que atende. Na indecisão, a oportunidade do diagnóstico precoce é perdida, a doença progride, o tratamento fica mais difícil, os exames mais frequentes e os procedimentos técnicos mais complexos e dispendiosos.

E, pior, o desperdício aumenta. Talvez na esperança de que os exames laboratoriais e as imagens lhes indiquem o caminho que desconhecem, maus profissionais pedem quantidades injustificáveis de exames, abusos que nós, médicos, cansamos de testemunhar.

Esses exageros deram origem à "cultura dos exames", segundo a qual as pessoas acreditam que quanto mais exames fizerem, melhor o atendimento. Quantas vezes, leitor, você ouviu de um amigo sedentário que fuma, bebe além do razoável, come tudo o que lhe oferecem e pesa vinte quilos a mais dizer "fiz todos exames, estou ótimo".

Sexto: deixo para o fim o mais importante: maus médicos são um perigo para seus pacientes. Não seria este o argumento definitivo para selecionarmos essa enxurrada de profissionais mal formados e de faculdades de medicina precárias que os interesses financeiros insistem em multiplicar?

Não precisamos de mais médicos para concentrá-los nos grandes centros, mas para distribuí-los pelo país, nas localidades que necessitam deles.

Faz sentido mais da metade dos médicos brasileiros ficarem concentrados no Sudeste ou que na cidade de Vitória, no Espírito Santo, existam 18,6 para cada mil habitantes, enquanto no Estado do Amazonas sejam 0,2 por mil amazonenses?

A cada 15 dias, Drauzio Varella escreve neste espaço. Nas outras datas, artigos sobre saúde (física ou mental), bem-estar e comportamento podem ser publicados nesta página. Os textos devem ter de 4.200 a 4.500 caracteres. Escreva para ticiano.osorio@zerohora.com.br e daniel.feix@zerohora.com.br



Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+SAÚDE

GZH
Leia todas as matérias da série +Saúde em bit.ly/VidaMaisSaude

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão! Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

AUTISTAS PRECISAM DE ROTINA MESMO NA TRAGÉDIA

MUDANÇA DE AMBIENTE E CANCELAMENTO DE ATIVIDADES GERAM DESCONFORTO EM QUEM TEM O TRANSTORNO, MAS DANOS PODEM SER CONTORNADOS

Karine Dalla Valle
karine.dallavalle@zerohora.com.br

A pressa para abandonar a casa onde a rua alagou, a ida a um abrigo ou a um lar temporário, até situações menos bruscas, como o cancelamento das aulas e de outras atividades do dia a dia, cenários vistos durante as enchentes no Rio Grande do Sul, são mudanças de rotina que podem causar aflição em pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA). Para amenizar o desconforto com a bagunça gerada pelos estragos da tragédia, é importante que familiares garantam um mínimo de previsibilidade aos autistas.

Pessoas de postura inflexível, apegadas ao que já conhecem, os autistas precisam saber o que podem esperar do seu dia, frisa o neurologista Rudimar Riesgo, chefe da Unidade de Neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e membro da Sociedade Internacional para Pesquisas do Autismo (International Society for Autism Research).

– Essa rigidez comportamental do autista traz uma dificuldade em se adaptar às mudanças. Dentro do possível, os familiares podem antecipar à pessoa autista como será o seu dia. Tudo o que for antecipado facilita a vida de quem tem autismo – diz.

Ou seja, é necessário detalhar o dia que virá pela frente, o que traz segurança ao autista. No caso de estarem abrigados fora de casa, o ideal é que seja em ambientes mais íntimos, com menos pessoas, porque o barulho e o desconhecido geram incômodo.

DIREITO A EXPRESSAR OS SENTIMENTOS

Se forem tomados por emoções negativas relativas à catástrofe climática, precisam ser estimulados a manifestar, e não a bloquear o medo, a tristeza e até a raiva, diz a psicóloga Lilian Carminatti, especialista em Psicoterapias na Infância e Adolescência e integrante do Programa Acolher, da Unimed Rio Grande do Sul, destinado a dar orientações a famílias que têm pessoas autistas.

– Às vezes a gente fala que a criança não deveria estar triste ou chateada, porque há outras crianças sem casa, né? Vamos tentar ir por outro caminho, dando espaço para que crianças ou adolescentes autistas possam dizer o que estão sentindo e que têm o direito de sentir aquela emoção desagradável.

GASTO DE ENERGIA ALIVIA ANSIEDADE

Como a maioria dos autistas apresenta dificuldade para ter um sono reparador – cerca de 80% deles, segundo o neurologista Riesgo –, é importante que gastem energia em atividades físicas, o que contribui para o alívio da ansiedade e para noites mais tranquilas. Se a escola onde tinham educação física suspendeu as aulas, ou se a natação está impedida de abrir as portas, por exemplo, é possível fazer outros exercícios dentro de casa ou na rua.

– Não precisa ir para a academia, fazer musculação, mas praticar caminhadas, pular na cama elástica, pedalar. Fazer com que essa criança ou adulto gaste as pilhas de alguma forma. No momento em que suam, liberam hormônios que diminuem a ansiedade, que é um dos sintomas que mais aparecem neles fora da pandemia, fora da enchente, fora da catástrofe. Então imagina na catástrofe – reflete o médico.

Essa ansiedade é fruto do descompasso entre o mundo interno e o mundo externo, da dificuldade para ler pistas sociais, podendo ser mais latente nos autistas do que nos neurotípicos, como são chamadas as pessoas que não manifestam alterações neurológicas.

– Se o neurotípico é ansioso, o autista é mais, principalmente aqueles que são verbais, que conversam, porque gastam mais energia do que as outras pessoas para serem aceitos. Isso causa sofrimento – pontua Riesgo.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Quem acompanha a rotina de um autista também precisa cuidar de si próprio e do que está sentindo. Regulando-se emocionalmente, poderá ajudar a regular o próximo, diz a psicóloga Lilian:

– As pessoas precisam ter consciência do que estão sentindo, e estamos vivendo um momento de muitas incertezas. Quem cuida de um autista precisa fazer uma pausa para se reorganizar e buscar a rede de apoio, buscar uma conversa. E retomar minimamente a sua rotina de antes, afinal, a previsibilidade que é importante para o autista também é importante para o neurotípico.

> “A RIGIDEZ COMPORTAMENTAL DO AUTISTA TRAZ UMA DIFICULDADE EM SE ADAPTAR ÀS MUDANÇAS. DENTRO DO POSSÍVEL, OS FAMILIARES PODEM ANTECIPAR À PESSOA AUTISTA COMO SERÁ O SEU DIA. TUDO O QUE FOR ANTECIPADO FACILITA A VIDA DE QUEM TEM AUTISMO.”
>
> **RUDIMAR RIESGO**
> **Neurologista**

> “AS PESSOAS PRECISAM TER CONSCIÊNCIA DO QUE ESTÃO SENTINDO, E ESTAMOS VIVENDO UM MOMENTO DE MUITAS INCERTEZAS. QUEM CUIDA DE UM AUTISTA PRECISA FAZER UMA PAUSA PARA SE REORGANIZAR E BUSCAR A REDE DE APOIO, BUSCAR UMA CONVERSA. E RETOMAR MINIMAMENTE A SUA ROTINA DE ANTES.”
>
> **LILIAN CARMINATTI**
> **Psicóloga**



O INSTITUTO COLO DE MÃE, NA CAPITAL, ACOLHE AUTISTAS DE ATÉ 12 ANOS E SEUS FAMILIARES. SAIBA MAIS EM @SOMOSCOLODEMAE

CAMILA HERMES, BD 17/05/2024

VIDA
▶ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ **DIAGRAMAÇÃO** Taciana Pessetto ▶ **CAPA** stock.adobe.com

ZERO HORA
doc.
A REPORTAGEM NO FOCO

SOLUÇÕES INOVADORAS

AS PLATAFORMAS, OS APLICATIVOS E AS DEMAIS INICIATIVAS QUE USAM CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PARA MITIGAR OS EFEITOS DA TRAGÉDIA

Cadastro de voluntários para a faxina e organização do descarte de objetos perdidos com a enchente estão entre as tarefas facilitadas pelo trabalho de startups e núcleos de inovação atuantes na recuperação do RS



ALICE D'ALMEIDA, HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS, DIVULGAÇÃO

Com A Palavra

Alfredo Cataldo Neto

PSIQUIATRA E PSICANALISTA, 70 ANOS
Pesquisador no Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. Tem experiência e pesquisa na área da psiquiatria e psicanálise atuando principalmente com envelhecimento e saúde mental

"A RECONSTRUÇÃO MAIS IMPORTANTE SERÁ A RECONSTRUÇÃO **DE CADA UM**

LARISSA ROSO
larissa.roso@zerohora.com.br

Não há como passar incólume pela catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul. Com variações na dimensão do impacto, todos fomos afetados de alguma forma. É preciso ter saúde mental para lidar com um trauma dessa envergadura. A maior parte da população vencerá o longo processo de dor e luto, garante o psiquiatra e psicanalista Alfredo Cataldo Neto, 70 anos, professor da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e uma parcela pequena terá complicações. Nutrir esperança em relação ao futuro é fundamental.
– A esperança é a mola para a reconstrução interna e externa. Nós temos que reconstruir fora e dentro. Dentro vai ser muito importante para as pessoas poderem sobreviver – explica o médico, natural de Esteio, na Região Metropolitana.

O DESASTRE QUE VIVEMOS É DE IMENSAS PROPORÇÕES, UM TRAUMA COLETIVO. TODOS FOMOS AFETADOS DE ALGUMA FORMA. COMO FICA A SAÚDE MENTAL, CONSIDERANDO OS MAIORES E OS MENORES IMPACTOS SOFRIDOS PELAS PESSOAS?

A imensa maioria dos gaúchos foi e está sendo afetada todos os dias por essa tragédia. A saúde mental é uma coisa extremamente instável. Nós precisamos, constantemente, manter um equilíbrio de tudo o que pensamos e vivemos com as questões que estão fora, no meio ambiente. Então, quando há uma catástrofe desse tamanho, todo mundo é abalado, claro que de diferentes formas. Uma coisa é a gente ficar incomodado porque faltou água ou luz, porque não consegue se deslocar. Outra é aquela pessoa que perdeu tudo. A psiquiatria tem feito um trabalho no ginásio da PUCRS *(onde funciona um dos abrigos para desalojados)*. Conversei com muitas pessoas lá. A situação é avassaladora. Imagina uma pessoa perder tudo. Não é só a casa, o terreno e os objetos, mas aquelas pequenas coisas que fazem parte da sua história. É um choque violentíssimo. E, para sobreviver a isso, nós precisamos de saúde mental. A grande maioria das pessoas vai superar essa situação, mas vai passar por um período de choque, em que é normal haver uma série de mudanças psicofisiológicas, medo, luto, raiva. "Por que comigo?" "Por que não com o outro?" Encontrei muitas pessoas se culpando ainda. "Eu devia ter feito isso, eu não podia estar morando ali." A grande população que não vai ter maiores complicações, que vai conseguir elaborar esse luto, é uma população de menos risco. A população de risco é quem vai sucumbir com essa situação. Pessoas que já tinham problemas psicológicos e, principalmente, problemas psicossociais, sem uma rede de apoio social. É uma situação catastrófica. Quem tinha uma casa para onde se mudar, um parente que acolhesse, já é um outro departamento. Então, vamos ter uma segunda camada, vamos chamar assim, que, graças a Deus, não é a maioria, e depois pessoas que vão desenvolver um transtorno que nós chamamos de estresse pós-traumático, que são pessoas que sobreviveram, mas que estão extremamente chocadas.



EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
Duda Fortes

DIAGRAMAÇÃO
Paulo Chagas e
Taciana Pessetto

NOSSA CASA É O NOSSO LUGAR NO MUNDO, NOSSO ABRIGO, NOSSA PROTEÇÃO. A IMAGEM DA CASA E DESTRUÍDA, MATERIAL E SIMBOLICAMENTE, É DEVASTADORA.

Com certeza. A casa é a nossa identidade. Ela representa o que nós somos. O que nós somos é a nossa casa. Existem duas casas. Uma casa concreta, onde nós moramos, e a interna. A casa interna é tudo o que nós pensamos, tudo o que nós temos. Esses objetos também foram danificados. Isso não vai depender da prefeitura, do Estado, da União. A própria pessoa, claro, com a ajuda externa, vai ter que reconstruir sua própria casa interna, que ficou muito abalada. Conversei com várias pessoas no ginásio. Elas têm um olhar perdido, um olhar de quem está em choque. Às vezes, elas não têm ainda a dimensão de tudo o que está acontecendo, mas já imaginam, pelas fotos, pela filmagens, pela TV, pelo celular. Então, é uma situação com que estamos muito mobilizados. Se o ser humano tivesse a solidariedade, a empatia que estamos tendo nesses últimos tempos aqui no Rio Grande do Sul, o nosso mundo seria outro. A reação da comunidade, o esforço das pessoas que foram para o front, isso é muito louvável. A empatia é gigantesca. Digo para os meus alunos que a maior aula que estamos dando hoje é a da solidariedade. É muito bonito ver como os jovens estão empenhados. Jovens médicos, inclusive, que tivemos que mandar para casa para evitar a exaustão. A pessoa faz uma identificação por compaixão e não consegue parar. A gente tem que mandá-los para casa porque se não vão se exaurir, vão ficar doentes também.

PENSO QUE A RECONSTRUÇÃO É DAS CASAS, DAS CIDADES, DO ESTADO, MAS TAMBÉM DE CADA UM DE NÓS, EM TERMOS DE ESTRUTURA EMOCIONAL. COMO A GENTE ATRAVESSA ESSE PERÍODO DE LUTO E COMO SE REFAZ?

Num primeiro momento, o que a pessoa mais precisa é que alguém a escute. Vivemos num mundo em que a escuta é difícil. Tem até cursos de oratória, mas cursos de "escutatória" não existem. Vejo as pessoas reunidas, e todo mundo quer falar, ninguém quer ouvir. As pessoas atingidas pela tragédia precisam que alguém as escute, sem dizer nada, sem julgar, sem frases do tipo "você foi morar lá do lado do rio, só poderia dar no que deu, queria o quê?". Essas posições críticas não ajudam em nada. A pessoa precisa que alguém se sente do lado dela e simplesmente a escute. Uma das artes mais difíceis do mundo: a arte de escutar com afeto, prestando atenção, talvez aqui e ali um suporte, não com aquelas coisas comparativas, como "ah, você está se queixando, mas e quem perdeu a vida?". Isso a pessoa sabe, mas ela quer falar, precisa pôr para fora toda a dor que ela tem. E nós temos que estar ali, escutando firmes, sem fazer juízos de valor, sem criticar. É assim que se reconstitui o mundo interno. Uma pessoa, encontrando esse apoio, vai começar a pensar no que pode fazer, no que pode limpar. Outro dia vi uma coisa bacana, uma pessoa ensinando como se lavam fotografias com barro. Os pets têm uma importância fantástica na vida das pessoas. Temos cães resgatados que vieram junto com os seus tutores para o abrigo. Vejo as pessoas pegando o seu cãozinho para o passeio. Isso tudo é amor, isso tudo é reconstrução.

TEM SE FALADO NAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O MOMENTO ATUAL E O DA PANDEMIA. QUE COMPARAÇÕES O SENHOR CONSEGUE FAZER?

Acho que a gente sempre tende a valorizar, aumentar o que está passando. Várias pessoas me disseram: "É muito pior do que a pandemia". Nós, que trabalhamos num hospital, podemos dizer que a pandemia da covid-19 foi pior porque tínhamos a morte do nosso lado. Até para ajudar uma pessoa era difícil. A gente não podia se abraçar, não podia chegar perto para atender um paciente. Os colegas se vestiam feito astronautas dentro do hospital. As despedidas eram terríveis. Temos que ter cuidado com a população de idosos. A grande maioria dos que morreram de covid-19 eram idosos. Tinha aquele cerimonial quando a pessoa ia para o tubo *(respirador artificial em uma UTI)* e fazia a ligação para a família. A gente que estava lá sabia que a maioria dos que iam para o tubo morriam. Foi bem complicado. É semelhante porque há medo. Naquele tempo tinha a diferença de ter que ficar em casa...

E MUITOS NÃO TÊM MAIS CASA AGORA.

Ou têm risco e têm que sair de casa. Então há semelhanças, há diferenças. A gente tende a dizer que é pior agora porque estamos vivendo isso, mas me parece que a pandemia foi pior. Era uma morte solitária. Ninguém podia ficar perto, era uma despedida terrível.

ERAM MUITO MAIS MORTES NA PANDEMIA, E AGORA O GRANDE VOLUME É DE DESTRUIÇÃO MATERIAL.

Com certeza. *(Sobre a maioria das vítimas da covid ser de idosos.)* O idoso é frágil, o idoso não tem a mobilidade do adulto, o idoso já tem medo de temporal. Imagina um idoso que agora perdeu a sua casa, não tem para onde ir, está se sentindo frágil, desassistido.

ESTAMOS VIVENDO EM UM CENÁRIO DE DESTROÇOS E MUITO LIXO. É AINDA MAIS TRISTE PORQUE AS PILHAS DE ENTULHO SÃO FORMADAS PELO QUE ANTES ESTAVA NA CASA DAS PESSOAS ATINGIDAS. QUAL O IMPACTO PSICOLÓGICO QUE A VISUALIZAÇÃO CONSTANTE DISSO PROVOCA?

As cenas que estamos presenciando, em alguns momentos, se assemelham às de uma guerra. Uma pessoa que não soubesse o que aconteceu, alguém que chegasse agora ao planeta e descesse aqui, olhasse esses destroços todos, talvez pensasse: houve uma guerra aqui, as pessoas morreram. Realmente, é um impacto gigantesco. Nós temos que reconstruir fora e dentro. Dentro vai ser muito importante para as pessoas poderem sobreviver.

ESSAS RECONSTRUÇÕES SÃO SIMULTÂNEAS?

Exatamente. A não ser que o abalo seja tão grande que a pessoa paralise totalmente, fique em estado catatônico. Aí é uma situação muito grave. Os pacientes psiquiátricos são pacientes de muito risco em uma situação como essa. É muito importante também destacar que isso aí não é loucura, não é fantasia. O que está acontecendo é real. A pessoa não está imaginando. A situação está acontecendo, a pessoa está reagindo como ela tem que reagir. Só que cada um vai ter o seu processo de desenvolvimento. Cada um vai ter a sua maneira de poder passar por essa tempestade toda. Quanto mais bem armado, quanto mais bem assistida a pessoa, quanto melhor a casa dela, quanto mais segura, melhor. As pessoas de maior poder aquisitivo puderam sair de Porto Alegre para suas casas de veraneio. Nada contra. Mas a maioria absoluta das pessoas não têm casa de veraneio. Então nós temos que buscar dignidade social para essas pessoas. Elas têm que ter alimentação, têm que poder dormir, ter repouso, estar em segurança. Uma senhora me disse *(no abrigo)* que nunca se alimentou dessa forma, com cinco refeições por dia. Temos que dar informação para essas pessoas, e a imprensa é fundamental. Claro que também não se sugere que alguém fique o dia inteiro ouvindo notícias. É muito choque para o seu mundo interno.

É DIFÍCIL DIGERIR, NÉ?

Tem que tentar fazer outras coisas, continuar com seus contatos sociais. Quando estivermos com os amigos, falando, falando, falando da enchente, acho que é muito saudável mudar um pouco de assunto, o que é difícil. Eu estava com um grupo outro dia e fiz umas cinco tentativas de mudar de assunto, mas ninguém queria mudar de assunto.

"

AS PESSOAS ATINGIDAS PELA TRAGÉDIA PRECISAM DE ALGUÉM QUE AS ESCUTE. É ASSIM QUE SE RECONSTITUI O MUNDO INTERNO. UMA PESSOA, ENCONTRANDO ESSE APOIO, VAI COMEÇAR A PENSAR NO QUE PODE FAZER, NO QUE PODE LIMPAR.





Alfredo Cataldo Neto

OCORRE ATÉ UMA CERTA CULPA QUANDO A GENTE TENTA RIR, SE DIVERTIR. MAS ISSO É FUNDAMENTAL, UMA DOSE DE NORMALIDADE TEM QUE TER?

Sim. Assim como o suporte emocional, o reconhecimento de que a pessoa está sofrendo. E vamos enfrentar. Nós somos gaúchos, "não está morto quem peleia". Vamos reconstruir o que é possível.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO SENSO DE COMUNIDADE NUMA HORA DESSAS? QUE APOIO, QUE FORÇA É POSSÍVEL ENCONTRAR NO OUTRO, TAMBÉM AFETADO PELA CATÁSTROFE?

Vi, no ginásio, pessoas consolando outras. Pessoas mais velhas consolando mais jovens e vice-versa. Se a pessoa te escutar, você vai se aliviar. As mulheres falam muito mais, se comunicam muito mais. Os homens têm mais dificuldade, há o preconceito de que eles têm que ser fortes, não podem se mostrar frágeis. Uma pessoa que possa chorar numa hora dessa está lavando a alma. *(Em comunidade)* Nós vamos dividir situações. Vou contar que perdi a minha televisão, que ainda não terminei de pagar as prestações. O outro vai falar sobre o que aconteceu com ele. Essas trocas nos tornam mais humanos perto dos outros humanos. Nós diminuímos a dor vendo que a dor é de todos. De uns mais, de outros menos. A pior dor é a dor solitária, a dor do "só eu". Por exemplo, pessoas que ficaram sozinhas antes do resgate. É uma situação muito difícil. O cavalo Caramelo era um ser solitário em cima de um telhado por dias, ele não tomou aquela água senão teria morrido, não sucumbiu e foi salvo. Isso é um símbolo. Aquela outra senhora que se agarrou a uma antena de TV por 24 horas e foi resgatada. Esses momentos de solidão absoluta numa tragédia são talvez o pior que é enfrentado.

TER ESPERANÇA É FUNDAMENTAL?

Fundamental, sim. A esperança é a mola para a reconstrução interna e externa. Esperança, a transmissão de uma mensagem positiva, isso ajuda muito. Pessoas que são muito pessimistas fazem muito mal a elas próprias, inclusive aos outros. Acho até que temos que nos afastar. É melhor estar perto de pessoas que tenham algo bom para transmitir. Pessoas esperançosas têm dentro delas objetos, como nós chamamos em psicanálise, que transmitem essa segurança. As pessimistas não têm. Está tudo já quebrado, tudo já não funcionou, elas não acreditam em nada, nada vai dar certo. E a coisa fica bem mais difícil. Dentro do possível tem que se fazer um esforço, ter uma postura positiva de enfrentamento. Vamos lá. Nós vencemos a covid-19, vacinamos as pessoas, sobrevivemos. O mundo inteiro estava em risco com a covid-19. Não fossem as vacinas, nós teríamos morrido todos.

SENTIR E MANIFESTAR RAIVA E INDIGNAÇÃO É IMPORTANTE?

É natural. "Por que eu? Por que não o fulano lá?" O ser humano tem raiva. Podemos até listar. O que é normal? O choque, primeiro. Aquele olhar que descrevi, parado, quase sem reação. O medo é muito comum, especialmente em idosos e crianças. O luto, que é o natural. A gente vai elaborando, vai se conformando em última análise. A raiva. O ressentimento. "Por que estão me fazendo isso? Eu não mereço. Eu sempre fiz o bem." A culpa. "Eu não devia ter vindo para cá. Eu não devia ter feito isso." A vergonha também. A desesperança. É grave a pessoa perder a esperança. O desamparo. Muitos idosos se sentem completamente desamparados por não terem ninguém, ninguém perguntou por eles. O entorpecimento, a confusão, a desorientação, a fadiga, a insônia.

COMO FICAM AS CRIANÇAS NESSE CONTEXTO?

As crianças dependem dos seus cuidadores, dos seus pais. Vou contar uma história que conto sempre para os alunos. No bombardeio a Londres, na Segunda Guerra Mundial, foi feito um estudo. As crianças, suas mães, seus pais iam para dentro dos bunkers para fugir do bombardeio. Viam-se crianças desesperadas e crianças tranquilas. O que se verificou? Quando o pai e a mãe, apesar de toda essa desgraceira, conseguem manter a calma, uma posição de esperança, de "nós vamos conseguir", "nós vamos sair dessa", a criança se tranquiliza. Quando o pai e a mãe não têm essa postura e estão também desesperados, as crianças sucumbem junto. A criança é um espelho dos pais. Isso, na crise, também aparece claramente. Crianças em pânico e crianças tranquilas. Um menino passou perto de mim no abrigo, chamei, comecei a conversar. Ele estava muito tranquilo. Perguntei onde estava a mãe, e ele me apontou. Ela estava olhando para nós. Essa senhora estava tranquila. Me lembrei dessa história toda. Agora não existem mais colégios em algumas áreas, e em outras, para chegar, é impossível. O colégio é muito importante. O encontro com os iguais, com a professora. A professora tem um papel materno secundário importantíssimo. E tudo isso ficou aí no barro, nessa confusão toda.

O SOM DA CHUVA NÃO É MAIS TRANQUILIZADOR COMO ERA PARA MUITAS PESSOAS, UM CONVITE AO RELAXAMENTO E AO SONO. SERÁ POSSÍVEL RESSIGNIFICAR OUTRA VEZ ELEMENTOS COMO ESSE COM O TEMPO?

Vou fazer uma comparação com uma coisa trágica que tem um grande valor afetivo que é o suicídio de uma pessoa. Estudos mostram que, para uma família elaborar um suicídio, elaborar mentalmente um suicídio, leva três gerações. O neto ainda vai estar sob a égide de que o vô se suicidou. Essa comparação é um pouco exagerada, mas eu acho que vai levar muito tempo para a chuva ser uma coisa romântica, para ser motivo de música. Vai levar tempo, vai levar tempo com certeza. Isso vai marcar a nossa história, a história do Estado. E o som dos helicópteros, parece guerra.

EM RESUMO, O QUE É FUNDAMENTAL PARA MANTER A SAÚDE MENTAL?

A esperança é fundamental. Temos que ter uma atitude positiva, de enfrentamento da situação. Temos que sobreviver e estamos sobrevivendo. Bola para a frente. Acho que a gente tem que ter essa atitude. Não esquecer também essa diferença grande: a reconstrução mais importante não vai ser de casas, terrenos, telhados. Vai ser a reconstrução de cada um, o seu luto, o que perdeu, para poder seguir vivendo.

ESSE É UM TRABALHO DE MUITO TEMPO?

Um luto desse tamanho... Um ano, dois anos. Mas o importante é que a gente esteja no processo, que esse processo não fique trancado. E que a gente possa identificar as pessoas que estão ficando para trás, que não estão conseguindo. Essas pessoas precisam de assistência médica especializada dos colegas psicólogos, dos colegas psiquiatras, dos postos de saúde. Porque aí começa todo tipo de problema.

> "A ESPERANÇA É FUNDAMENTAL *(PARA MANTER A SAÚDE MENTAL NESTE MOMENTO)*. TEMOS QUE TER UMA ATITUDE POSITIVA, DE ENFRENTAMENTO DA SITUAÇÃO. TEMOS QUE SOBREVIVER E ESTAMOS SOBREVIVENDO. BOLA PARA A FRENTE.

artigo

Reconstruindo a CASA COMUM

DIANTE DA CATÁSTROFE, SE NÃO SOUBERMOS REAGIR, QUE ESPÉCIE DE FARSA ESTAREMOS VIVENDO?

AIDIR PARIZZI
Engenheiro, autor dos livros "Mar Incógnito" e "Embarque Imediato" (BesouroBox, 2022)

No outono de 1992, em uma ferragem do bairro porto-alegrense Bom Fim, encontrei José Lutzenberger. Eu havia retornado de um período de seis meses de trabalho em uma empresa de engenharia ambiental na Dinamarca. Apresentei-me ao ambientalista e resumi o que havia visto e feito em Copenhague. Em segundos, ele passou de uma atitude ríspida (era sempre direto e sincero) para um genuíno interesse e concentrada atenção. No final da conversa, me passou seu endereço, telefone e me disse que, embora o Brasil não fosse a Escandinávia, sempre valeria a pena lutar.

Estando longe dos tristes e dramáticos acontecimentos no Rio Grande do Sul, falta-me legitimidade para comentar sobre esta calamidade específica. Contudo, tendo testemunhado in loco várias temporadas de furacões no sul do Texas e por ter visto de perto as consequências desastrosas dos ciclones tropicais Katrina e Ike, procurei refletir sobre questões que emergem de fenômenos de tamanhas proporções, cada vez mais frequentes.

Antes de mais nada, são admiráveis a capacidade de reação e as iniciativas de solidariedade, em grupo ou de forma individual, especialmente quando feitas sem grande alarde. Tais ações renovam nossa confiança na espécie e injetam esperança, tão necessária em momentos de desespero e apreensão. São inúmeros os exemplos comoventes de dedicação individual e capacidade de organização nos grupos de voluntários que se formam espontaneamente.

Vale lembrar que não podemos confundir louváveis iniciativas de pessoas e comunidades com a chamada iniciativa privada, em que parte dos empresários busca maximizar seu lucro até em momentos críticos como o atual. O mesmo vale para os políticos. Entre os eleitos do presente e do passado, fica evidente quem se omite e, se aparece, é para obter vantagem eleitoreira ou, pior, desviar a atenção e a mobilização popular para finalidades espúrias. Basta de egoísmo e parvo negacionismo. O aquecimento global é real e galopante. A frequência de desastres ambientais nunca foi tão intensa e vai aumentar muito se não fizermos alguma coisa agora.

Outros aspectos me parecem pertinentes. Por exemplo, a ironia de a enchente ocorrer em uma região que nutre certa superioridade e que, do dia para a noite, mergulha na necessidade de ajuda de um Estado que muitos desejavam que fosse mínimo e de um plano de recuperação que contará com impostos e ajuda que também provêm de regiões seguidamente desprezadas, como o Norte e o Nordeste.

Torço que alguma lição seja aprendida. Ingenuamente talvez, esperamos algum arrependimento de legisladores e governantes, bem como dos que os corrompem em ações e leis contra a natureza. Por ganância, são destruídos mecanismos naturais de recuperação e defesa contra o inegável aumento da temperatura global e suas consequências, como a previsível escalada do número de desastres ambientais.

Depois daquele fortuito encontro com Lutzenberger, pensei além da conta e, por medo ou desleixo, não o contatei. Nome mundial da luta pela preservação ambiental, ele lembrava que vivemos todos juntos na mesma casa (Gaia) e não temos a possibilidade de nos mudarmos. Diante da catástrofe, se não soubermos reagir e ajudar nosso próximo e as futuras gerações da forma que for possível, que espécie de farsa estaremos vivendo em nossa curta existência?

Da mesma forma, se a tragédia não servir para revermos o modo de vida e o impacto que causamos na natureza, seguiremos engolfados em debates inúteis e orgulhos vazios, escravizados por posicionamentos ufanistas como gaúchos, como descendentes de quem quer que seja, por sermos de direita, de esquerda, religiosos, ateus ou tantos outros rótulos autoimpostos que nos levam a usar energia e intelecto sem propósito útil. Somos muito melhores do que isso e, em nossa casa comum, temos muito por fazer.


MATEUS BRUXEL

CENA DA INUNDAÇÃO **Prédio residencial da Capital no último dia 15**



REPORTAGEM

INTEGRAÇÃO Reunião no hub Bonanza, que faz a gestão das necessidades dos abrigos existentes no Estado. A iniciativa conta com mais de 8 mil voluntários cadastrados

CAMILA HERMES

INOVAÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO

DEPOIS E AINDA DURANTE A ENCHENTE, UMA AVALANCHE DE INICIATIVAS ENVOLVENDO UNIVERSIDADES, SOCIEDADE CIVIL E GOVERNO SE SOMAM PARA O ATENDIMENTO A VÍTIMAS E A UNIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE MITIGUEM OS IMPACTOS DA TRAGÉDIA

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

Aplicativo que reúna informações sobre abrigos no Rio Grande do Sul? Tem. Sobre locais para procurar cães e gatos perdidos durante a enchente? Também. E para anunciar que busca um parente que ainda não fez contato? Claro. Plataforma que conecte desabrigados a serviços de saúde? Igualmente. Funcionalidade para conseguir voluntários para ajudar na faxina pós-cheias ou no recolhimento do lixo acumulado com a água? Sim, para ambos.

Para cada demanda surgida no Estado desde o início de maio, uma ou mais soluções tecnológicas foram criadas. Instituições de ensino, startups, poder público e sociedade civil se uniram nessa luta – plataformas como o Achados e Perdidos, o Pets RS, o SOS-RS, o AbrigosRS, o AjudaRS e o repositório de mapas Cheias no Rio Grande do Sul ganharam espaço ao sanar necessidades emergenciais.

O TecnoPUC, parque tecnológico da PUCRS, tornou-se o epicentro do ecossistema de inovação mobilizado pelo enfrentamento dos efeitos da enchente. Desde o início de maio o espaço passou a receber dezenas de voluntários que se uniram para ajudar a viabilizar a rede de atendimentos e logística necessários para suprir as necessidades básicas dos, hoje, mais de 60 mil desabrigados existentes no Estado.

O local tem, ainda, acolhido startups que funcionam no Instituto Caldeira, atingido pela inundação, profissionais de instituições como a UFRGS e a Unisinos e autoridades do poder público, alguns desalojados e outros buscando uma comunicação mais próxima com as iniciativas surgidas neste momento.

A secretária estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Simone Stülp, considera que a existência de um ecossistema de inovação fortalecido no RS permitiu uma resposta rápida para a situação de calamidade pública causada pelas enchentes.

– Esse ecossistema faz com que os líderes desse setor já se conheçam e estejam trabalhando de forma colaborativa. Isso permite que os projetos sejam focados na atual problemática e sejam construídos e rodados de uma maneira facilitada. Se não tivéssemos os contatos uns dos outros, essa resposta, com certeza, demoraria mais para acontecer – avalia a secretária.

De diferentes soluções, surgiu o hub Bonanza, que faz a gestão das necessidades dos abrigos existentes no Estado. O grupo desenvolveu uma metodologia e pretende levar sua experiência no enfrentamento aos efeitos das enchentes para outras situações semelhantes no Brasil. Com início das atividades no dia 4 de maio, o Bonanza, que pretende se formalizar como instituto ou organização não governamental (ONG), conta com mais de 8 mil voluntários cadastrados, 241 "padrinhos" em abrigos, que comunicam à plataforma as demandas daquele local, 536 centros voluntários cadastrados, 30 cozinhas solidárias, 73 centros de coleta de doações e 129 abrigos para animais.

Na prática, o que o hub faz é mapear as demandas dos abrigos, sejam eles oficiais ou informais, disponibilizar essa informação para os centros de triagem da defesa civil, prefeituras e organizações civis que estão recebendo e coordenando as doações e auxiliar na distribuição desses donativos. Para manter a lista de necessidades atualizada,

os voluntários mantêm, em cada abrigo, “padrinhos” e “madrinhas” que comunicam a cada duas horas, ou a cada turno, o que está faltando.

Os dados são compartilhados, mediante assinatura de um termo de cooperação, e usados por diferentes plataformas, como SOS-RS, AbrigosRS e AjudaRS, que trazem informações como as demandas urgentes e muito urgentes de cada abrigo, se o lugar aceita animais e se tem vagas disponíveis. As aplicações são colaborativas, ou seja, qualquer pessoa pode editar os dados.

– Quando a gente começou, trabalhávamos em uma mesa, tipo call center, ligando para os abrigos e pegando as demandas. Nossa operação se baseava em saber o que estava sobrando em um abrigo e conectar os outros para receberem essas sobras. Na segunda semana, identificamos que existia uma quebra de logística e que o centro de distribuição concentrava essas doações, e elas acabavam paradas lá. Aí começamos a conectar os abrigos com o centro para escoar as doações – diz o voluntário Pedro Schanzer.

A questão é que as prefeituras possuíam um registro de abrigos, mas muitos eram informais e, por isso, as doações nem sempre iam para esses locais. A estimativa do hub é de que 60% dos lugares que estão acolhendo pessoas não estejam cadastrados junto ao poder público.

Outro esforço que o Bonanza faz é na gestão dos voluntários, o que inclui, mais recentemente, a procura por ajuda na limpeza. Para isso, iniciativas como o Green Thinking, que trabalha com pautas de sustentabilidade, e a Hopeful, que desenvolve plataformas educacionais com serviços digitais e oferece assinaturas para indivíduos e instituições aprenderem o que fazer antes, durante e depois de desastres ambientais.

– A gente não quer ter o controle de tudo; a gente quer auxiliar e integrar os esforços. E acho que essa é uma mensagem que tem de chegar ao poder público, de que não adianta um dia o DMLU dizer “coloquem seus móveis para fora de casa” e, no outro dia, ter uma gigantesca enchente e esse lixo entupir o bueiro. Essa bandeira que levantamos é para que haja operações e dados públicos confiáveis, para que a população se sinta segura – resume Schanzer.

Mais para frente, um novo momento se avizinha, no qual o hub também pretende atuar: o apoio à reconstrução das moradias e da infraestrutura destruída pelas enchentes. Até lá, abrigos seguirão necessários, assim como a unificação da comunicação entre eles.

– Optamos por ter uma postura de fornecedor e gestor de informações, então, claro, temos alguns pontos de contato com o poder público, mas não temos a pretensão de substituí-lo ou ser englobado por ele, porque sabemos o tamanho do problema que está acontecendo. Estamos apenas ajudando – adverte a voluntária Caroline Vanzellotti.

Mesmo fornecendo seus dados para outras iniciativas, o Bonanza trabalha no desenvolvimento de uma solução tecnológica própria, que permita uma confiabilidade maior das informações, que serão atualizadas por pessoas específicas. A ideia é que também sejam criados sistemas de estoques dos abrigos e ranquear as demandas dos locais de acordo com seu grau de prioridade. A ideia é que o Bonanza possua uma estrutura tecnológica que se consiga “encaixar” em outros contextos de desastres ambientais, para além do registrado agora, no RS.

– A partir dessa estrutura, as pessoas poderão fazer suas escolhas. Por exemplo, qual será a minha ferramenta de gestão? Escolhem e a encaixam. Qual a ferramenta de logística? Será tal, encaixa. Vamos fazer um mapeamento para as pessoas saberem em quais frentes se encaixam – explica o voluntário Olimar Teixeira Borges.

Uma parceria com a UFRGS também deve qualificar os instrumentos de geolocalização usados pelo grupo, usando dados sobre riscos para a tomada de decisões sobre onde instalar abrigos.

PROXIMIDADE DO PODER PÚBLICO

Aline Santos Barbosa integra o hub como representante do Conselho Municipal dos Direitos do Povo Negro (CNegro) de Porto Alegre. Sua função é atuar junto às lideranças comunitárias.

– Não tem como fazer um movimento sem a sociedade e não tem como realizar coisas boas e democráticas sem o governo. Por isso, precisamos fazer essa comunicação – ressalta.

Aline destaca o mapeamento feito pelo Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles, no qual o pesquisador André Augustin identificou que as áreas mais pobres e com uma concentração expressiva da população negra foram mais afetadas pela enchente. Por esse motivo, o enfrentamento precisa envolver a escuta dos desabrigados, levando em conta recortes sociais e raciais. Para ela, a unificação de dados e a gestão logística pensada na proposta do grupo garantem a melhor compreensão do cenário e a prevenção de momentos de crise.

Mesmo com a ideia de criar um formato jurídico que lhes permita levar a metodologia elaborada para outras situações de desastre, os voluntários torcem para que entes do poder público utilizem os dados e as ideias coletadas para criar ferramentas mais robustas.

– Talvez a nossa maior contribuição seja que quando, e a gente sabe que não é mais um “se”, mas “quando” acontecer de novo, as pessoas não partam do zero como a gente partiu – comenta o voluntário Matheus do Carmo, que participara de projeto semelhante em setembro, de mapeamento dos abrigos e doações no Vale do Taquari.

Um dos desafios, hoje, é evitar que o número de voluntários caia. Além dos esforços para evitar a debandada, o hub alerta para a importância de o poder público se preparar para que situações como essa não sejam tão calamitosas.

– Se acontecer de novo, as pessoas mais à margem da sociedade não podem ser afetadas novamente. A gente não pode pensar em criar abrigos emergenciais de novo. A gente não pode ter 1,5 mil pessoas por dia procurando abrigo em Porto Alegre. A gente não pode ter disputa entre prefeituras, pensando em como mandar de volta aqueles abrigados – descreve do Carmo.

Para auxiliar na organização da ajuda oferecida pelas empresas dispostas a cooperar com as companhias afetadas pela tragédia, o hub GovTech LAB reuniu mais de 200 propostas de startups do Brasil e do mundo. Muitas dessas iniciativas já existiam antes da enchente e foram identificadas para sanar alguma demanda atual. Uma lista com essas soluções é disponibilizada para que entes públicos as analisem e, se acharem alguma pertinente, busquem uma parceria.

As ideias vão desde tecnologias de impacto para atender populações vulneráveis até o monitoramento da qualidade da água por inteligência artificial, passando por quiosques de lavanderias compartilhadas. Os aplicativos e plataformas podem ser usados para melhorar a eficiência de serviços públicos e embasar políticas governamentais.

– Nós chamamos de GovTech, mas, na verdade, são startups que têm uma ferramenta ou um serviço tecnológico que eles entendem que podem melhorar um serviço público lá na ponta, melhorar uma condição de infraestrutura, enfim, tudo o que hoje demanda soluções imediatas – resume Téo Foresti Girardi, fundadora e CEO da iniciativa.

> NÃO TEM COMO FAZER UM MOVIMENTO SEM A SOCIEDADE E NÃO TEM COMO REALIZAR COISAS BOAS E DEMOCRÁTICAS SEM O GOVERNO. POR ISSO, PRECISAMOS FAZER ESSA COMUNICAÇÃO.

ALINE SANTOS BARBOSA
Representante do Conselho Municipal dos Direitos do Povo Negro de Porto Alegre

> O RS TEM UM ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO EXTRAORDINÁRIO, UM DOS MELHORES DO PAÍS. NA RECONSTRUÇÃO, PODEREMOS SERVIR COMO MODELO DE GESTÃO PÚBLICA EFICIENTE, MAIS CONECTADA, MAIS TRANSPARENTE E PRÓXIMA DO CIDADÃO.

TÉO FORESTI GIRARDI
Fundadora e CEO do hub GovTech lab




As inscrições no catálogo são gratuitas e, neste momento, a maioria dos serviços é oferecida voluntariamente pelas startups que já se cadastraram, mas, dependendo do caso, poderá ser necessário fazer contratações por meio da nova lei de compras públicas. A iniciativa ocorre em parceria com a Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), com a qual o GovTech LAB compartilhou a sua lista de soluções cadastradas. Entre essas soluções estão a ePro Health, startup criada em Passo Fundo que oferece atendimento em telessaúde, e a plataforma Impactos das Cheias de Maio de 2024 em Porto Alegre, que dispõe de informações, dados e imagens do ocorrido para auxiliar em pesquisas, levantamentos e na própria divulgação da tragédia.

Para além de empreendimentos gaúchos, uma startup carioca também tem feito tratativas com municípios do RS para facilitar a gestão pública para a proteção das mulheres nas cidades: a Direito Ágil, que desenvolveu o aplicativo ElaProtegida, que gera denúncias de violência doméstica e extrafamiliar por vítimas ou testemunhas. Outro exemplo é o da Augen, startup de Santa Maria que propõe soluções de análise digital de água e saneamento, o que pode auxiliar o poder público a reconstruir esses sistemas.

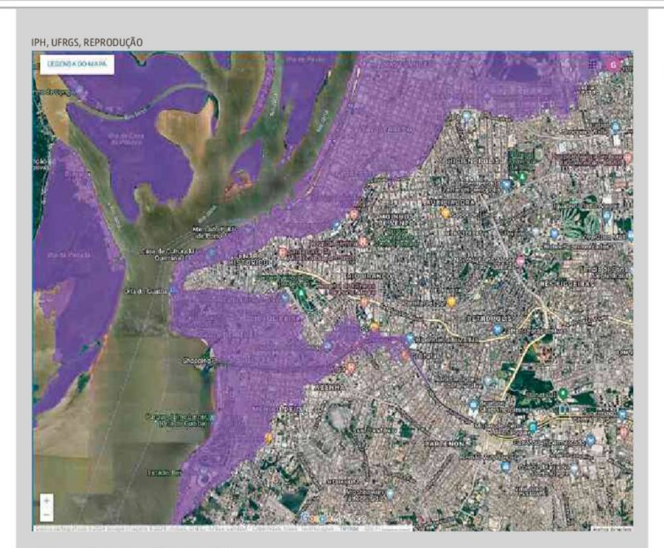
– O RS tem um ecossistema de inovação extraordinário, um dos melhores do país, e acho que é um momento de olhar para isso também: na reconstrução, poderemos servir como um modelo de gestão pública eficiente, mais conectada, mais transparente e mais próxima do cidadão – sinaliza Téo.

PARCERIAS EM REDE

A fim de projetar ações de reconstrução, mitigação e resiliência para o futuro, a Sict tem ocupado, além do Centro Administrativo, espaços no TecnoPUC, para interagir com os diferentes atores desse processo. Entre as frentes trabalhadas pela pasta, duas são destacadas pela secretária:

– Um mapeamento do ecossistema de inovação, ciência e tecnologia, no sentido de que toda academia e empresa do RS apresentasse soluções para este momento calamitoso, e a criação, junto a outros parceiros, da Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação. Recebemos propostas de soluções, fazemos uma curadoria e publicamos esses materiais em um catálogo dedicado a este momento.

IPH, UFRGS, REPRODUÇÃO



SAIBA MAIS

- O repositório com os mapas elaborados por pesquisadores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS com informações sobre áreas inundadas e ameaçadas de inundações (*na foto acima, a análise de José Augusto Müller de como seria a enchente de 1941 hoje na Capital*) pode ser acessado em **gzh.digital/mapasUFRGS**.
- O cadastro com mais de 200 propostas de startups para o enfrentamento aos efeitos das enchentes no RS está em **gzh.digital/StartupsCheias**.
- O catálogo da Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação pode ser acessado em **gzh.digital/RedeInova**.
- A Plataforma Solidariedade RS está em **gzh.digital/SolidariedadeRS**.
- E a plataforma Impactos das Cheias de Maio de 2024 em Porto Alegre pode ser vista em **gzh.digital/PlatafImpactos**.
- Os endereços das demais iniciativas citadas na reportagem: **ajudars.com.br**; **abrigosrs.org**; **petsrs.com.br**; **sos-rs.com**; **achados-e-perdidos-rs.com.br**.

O catálogo está disponível online e abrange alternativas públicas e privadas para mitigar os problemas causados por desastres ambientais. Já no Conselho Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, quatro grupos de trabalho foram criados para pensar soluções relacionadas às inundações: um destinado à emergência, outro à reconstrução, um terceiro focado no futuro do Estado e um último para o mapeamento de oportunidades e busca de recursos para executar os projetos, que devem ser apresentados em meados de junho.

Uma parceria já posta em prática é a plataforma Solidariedade RS, desenvolvida de forma gratuita pela startup WideLabs, na qual abrigos, ONGs e instituições se cadastram e indicam os itens dos quais necessitam. Em breve, uma iniciativa vinculada ao acolhimento de pets também estará no ar. A ideia é encontrar uma forma estruturada de lidar com cães e gatos perdidos dos tutores, tanto para reencontrar essas famílias como para buscar novos lares para os animais.

Conforme a secretária, desde o início do ano passado a Sict coloca, em seu planejamento estratégico, a área da sustentabilidade como prioritária. Desde 2019, a pasta também possui o programa Inova RS, no qual oito macrorregiões elencaram seus temas prioritários. Em muitas delas, a questão ambiental também surgiu.

– Muitos projetos têm enfoque no desenvolvimento de metodologias para melhor compreensão de fenômenos e tecnologias voltadas para soluções ambientais. Um exemplo é um edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul para financiar projetos, com o objetivo de monitorar gases de efeito estufa – cita Simone.

Outros projetos visam mitigar os problemas causados pela estiagem, também recorrente no Estado, a partir de novas tecnologias de aproveitamento da água. Já os mapas elaborados por pesquisadores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS, que chamaram bastante a atenção desde o início da cheia no Guaíba, têm auxiliado imprensa, sociedade civil e poder público a identificar com antecedência quais regiões são mais propícias a serem atingidas por inundações. Diante da demanda crescente por informações, o grupo lançou um repositório com esses mapas, ampliando as análises para a Região Metropolitana os vales do Taquari e dos Sinos e o sul do RS.

Diante da iminência da cheia do Guaíba registrada em novembro de 2023, os pesquisadores do IPH resgataram das prateleiras da UFRGS o trabalho de conclusão de curso do engenheiro ambiental José Augusto Müller, com uma análise de como seria a enchente de 1941 hoje em Porto Alegre. Foi a partir desse trabalho que novas simulações foram realizadas no início de maio, apontando quais regiões seriam afetadas se o sistema de proteção contra cheias não existisse e não funcionasse.

– No dia 3 de maio, quando divulgamos os primeiros mapas, tive que explicar para muita gente que era uma simulação caso o sistema de proteção falhasse. Só que, em menos de 24 horas, o sistema entrou em colapso e, infelizmente, a projeção se confirmou. Aí, a mancha do mapa deixou de ser de risco e passou a ser de inundação mesmo – conta Iporã Possantti, hidrólogo e engenheiro ambiental.

A partir daí, diferentes mapas interativos foram elaborados, para ajudar a informar a população durante a crise. Junto à equipe do IPH, somaram-se dezenas de voluntários e pesquisadores de outros braços da UFRGS. Novas camadas foram adicionadas a esses mapas, contendo, por exemplo, os locais onde foram instalados abrigos, onde estão as estações de tratamento de água, as comportas e as casas de bomba. Nos mapas, há dois tipos de simulação hidrológica: a hidrostática e a hidrodinâmica. Na hidrostática, é usada a topografia da cidade para definir em qual nível a água chegará. Na hidrodinâmica, a simulação leva em conta o dinamismo da água, que muda de nível dependendo do lugar. A simulação hidrostática é mais rápida, mas menos precisa.

– São técnicas que requerem um diploma de Engenharia para poder sustentar o que os dados significam. A maioria dos aplicativos de inovação liga ofertas a demandas. No nosso caso, é outra coisa, é uma informação escassa, e por isso teve tanta importância – diz Possantti.

Agora, com o nível dos rios baixando, começa o período de observação, para averiguar aonde a água chegou, a partir de saídas de campo e imagens de satélite. Depois, os dados são mensurados.

Possantti chama a atenção para a existência de um "capital humano" muito potente no RS, formado por pesquisadores e a iniciativa privada. Para ele, o conhecimento acumulado com essa experiência deve servir de legado, como um memorial da cheia e, também, para embasar o trabalho do poder público relativo às enchentes que ainda virão – e elas virão.

artigo

OLHAR o que importa

OS NOVOS TEMPOS, QUE ESTÃO AÍ, PRECISAM SER DE SUPERAÇÃO DO NEGACIONISMO E DOS RANÇOS POLÍTICOS, DEFENDE CONSULTORA

MATEUS BRUXEL, BD, 13/05/2024



DEPOIS DA CHEIA
Calçada da Cidade Baixa, na Capital, no dia 13

ANDREA PAMPANELLI
Professora, doutora em Sustentabilidade, integrante da Comissão de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

Era meados dos anos 2000. Lembro-me como se fosse hoje do dia em que eu, já engenheira formada, fui explicar ao meu avô o que significava trabalhar com sustentabilidade. Recordo do semblante de desconfiança e da pergunta que muito me fez refletir: "Minha filha, tu tens certeza que essa é a coisa certa?".

Anos se passaram e cá estamos nos fazendo a mesma pergunta. A tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul evidencia o quanto é chegada a hora de todos nós, gaúchos, abraçarmos a questão climática. Se os impactos das mudanças no clima são discutidos desde o século 19, quando cientistas haviam identificado que o homem tem a capacidade de modificar o meio ambiente, e as consequências são evidentes e catastróficas a ponto de desmantelar todo o nosso Estado, por que ainda é tão difícil discutir o tema com a seriedade que merece?

Meu avô viveu todas as mazelas da nossa enchente de 1941 e pôde acompanhar as discussões globais de 1972, quando, em Estocolmo, houve o primeiro grande evento sobre o tema no mundo, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Acompanhou também as mudanças na cidade na década de 1970 para tornar Porto Alegre mais adaptada aos eventos climáticos e, mesmo assim, viu com estranheza quando eu disse que era engenheira, que amava ciência e que trabalharia para fazer o nosso mundo melhor através da sustentabilidade.

O fato é que a questão do clima e os problemas ambientais, que são questões físicas e que respeitam as leis da natureza, assim como acreditava o meu avô, por muitos têm sido tratadas como uma questão política, dividida entre direita e esquerda. O que era para ser discutido à luz da ciência se tornou uma questão de ecologia política. E o povo gaúcho, com seu jeito próprio de cultivar as tradições, parece ter uma dificuldade ainda maior em debater o tema, sem se encaminhar para a polarização ideológica.

Durante muito tempo a questão climática foi abordada pelo que se convencionou chamar lideranças de esquerda, pois há, sim, quem acredite que alguns dos problemas que vivemos só serão de fato resolvidos pelo que chamamos de decrescimento, que aponta como solução frear o capitalismo e o crescimento. A ativista Greta Thunberg comprova a força desse ponto de vista.

A mudança climática e o ESG (governança ambiental, social e corporativa, na sigla em inglês), no entanto, têm evoluído para outros pensamentos: o reformista, com foco na social democracia e no desenvolvimento sustentável, por muitos acusado de tangenciar os problemas, desconsiderando a causa raiz; e, o mais atual, o ecomodernismo, que tem na economia circular e na inovação intensiva, sem culpa ou punição, estratégias reais de solução de problemas. É a inovabilidade (equilíbrio entre inovação e sustentabilidade), defendida globalmente por Bill Gates.

Negar a ciência, os problemas climáticos, o que está escrachado nas nossas vidas, por uma questão política, não nos ajuda em nada. O negacionismo, ao não reconhecer o que está posto, impede que se tenha estratégias e planos de ação concretos para combater um problema com o qual vamos ter que conviver com cada vez mais frequência e intensidade. Deixar de discutir, seja na esfera pública ou privada, o desenvolvimento de um plano de resiliência climática, que avalie com profundidade os riscos e impactos para as empresas e para o estado sob o jugo de que o investimento é demasiado, chega a ser uma heresia.

É mais do que hora de nós, brasileiros, e especialmente os gaúchos, discutirmos o clima considerando a ciência e não a política, sem esse viés que embaça nossa visão e desfoca o olhar sobre o que realmente é importante. Não podemos sair, como povo, de um evento traumático como o que estamos passando do mesmo jeito que ingressamos. Assim como acredita o meu avô, honramos nossa tradição e mostramos, mais uma vez, que somos um povo forte, trabalhador, aguerrido, solidário, empático. Mas, se essa tragédia está aí para nos ensinar algo, que ela sirva para nos mostrar a termos novas façanhas, baseadas em um novo pensar, consciente do impacto das mudanças climáticas, apesar das crenças limitantes e diferenças ideológicas que venhamos a ter.

roteiros


ZÉ CARLOS ANDRADE, DIVULGAÇÃO

TRIBUTO AO CLUBE DA ESQUINA

O Espaço 373 (Rua Comendador Coruja, 373) retoma suas atividades neste sábado, na Capital. Na ocasião, recebe o Clube da Esquina Tributo RS, que interpreta músicas de Milton Nascimento, Beto Guedes e Lô Borges. Formada por Alemão Jef, Zeca Garcia, Daniel Vlacic, Luciano Bolobang e Sergio Gomes (foto), a banda ainda contará com King Jim. Os ingressos podem ser adquiridos pela plataforma Sympla, a partir de R$ 45, com taxas. 50% da bilheteria será doado para a iniciativa RS Música Urgente.


MARCO FAVERO, BD, 06/08/2021

PAGODE SOLIDÁRIO

Objetivando a arrecadação de donativos às vítimas das enchentes, o Bar Opinião (Rua José do Patrocínio, 834) promove neste sábado uma edição beneficente do evento Pagode 90. A festa será embalada por sucessos de grupos como Só Pra Contrariar, Raça Negra, Katinguele e Travessos. Os ingressos custam a partir de R$ 20, pelo Sympla, com taxas.

Os conteúdos destas duas páginas circulam excepcionalmente no caderno DOC neste fim de semana devido à não impressão do Fíndi.

CINEMA

PRÉ-ESTREIA

JARDIM DOS DESEJOS
Suspense, 14 anos. EUA, 2023, 111 min. Jardineiro é designado para cuidar da sobrinha-neta da patroa como sua aprendiz.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (14h, 18h45)

ESTREIAS

ÀS VEZES QUERO SUMIR
Drama, 12 anos. EUA, 2023, 94 min. Mulher que gosta de pensar na morte se apaixona por colega.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (18h20)

FINAL UEFA CHAMPIONS LEAGUE 2024
Esporte, livre. Reino Unido, 2024, 210 min.
SÁBADO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Iguatemi 5 (15h30)

HAIKYU!!
Animação, 12 anos. Japão, 2024, 85 min. Equipe de volêi participa de torneio.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 7 (17h10) | **Espaço Bourbon Country** 8 (14h) | **GNC Praia de Belas** 2 (22h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (19h45) | **Espaço Bourbon Country** 8 (20h10) | **GNC Praia de Belas** 3 (13h50)

IMACULADA
Terror, 18 anos. EUA, 2024, 89 min. Jovem freira engravida misteriosamente.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (16h25, 18h25, 20h25) | **Cinemark Barra** 1 (13h20, 15h45, 18h, 20h20) | **Cinemark Ipiranga** 4 (15h20, 17h30) | **Cinemark Wallig** 3 (15h20,17h45, 19h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (18h20, 20h30) | **Espaço Bourbon Country** 5 (16h40) | **GNC Praia de Belas** 2 (17h45) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h45) | **GNC Iguatemi** 2 (19h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 5 (18h20) | **GNC Praia de Belas** 2 (19h50) | **GNC Iguatemi** 2 (17h30, 21h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (16h25, 18h25, 20h25) | **Cinemark Barra** 1 (13h20, 15h45, 18h, 20h20) | **Cinemark Ipiranga** 4 (13h10, 17h30) | **Cinemark Wallig** 3 (13h10, 17h45) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (18h20, 20h30) | **Espaço Bourbon Country** 5 (16h40) | **GNC Praia de Belas** 2 (17h45) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h45) | **GNC Iguatemi** 2 (19h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Ipiranga 4 (19h40) | **Espaço Bourbon Country** 5 (18h20) | **GNC Praia de Belas** 2 (19h50) | **GNC Iguatemi** 2 (17h30, 21h30)

MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ
Cinebiografia, 12 anos. Brasil, 2024, 97 min. Filme sobre Sidney Magal.
SÁBADO E DOMINGO
Cinemark Barra 8 (13h, 18h45) | **Espaço Bourbon Country** 2 (14h, 16h, 20h) | **GNC Iguatemi** 1 (17h40, 19h40)

OS ESTRANHOS: CAPÍTULO 1
Terror, 16 anos. EUA, 2024, 91 min. Casal é perseguido por estranhos.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (19h30) | **Cinemark Barra** 3 (13h10, 15h30, 17h45, 20h) | **Cinemark Ipiranga** 4 (13h10) | **Cinemark Ipiranga** 5 (18h, 20h10) | **Cinemark Wallig** 3 (13h10) | **Cinemark Wallig** 4 (18h, 20h10) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (19h15) | **GNC Iguatemi** 5 (19h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Iguatemi 1 (21h35)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (14h, 18h20) | **Cinemark Barra** 3 (13h10, 15h30, 17h45, 20h) | **Cinemark Ipiranga** 4 (15h20) | **Cinemark Ipiranga** 5 (18h, 20h10) | **Cinemark Wallig** 3 (15h20) | **Cinemark Wallig** 4 (18h, 20h10) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (19h15) | **GNC Iguatemi** 5 (19h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (20h20) | **GNC Iguatemi** 1 (21h35)

POR TRÁS DA VERDADE
Drama, 16 anos. EUA, 2023, 91 min. Jornalista investiga assassinato do filho.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 3 (19h50)

THE CHOSEN – TEMPORADA 2: EPISÓDIOS 7 E 8
Drama, 12 anos. EUA, 2024, 141 min. Série sobre Jesus.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h10) | **Cinemark Barra** 8 (15h15) | **GNC Praia de Belas** 4 (13h40)
CÓPIA LEGENDADA
GNC Praia de Belas 4 (21h10)

EM CARTAZ

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. EUA, 104 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h05) | **Cinemark Barra** 7 (14h45) | **Cinemark Ipiranga** 5 (13h20, 15h40) | **Cinemark Wallig** 4 (13h15, 15h35) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (14h15, 16h50) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h, 16h, 18h) | **GNC Praia de Belas** 6 (13h20, 15h30, 17h35) | **GNC Iguatemi** 2 (13h20, 15h25)

A TEIA
Suspense, 16 anos. Austrália e EUA, 2024, 110 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (16h30)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. EUA, GBR e França, 122 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h10) | **GNC Praia de Belas** 4 (18h40) | **GNC Moinhos** 2 (14h15, 16h45, 19h15, 21h40)

DE REPENTE, MISS!
Comédia, 12 anos. Brasil, 93min.
SÁBADO E DOMINGO
GNC Iguatemi 1 (15h40)

FURIOSA: SAGA MAD MAX
Ação, 16 anos. Austrália e EUA, 2024, 16 anos.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 4 (12h55, 16h15, 19h20) | **Cinemark Barra** 6 (15h, 18h15) | **Cinemark Ipiranga** 1 (13h, 16h15, 19h20) | **Cinemark Wallig** 1 (18h20) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (13h30, 16h40, 19h45) | **GNC Praia de Belas** 1 (13h10, 16h, 18h50) | **GNC Praia de Belas** 5 (21h30) | **GNC Iguatemi** 4 (16h20) | **GNC Iguatemi** 5 (21h50) | **GNC Iguatemi** 6 (18h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (17h30) | **Cinemark Wallig** 8 (13h, 16h15, 19h20) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h, 20h) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h40) | **GNC Praia de Belas** 5 (15h45, 18h30) | **GNC Moinhos** 3 (14h30, 17h30, 20h30) | **GNC Iguatemi** 4 (13h20, 19h10) | **GNC Iguatemi** 6 (16h, 21h40)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h30, 20h30) | **Cinemark Barra** 4 (12h55, 16h15, 19h20) | **Cinemark Barra** 6 (15h, 18h15) | **Cinemark Ipiranga** 1 (13h, 16h15, 19h20) | **Cinemark Wallig** 1 (18h20) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (13h30, 16h40, 19h45) | **GNC Praia de Belas** 1 (13h10, 16h, 18h50) | **GNC Praia de Belas** 5 (21h30) | **GNC Iguatemi** 4 (16h20) | **GNC Iguatemi** 5 (21h50) | **GNC Iguatemi** 6 (18h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (17h30) | **Cinemark Wallig** 8 (13h, 16h15, 19h20) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h, 20h) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h40) | **GNC Praia de Belas** 5 (15h45, 18h30) | **GNC Moinhos** 3 (14h30, 17h30, 20h30) | **GNC Iguatemi** 4 (13h20, 19h10) | **GNC Iguatemi** 6 (16h, 21h40)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. Reino Unido, EUA, 101 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 2 (13h40, 16h, 18h30) | **Cinemark Ipiranga** 3 (14h10, 16h30, 18h50)
Cinemark Wallig 1 (13h40, 16h) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (13h45, 16h) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h30, 15h40) | **GNC Iguatemi** 5 (13h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (16h) | **Cinemark Barra** 2 (13h40, 16h, 18h30) | **Cinemark Ipiranga** 3 (14h10, 16h30, 18h50) | **Cinemark Wallig** 1 (13h40, 16h) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (13h45, 16h) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h30, 15h40) | **GNC Iguatemi** 5 (13h30, 15h35, 17h45)

MORANDO COM O CRUSH
Comédia romântica, 10 anos. Brasil, 2024, 90 min.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (18h) | **GNC Praia de Belas** 4 (16h40) | **GNC Iguatemi** 1 (13h40)

O DUBLÊ
Ação, 14 anos. EUA, 2024, 126 min. **SÁBADO E DOMINGO**
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (21h)

O TARÔ DA MORTE
Terror, 14 anos. EUA, 2024, 92 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
GNC Praia de Belas 6 (19h40)
CÓPIA LEGENDADA
GNC Praia de Belas 6 (21h45)

PLANETA DOS MACACOS
Ação, 14 anos. EUA, 2024, 145 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (17h10, 20h10) | **Cinemark Ipiranga** 2 (13h, 16h, 19h) | **Cinemark Wallig** 5 (13h30, 16h30, 19h35) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (14h, 17h, 20h) | **Espaço Bourbon Country** 6 (14h) | **GNC Praia de Belas** 3 (16h15, 19h) | **GNC Iguatemi** 3 (13h15, 16h10, 19h) | **GNC Iguatemi** 4 (22h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 5 (13h30, 16h30, 19h30) | **Espaço Bourbon Country** 6 (17h, 20h)
GNC Praia de Belas 3 (21h50) | **GNC Moinhos** 4 (14h45, 17h45, 20h45) | **GNC Iguatemi** 3 (21h45) | **GNC Iguatemi** 6 (13h10)

ESPECIAL

MOSTRA AO SENTIDO COMUNITÁRIO
Cinemateca Capitólio. No **sábado**, às 15h: Sessão Vagalume: Toy Story, às 17h: Onde Fica a Casa do Meu Amigo?, às 19h: Morro do Céu. No **domingo**, às 15h: Sessão Vagalume: Toy Story, às 17h: Terra, às 18h30: PomPoko: A Grande Batalha dos Guaxinins

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.



EVENTOS

MÚSICA

GILBERTO SALVAGNI + LUIZ ORTIZ + TETTI
Músicos tocam MPB.
Parangolé Bar (Rua General Lima e Silva, 240). Ingressos a R$ 20, no local. **Sábado**, às 20h.

PAGODE DO LU + SAMBA LELÊ
Músicos conduzem noite de samba e pagode.
Boteco Exportação (Rua General Lima e Silva, 898). Ingressos a R$ 10 (solidário, mediante doação de dois itens da lista oficial da Defesa Civil do RS) e R$ 20 (inteiro), no local. **Sábado**, às 20h30.

RIFFMAKER
Banda apresenta sucessos de grupos como Bon Jovi, Queen e Iron Maiden.
Divina Comédia Pub (Rua da República, 649). Ingressos a R$ 25, via plataforma Sympla, com taxas, e R$ 30 (até às 23h) ou R$ 35 (após), no local. **Sábado**, às 23h30.

ESPETÁCULOS

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS
Espetáculo adapta o clássico infantil Os Três Porquinhos.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 60, via tiketera.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado** e **domingo**, às 15h30.

MOANA



Espetáculo é uma adaptação do filme de mesmo nome dos Estúdios Disney.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 60, via tiketera.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado** e **domingo**, às 17h.

EVENTO

VEM PRO MUSEU
GRÁTIS
Evento beneficente conta com apresentações da banda Da Guedes e de artistas selecionados via edital, além de grafite ao vivo e batalha de rima.
Museu da Cultura Hip Hop RS (Parque dos Nativos, 545). Ingressos gratuitos pela plataforma Sympla, mediante doação de 1kg de alimento não perecível. **Sábado**, das 14h.

EXPOSIÇÕES

A CASA E O SOPRO



GRÁTIS
Sob curadoria de Daniela Labra, mostra individual de Cristina Canale exibe mais de 20 obras inéditas da artista carioca em técnicas como óleo sobre linho ou tela e desenhos em aquarela e técnica mista.
Instituto Ling (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. **Último dia**.

BABEL (IN) FINITA
GRÁTIS
Mostra reúne mais de 300 obras raras e primeiras edições de grandes mestres da literatura ocidental pertencentes ao acervo pessoal do médico e bibliófilo gaúcho Gilberto Schwartsmann.
Biblioteca Pública do Estado (Rua Riachuelo, 1.190). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h, e **sábado**, das 10h às 17h. Até 29/6.

LAMININA: TRANSMUTAÇÕES DO TEMPO
GRÁTIS
Exposição da artista Dennise Iserhard apresenta pinturas que abordam a resiliência frente ao tempo e às adversidades a partir da seleção de Niura Legramante Ribeiro.
Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

SE ESSE CORPO FOSSE MEU



GRÁTIS
Mostra de Ursula Jahn sobre violência de gênero.
Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV

04:30 Corujão II - Albatroz
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Cheias de Charme
14:35 Baita Sábado
16:15 Caldeirão com Mion
18:40 No Rancho Fundo
19:25 RBS Notícias
19:45 Família é Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Altas Horas
00:15 Supercine - Volta pra Mim
01:55 Família é Tudo
02:35 Corujão I - Viagem das Loucas

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil - Ed Sábado
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS - Ed Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta - Ed Sábado
19:45 Jornal da Record - Ed Sábado
21:20 Reis Melhores Momentos
22:45 A Grande Conquista
23:15 Super Tela
01:15 Fala que Eu Te Escuto
02:00 Palavra Amiga
03:00 Iurd

4 PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show
08:00 Programa Religioso
09:00 Pampa Show
09:30 Movimento Jovem
11:30 Pampa Show
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Redetv! News
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Senha
00:30 Atualidades Pampa
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 Sábado Animado
11:15 SBT Apresenta: Luccas Toon
12:00 Programa Raul Gil
14:15 Pré-Jogo A Grande Final - Ao Vivo
16:00 Champions League - Borussia Dortmund (Ale) x Real Madrid (Esp)
18:15 Circo do Tiru
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadou com Virgínia
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 SBT news na TV

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:30 Lab. Alopradо tá On
11:00 Boris & Rufus
11:30 Detetives do Prédio Azul
12:00 TVE Esportes
12:30 Hip Hop TV
13:00 Sobre Nós
13:30 Saúde+
14:00 Sarau do Solar
15:00 Tempo de Terra
15:30 Rastro dos Bichos
16:00 Terra Viva
16:30 Amistoso Seleção Feminina de Futebol - Brasil x Jamaica
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Surtadas na Yoga
21:00 Um Contra Todos
22:00 Arraiá Brasil
02:00 Um Milagre
03:00 Rastro dos Bichos

10 BAND

04:00 Estação Cinema
05:30 +Info
06:00 Band Kids
06:30 Band Kids
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Band Kids
08:00 Band Kids
08:30 Igreja Quadrangular
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 O Rio Grande que dá Certo - Reapresentação
11:00 Band Entrevista
11:30 O Melhor do UFC
12:00 Agro, do Campo Pra Você
12:30 Mundo dos Negócios
13:00 Igreja Maranata
13:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 O Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Programa do João
22:00 The Blacklist
23:00 SFT - MMA
01:00 BWF
02:00 Cine Privé
03:00 Sex Privé Club

48 ULBRA TV

06:00 Estação Livre (Reprise)
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:30 Peppa Pig
07:45 Kid & Cats
07:50 Oi, Duggee!
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Esquadrão do Mar Azul
08:20 Mundo Ripilica
08:30 Milo
08:45 Simon, o Supercoelho
08:55 Bluey
09:10 Octonautas
09:25 Pj Masks - Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
09:55 Martin Manhã
10:10 O Show da Luna
10:25 44 Gatos
10:40 Câmara Viva
10:45 Asas e Histórias
10:55 NBB - Novo Basquete Brasil
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Quintal da Cultura
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Meu Amigãozão
15:45 O Show da Luna
16:00 Milo
16:15 Martin Manhã
16:25 Morgana & Celeste
16:30 Turma da Mônica
17:15 O Mundo de Mia
17:45 Transformers Cyberverse
18:00 A Pior das Bruxas
18:30 O Parque de Adelin
18:45 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, o Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs (Shows)
01:00 Roda Viva (Reprise)
02:45 Territórios Culturais

DOMINGO

12 RBS TV

04:25 Corujão II - Hop - Rebelde sem Páscoa
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima - Oito Mulheres e Um Segredo
14:20 Domingão om Huck
15:40 Futebol
18:10 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:35 No Corre - Partiu Entrega
00:20 Domingo Maior - Operação Resgate
02:15 Cinemaço - Um Dia para Viver

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Record Kids - Pica Pau
12:15 Record Kids - Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:30 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:45 Domingo Espetacular
23:00 A Grande Conquista
23:45 Câmera Record
01:00 Iurd

4 PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Pampa Show
09:00 Programa Religioso
10:00 Tri Legal
11:00 Rede Pampa Sos Rio Grande do Sul
17:00 Geral do Povo - Ao Vivo
20:15 João Kleber Show
23:00 Pampa Show
23:30 Mega Senha - Reprise
00:40 João Kleber Show - Reprise
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 SBT news na TV
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Agro
08:00 SBT Sports
09:00 Notícias Impressionantes
09:20 Anonymus Gourmet
09:45 Na Beira do Fogo Com El Topador
10:15 Masbah!
11:00 Sorteio da Tele Sena
11:15 Domingo Legal
15:30 Eliana
19:15 Roda a Roda Jequiti
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn Nine-Nine: Lei & Desordem
01:00 SBT news na TV

7 TVE

06:00 Retratos da Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul Da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agronacional
10:00 Canto e Sabor do Brasil
11:00 Liga de Basquete Feminino - Sesi Araquara x Unimed Campinas
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Mashup À Brasileira
14:30 Sessão de Cinema
15:45 Brasileirão Série B - Chapecoense (Sc) X Vila Nova (Go)
18:15 Brasileirão Série B - Ituano (Sp) X Avaí (Sc)
20:30 No Mundo da Bola
21:30 Caminhos da Reportagem
22:00 Cantos do Sul Da Terra
23:00 Arraiá Brasil
02:00 Olhares do Norte
02:30 Mashup à Brasileira

10 Band

04:00 Cinema na Madrugada
05:30 +Info
06:00 Band Kids
06:30 Band Kids
07:00 Entre Amigos - Reprise
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca No Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Alma: Futebol Brasileiro
10:30 Viva Sorte
12:00 Show do Esporte
15:45 Campeonato Brasileiro Série B - Ponte Preta x Crb
18:00 Apito Final
20:00 Perrengue na Band
22:00 Top Cine
23:30 Canal Livre
00:30 Nascar Cup Series - Compacto
01:30 Linha de Combate
02:00 Linha de Combate
02:30 Sessão Especial

48 ULBRA TV

06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Giro Brasil
07:30 Saúde Brasil
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaio - Inédito
10:00 Agrocultura
10:30 Mar Brasil
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Fórmula Indy - Ao Vivo
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Grenal na TV
23:30 Cinecult – Sobrevivente
00:45 Futurando
01:15 Camarote 21
01:45 Figuras da Dança
02:15 Territórios Culturais
02:30 Mosaicos

NOVELAS

SÁBADO

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h40min

Padre Zezo confronta Seu Tico Leonel, e Marcelo e Deodora comemoram o sucesso de seu plano. Zefa Leonel acusa Seu Tico Leonel por ter ouvido a confissão de Deodora em seu lugar. Caridade insinua a Margaridinha e Benvinda que ambas foram enganadas por Corina. Blandina manipula Zé.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Paulina nega qualquer envolvimento com o mal-entendido, e Tom desconfia. Vênus tira satisfações com Netuno/Léo por seu comportamento com Tom. Electra reage insegura ao convite para se apresentar com sua turma de dança. Murilo tenta não demonstrar sua tristeza diante de Luca. Hans pensa em sabotar instalação no restaurante da galeria. Luca pede Electra em casamento.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

José Inocêncio diz a Bento que eles oferecerão consultoria jurídica a Dona Patroa para auxiliá-la no divórcio. Lu comenta com Morena que sua família tem posses. Inácia teme pelo que Mariana seja capaz de fazer contra José Inocêncio. Dona Patroa agradece a Rachid por ter levado Sandra ao altar. Augusto e Buba contam a Teca que Du está vivo.

SEGUNDA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Zefa Leonel expulsa Blandina de sua casa. Caridade estranha as roupas de Margaridinha e Benvinda. Blandina exige que Zé Beltino a defenda diante de Zefa Leonel. Esperança e Fé tentam convencer Seu Tico Leonel a lhes ceder uma parte de suas terras em troca de seu suposto amuleto milagroso. Marcelo Gouveia aconselha Seu Tico Leonel a consultar um advogado.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Electra aceita o pedido de casamento de Luca. Chantal consola Murilo. Brenda faz Vênus acreditar que ela desconfia da traição de Tom. Júpiter supervisiona a instalação de gás da galeria. Hans prepara a sabotagem na galeria dos primos. Andrômeda e Chicão reatam o namoro. Vênus decide comemorar o noivado de Electra com um jantar na galeria. Hans aperta o detonador.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Pastor Lívio cobra José Inocêncio de não abençoar o casamento de João Pedro. Tião se despede dos filhos e de Joana na ex Casa de Jacutinga para ir atrás de seus sonhos. Eliana paga Damião depois de dormir com ele. Norberto conta a José Inocêncio que Rachid não revelou o motivo pelo qual foi a Ilhéus. Rachid tenta conquistar Dona Patroa. Joana agradece Pastor Lívio.

TERÇA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Zé Beltino afirma a Zefa Leonel que se casará com Blandina. Zefa Leonel diz que Zé Beltino não sabe quem é Blandina, e Quinota intercede em favor do irmão. Ariosto se aproxima de Zefa Leonel, e descobre que Seu Tico Leonel saiu de casa. Com a ajuda de Marcelo, Deodora consegue enganar Seu Tico Leonel. Artur convida Guilherme Tell para ser seu padrinho de casamento.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Vênus e Lupita se ferem e são levadas para o hospital. Guto decide ir até a galeria. Maya pensa em voltar para o Brasil. Tom avisa a Ramón que continuará investigando Paulina. Plutão ajuda Nicole no bar. Netuno/Léo se desespera ao ver Vênus sendo levada para o hospital. Leda se assusta com o comportamento de Arnaldo e foge. Hans pede notícias de Vênus.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Inácia comenta com José Inocêncio que Teca sente saudade de seus amigos. Lu tenta convencer Bento de que a proposta de João Pedro de comprar suas terras pode ajudá-lo a quitar as dívidas. Ritinha reclama para Inácia do jeito distante de Damião. Damião intimida todos que tentam se aproximar de Eliana e garante que se ela quiser ele larga tudo para ir para o Rio com ela.

QUARTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Zefa Leonel expulsa Seu Tico Leonel de seu quarto, e sofre com a traição do marido. Seu Tico Leonel chora nos braços de Quinota. Deodora prevê sua vitória sobre Zefa Leonel. Blandina conta a Marcelo que está noiva. Vespertino ameaça Marcelo. Quinota confronta Deodora. Tia Salete incentiva Zefa Leonel a resgatar Seu Tico Leonel das mãos de Deodora.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Hans se defende das acusações da prima. Vênus não aceita falar com Tom. Netuno/Léo se emociona ao falar com Vênus. A cirurgia de Lupita é um sucesso. Tom decide procurar Patty. Leda escolhe um novo pretendente pelo aplicativo de namoro. Paulina ouve Tom dizer que irá à procura de Patty. Tom volta a treinar, e Cláudio reage com despeito. Lupita acorda da cirurgia.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Bento hesita em aceitar defender Dona Patroa no acordo de separação com Egídio. Kika avisa a Eliana que está mudando com Eriberto para São Paulo. Tião e Pastor Lívio conversam sobre as passagens da Bíblia. Egídio deixa claro a Dona Patroa que não concederá o divórcio. Bento confessa a José Inocêncio que não fez o exame da OAB.

QUINTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Lola e Blanchette despistam Tia Salete, que pensa tê-las reconhecido de algum lugar. Tia Salete confronta Corina Castello. Zefa Leonel ameaça Deodora com sua arma, e Vespertino chora nos braços de Seu Tico Leonel. Artur aconselha Deodora a não prestar queixa na polícia contra Zefa Leonel. Blandina pede ajuda a Quinota para se casar com Zé Beltino com a bênção de Zefa Leonel.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Vênus, Electra, Andrômeda e Plutão sofrem por terem que desistir de sua missão. Júpiter decide ajudar Guto a conquistar Lupita. Jéssica finge aceitar o casamento de Electra e Luca. Leda estranha alguns hábitos de Bráulio. Catarina entrega para Vênus o laudo dos bombeiros e pede que ela decida se continuará com a missão. Tom chega à casa de Patty.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Pastor Lívio se prontifica a levar Du e os amigos até a fazenda de José Inocêncio. Inácia parece desconfiar de Du. Morena percebe o interesse da afilhada por Joana. Pastor Lívio avisa a Augusto e a Inácia que Bento está provisoriamente instalado na venda de Norberto. Morena alerta Bento para ele não deixar passar a oportunidade de ter Lu em sua vida. Joana critica Tião por sonhar alto.

SEXTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Blandina apresenta Castorina a Quinota como sua empregada. Marcelo afirma a Quinota que a ama. Dracena e Blandina se agridem e Castorina repreende as duas. Ariosto conversa com Padre Zezo sobre sua desconfiança em relação a Dona Manuela. Zé Beltino mostra a Quinota uma poesia que fez para Blandina. Dona Manuela aconselha Zefa Leonel a fazer algo por si mesma.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Vênus rasga o documento e convence os irmãos a continuarem com a missão. Paulina se desespera por não conseguir falar com Patty. Enéas ajuda Nicole a preparar uma surpresa para Plutão. Marieta aprova o visual de Leda para sair com Bráulio. Tom percebe a mentira de Patty ao falar com Caio sobre o que lhe aconteceu. Patty decide pedir mais dinheiro para Paulina.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Tião e Bento pintam a fachada da escola. Eliana conversa de forma sedutora com Egídio, já pensando em tirar proveito de uma possível aliança com o coronel. Teca pede a Morena para deixar os amigos ficarem na fazenda. Zinha vê Tião beijar Joana e fica triste. Teca discute com Du. Joana conta a Eliana todas as coisas ruins que Egídio tentou fazer contra ela.

Do que ri KAFKA?

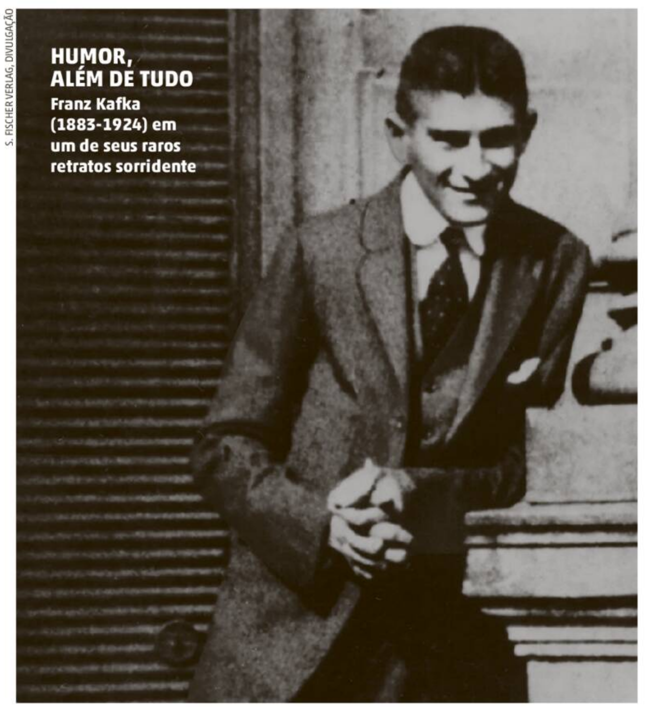
HÁ CEM ANOS MORRIA UM DOS MAIORES ESCRITORES DO SÉCULO 20. UM AUTOR TÃO SOFISTICADO QUE, DÉCADAS DEPOIS, AINDA PERMITE A DESCOBERTA DE NOVAS NUANCES DE SUA OBRA

ABRÃO SLAVUTZKY
Psicanalista e escritor

A casa dormia, a cidade dormia, Kafka então escrevia. Um dia Max Brod convenceu seu amigo escritor a ir num encontro com um editor. Foram, e o primeiro a falar foi Max, que exaltou um livro do amigo. Depois, foi a vez do editor. Kafka, como sempre, só escutava. Ao final da reunião, disse: "Minha sugestão é que não me edite".

Jorge Luis Borges afirmou que Franz Kafka (3/7/1883–3/6/1924) é o número 1 dos escritores do século 20. Já Amos Oz escreveu que Kafka foi o maior profeta do século 20, capaz de prever a desumanização e as tiranias, a crueldade do poder e a impotência do ser humano. Ambos começaram a ler Kafka na adolescência e foram seus leitores por toda a vida.

Os adolescentes são seus leitores, o hashtag com a palavra Kafka tem mais de 40 milhões de visualizações. O entusiasmo dos jovens decorre dos temas como o da solidão, conflito com o pai, o desamparo, o poder opressivo. A opressão está na primeira frase dos dois livros mais famosos do escritor. *A Metamorfose*: "Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos encontrou-se em sua cama transformado num inseto". Já *O Processo* começa assim: "Alguém certamente havia caluniado Josef K., pois uma manhã ele foi detido sem ter feito mal algum". Situações estranhas num mundo absurdo que geram desamparos sem fim. Kafka descreveu o mundo como desloucado, revelando como o fato louco é que o mundo louco seja considerado normal. Os autores escrevem à beira do abismo, já Kafka escreveu desde dentro deste, e desde aí se pode melhor entendê-lo. Entretanto, há esperança, é preciso imaginar o amanhã, mas falta pouco para se pensar como Kafka ao dizer: "A esperança existe mas não para nós".



S. FISCHER VERLAG, DIVULGAÇÃO

HUMOR, ALÉM DE TUDO
Franz Kafka (1883-1924) em um de seus raros retratos sorridente

O livro mais lido de Freud é o *Mal estar na Cultura*, em alemão, *Unbehagen in der Kultur*, sendo que a palavra *unbehagen* significa "desprotegido", "desamparo". O desamparo é a essência da existência, tanto em Kafka como em Freud. A palavra *unbehagen* se associa ao termo *Unheimlich* – estranho, sinistro –, título de um ensaio essencial da psicanálise. Significa o não familiar, o que deveria ter permanecido oculto e, ao vir à luz, aterroriza. O desconhecido assustador está tanto na ficção de Kafka como em Freud, que teorizou a partir de conceitos como inconsciente, pulsões, entre outros.

Reiner Stach é autor da trilogia sobre a vida e a obra de Kafka, biografia saudada como a mais alta realização nesse campo. Nela se pode ler como o escritor desde criança estava familiarizado com pessoas degradadas em animais. Seu pai adorava dizer da cozinheira que era uma "vaca", o ajudante da loja ele chamava de "cão doente", o filho era um "porcão". O mais desprezado dos animais é o inseto, daí a praga, a barata, e o escritor cria um inseto para escrever sua *Metamorfose*.

Stach destaca alguns dos pontos centrais da obra de Kafka: pai, judaísmo, doença, assalariado, solidão, processo criativo, batalha em torno da sexualidade e do casamento. Chama atenção para o cômico e o humor na sua obra, mas antes dele foi Walter Benjamin que escreveu ser o humor o elemento essencial em Kafka. Tardei em entender esse humor. É um humor original, um humor ácido, humor do desamparo.

O adjetivo "kafkiano" expressa a vida como absurda, angustiante, terrorífica, mas desde a década de 1990 é preciso incluir nesse adjetivo o humor. Stach escreve que cada vez mais leitores percebem o quanto há de humor em sua obra. A descoberta do sentido de humor em Kafka explica por que ele e seus amigos riam quando o escritor lia em voz alta seus escritos. O humor aliviou o escritor, que se casou com a escrita, sua terapia. Kafka foi herdeiro do humor judaico, dos comentários talmúdicos, medita sobre a lei e seus mistérios, como no livro *O Processo*. Trabalha ainda com parábolas, fábulas, contos, que são como reflexões rabínicas. Teve ainda interesse pela cabala e o sionismo, sonhou em ir para Israel. Sua tristeza sobre a humanidade pode ser contagiante. Sintonizar com Kafka é apreender com o não pertencente, compartir a solidão do humilhado. Quando a sintonia aumenta se requer ajuda em apoios como Chaplin e na renovada Sbórnia.

Kafka escreveu: "Vivo na minha família mais estranho do que um estrangeiro". Talvez uma das coisas que nos tocam é esse sentimento de estrangeiro, é o estranho inconsciente que vive na gente. O escritor se aliviou da solidão escrevendo, conversando, lendo, e morreu sem saber de sua genialidade.

Finalmente, indico um livro com 30 histórias breves: *Narrativas do Espólio*. Um exemplo dessa obra: "A verdade sobre Sancho Pança", na qual o gordinho pequeno foi quem inventou Dom Quixote e suas quixotadas o divertiam. É a graça do humor na inversão da lógica comum. Um presente final de Kafka para nós: "Quem tem a capacidade de ver a beleza não envelhece".

Ah, de que mesmo ri Kafka? Do sucesso.


donna
Zero Hora, sábado e domingo,
1º E 2 DE JUNHO DE 2024
REVISTADONNA.COM
A força das
palavras
Autora Julia Dantas fala sobre como a arte tem sido uma ferramenta
para organizar seus sentimentos e servir de apoio para outras
pessoas afetadas pela enchente no Rio Grande do Sul
Companhia Das Letras
QUEDA DO CÉU



EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORES AUXILIARES
Arethusa Dias
Letícia Costa
Lou Cardoso
Luísa Tessuto

REPÓRTER
Letícia Paludo

DIAGRAMAÇÃO
Paulo Chagas
Taciana Pessetto



NA CAPA
Julia Dantas

FOTO
Renan Mattos



REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERISSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM


@renata.maynart


@juliarendress


@leticiacpaludo


@luisatessuto


@arethusadias


@a_looou

@leticiagdacosta

CARTA DA EDITORA

Letras no caos

Somos mais do que suspeitas ao concordar com a escritora Julia Dantas quando ela diz que a literatura salva. Somos verdadeiras cúmplices, embora nossas linhas venham de fontes e de dados. Dos fatos apurados por jornalistas aos romances criados por autoras premiadas como ela, a verdade é que ler e escrever é um direito da alma, e a de Julia em vários momentos foi acolhida pela escrita. Não apenas de seus livros, mas de trabalhos como o Diário da Pandemia e, agora, os virais que emocionam ao falar de sua casa invadida pelas águas das enchentes que roubaram as palavras dos moradores do Rio Grande do Sul.

É com ela que a repórter Letícia Paludo falou para a capa desta edição, a terceira em que precisamos debruçar nossas pautas para trazer visibilidade aos esforços dos segmentos de beleza, moda e design e também para acolhermos umas às outras. Unimos aqui textos, expertises e doação de tempo e criatividade. Todos inspiradores, dando alento em meio ao caos.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

@ louisiane.cardoso@zerohora.com.br

• Brick de Desapegos solidário –
Será realizada neste domingo, das 11h às 19h, uma edição da feira na Be You (Av. Cristóvão Colombo, 772) com mais de 40 brechós que estarão recheados de garimpos de inverno. A entrada para o evento será a doação de itens de higiene feminino para ser entregue em abrigos exclusivos para mulheres desabrigadas. Além disso, vai rolar flash tattoo e sorteios de kits (camiseta e copo eco) do Brick. Mais informações no perfil @brickdedesapegos_


GABI RADDE FOTOGRAFIA, DIVULGAÇÃO



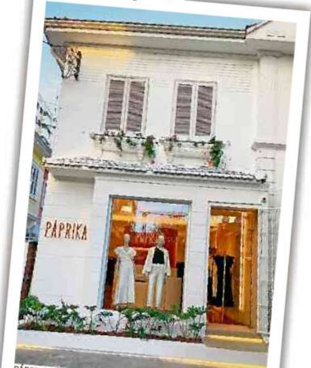
JULIANA BORTHOLUZZI, ARQUIVO PESSOAL

• Criança Precisa Brincar –
Junto com as ações do curso de Moda na Unisinos, o projeto tem como objetivo montar kits de desenho e pintura para crianças que estão nos abrigos de Porto Alegre. Criada pela coordenadora do curso de Moda, a professora Juliana Bortholuzzi, a iniciativa visa levar o lúdico para os pequenos neste momento difícil. Quem quiser ajudar na compra de itens de papelaria, pode contribuir com uma doação de qualquer valor em Pix: (51) 98552-5565 ou entrar em contato com a professora pelo Instagram @julianabortholuzzi.

• Roupas plus size –
Fundada por Anne Silveira e Betânia Castoldi, a ModelsLab lançou uma campanha solidária para arrecadar e distribuir roupas para o público plus size nos abrigos. A iniciativa, que conta com a colaboração de modelos, influenciadoras, marcas e lojistas, já arrecadou aproximadamente cinco mil peças, beneficiando mulheres e homens que perderam tudo na enchente. A ação também está recebendo doações de quem quiser contribuir financeiramente para a compra de roupas. Basta acessar o link: gzh.digital/DoaçãoPlusSize


@MODELSLABPLUSSIZE, REPRODUÇÃO, INSTAGRAM

• Páprika –
A marca de Curitiba se juntou à corrente de solidariedade em prol do RS. A empresa enviou uma doação de peças da grife para as vítimas e ainda auxiliou com infraestrutura para a reforma de um abrigo, onde antes funcionava um convento em Viamão, e que receberá mulheres e crianças desalojadas. A aproximação com o público gaúcho não é de agora. A Páprika identificou forte crescimento do e-commerce nos últimos anos e, por isso, decidiu pela abertura de uma unidade em Porto Alegre. Atualmente atende no sistema *soft oppening* na Rua Barão de Santo Ângelo, 166, no Moinhos de Vento *(foto)*.



PÁPRIKA, DIVULGAÇÃO



SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

SABOR SOLIDÁRIO

Os produtores gaúchos de queijo artesanal foram bastante afetados pelas cheias. A maioria das agroindústrias familiares e artesanais depende de feiras locais, restaurantes, empórios, hotéis ou de compras institucionais pelo poder público. No entanto, este comércio está seriamente afetado e muitos desses pequenos negócios podem ir à falência em curto espaço de tempo.

Várias ações estão sendo pensadas para apoiar esse segmento. Uma delas será realizada neste sábado, em Canela, onde ocorre a Feira Sabor Solidário, no restaurante Domo Pietra (Rua Rodolfo Schilieper, 28, ao lado da UCS), das 10h às 16h.

Outra dica é o Clube do Queijo Artesanal Gaúcho, que mensalmente entrega em casa – a logística já foi retomada – queijos de diferentes produtores de todo o RS. Para saber mais e fazer sua assinatura, tem o site iroots.com.br ou o perfil @roots.artesanal.





SARA BODOWSKY, ARQUIVO PESSOAL

CONTRATE OS GAÚCHOS

Profissionais e empresas do Estado, motivados por um possível impacto da enchente nos empregos da indústria criativa em solo gaúcho, criaram a plataforma Contrate o RS.

A iniciativa facilita o acesso a informações e contato de empresas e profissionais da área que estão aptos a trabalhar de forma remota para qualquer lugar do Brasil ou do mundo.

A plataforma é uma ação independente sem fins lucrativos – não é cobrada nenhuma taxa para participação, nem há a intermediação entre contratantes e contratados.

O site contrate.rs já tem cadastrados trabalhadores de moda, arte e cultura, fotografia, design gráfico e arquitetura, entre outros. A meta é divulgar o máximo possível também para fora do RS, com o objetivo de chegar a lugares com potencial para absorver esses profissionais.

O perfil no Instagram é @_contraters.



TIPPAPATT, STOCK.ADOBE.COM

CLUBE DA ESQUINA

O Espaço 373 (Rua Comendador Coruja, 373 - Bairro Floresta) retoma sua agenda neste sábado, a partir das 21h, com uma programação especial com músicos locais. A apresentação do Clube da Esquina Tributo RS *(foto)* vai destinar parte dos ingressos para o Coletivo RS Música Urgente, criado para auxiliar profissionais da área atingidos pela enchente.

O grupo é formado por Alemão Jef (voz e violão 12 cordas), Zeca Garcia (guitarra), Daniel Vlacic (contrabaixo), Luciano Bolobang (bateria), Sergio Gomes (teclado, piano, bandolim, harmônica e voz). Para este show, o Tributo contará com participação especial do saxofonista do Garotos da Rua, King Jim.

Na setlist estão diversas fases da carreira de Milton Nascimento, Beto Guedes e Lô Borges, como o álbum *Clube da Esquina*. Informações e reservas de mesas pelo WhatsApp: (51) 99999-2315.



ZÉ CARLOS ANDRADE, DIVULGAÇÃO



União de colegas

Impossibilitados de voltar aos locais de trabalho após a enchente ou calculando prejuízos nas sedes, muitos profissionais da área da estética criam estratégias para driblar as dificuldades

Segmento de serviços ainda se recuperava dos anos de pandemia

Salões, estéticas, barbearias e esmalterias foram alguns entre os tantos fortemente impactados pela enchente do último mês. Empreendedores de diferentes regiões do Estado vinham buscando recuperar os prejuízos econômicos provocados pela pandemia de covid-19. Quando menos esperavam, viram os negócios invadidos pela água.

O Sindicato dos Salões de Barbeiros, Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares no Rio Grande do Sul (Sinca-RS) abriu um canal para conseguir mapear e centralizar os pedidos de ajuda. Conforme a entidade, mais de 2 mil profissionais, entre autônomos e proprietários de salões, preencheram um formulário declarando que foram duramente atingidos e que precisam de auxílio para retomar as atividades. A cada dia, em média, cem novos pedidos são abertos.

No centro de São Leopoldo está localizada a Estética Sunshine, que conta com 10 profissionais. No estabelecimento, o nível da água chegou na altura das pernas e impossibilitou o funcionamento.

– Nós ficamos basicamente três semanas sem trabalhar. Eu estava me preocupando com as colegas também, porque todo mundo precisa trabalhar. Só que a água não baixava, não voltava a luz e a água – aponta Rafaela Silveira, cabeleireira há nove anos e proprietária da estética.

Tão logo tomou conhecimento sobre a possibilidade de inundações na região, Rafaela correu para salvar equipamentos de fácil locomoção, como secadores, chapinhas, babyliss, maquiagens, tesouras, escovas de cabelo, entre outros. No entanto, foi preciso deixar os móveis para trás.

Com o recuo da água e o processo de limpeza, foi possível retornar os atendimentos. Para tentar reverter o prejuízo, o estabelecimento estendeu a promoção de Mês das Mães até junho. Estão sendo oferecidos combos com valores especiais e no estilo faz um, ganha outro.

PROJETO DE VIDA

A profissional da área da beleza Nubia Melo, proprietária da Nubia Melo Estética & Micropigmentação, teve o empreendimento e a casa, ambos no bairro Humaitá, na zona norte de Porto Alegre, completamente alagados. Ela diz que sobraram apenas as paredes do negócio, que montou há sete anos:

- É um espaço onde consegui proporcionar trabalho para outras pessoas. Vamos construindo com muito esforço, tem investimento de uma vida.

Já são 25 dias de portas fechadas, sem conseguir retornar para a estética – nem para iniciar o processo de limpeza –, já que, na região, a água ainda não foi completamente escoada. Diante da impossibilidade de permanecer tantos dias sem a sua fonte de renda, Nubia começou a procurar formas de voltar ao trabalho, e foi na solidariedade que encontrou alternativas.

– Um colega querido, que também teve o salão alagado, chamou-me dizendo que onde ele estava tinha uma profissional querendo doar um material de maquiagem. Conversando, enquanto me doava as coisas, ela me disse que iria me apresentar para a dona de um salão. Fui para o local, me falaram: "Pode ficar tranquila. Atende as tuas clientes aqui" e me deixou disponível toda a estrutura – conta Nubia.

Atualmente, a cabeleireira está alojada na casa de uma cliente e realizando os seus atendimentos na Estética Visualité Dom Pedro, no bairro Higienópolis, na Capital. Nesse meio tempo, ela busca reparar os danos em sua própria residência e avalia como será a retomada do seu espaço físico.

ESPAÇO ABERTO

A chuva também dificultou os acessos e provocou falta de energia elétrica e água por vários dias em diferentes regiões, impossibilitando o funcionamento do comércio e do setor de serviços.

A Estética Raffinata, na Avenida Venâncio Aires, em Porto Alegre, não foi atingida pela enchente. Contudo, precisou ficar 15 dias fechada em razão da falta de recursos essenciais.

– É uma situação complicada, porque nós temos um planejamento que não contempla 15 dias sem faturamento. Mas, mais do que isso, o impacto emocional diante da tragédia foi muito grande – declara Luciano Fontana, sócio proprietário do local.

Os 15 profissionais que atuam na estética conseguiram voltar a atender o público no dia 18 de maio. Com a reabertura, o salão colocou os materiais e a estrutura física à disposição de trabalhadores que também ficaram impedidos de exercer as suas atividades, com a possibilidade de repasses menores ao salão.

A Estética Raffinata é composta por microempreendedores individuais parceiros, que têm liberdade para estabelecer critérios próprios nos atendimentos. Desta forma, Camila Morales, cabeleireira e gerente do local, deu início à ação de corte de cabelo solidário. A cada dois quilos de alimento não perecível doados por um cliente, é oferecido 50% de desconto no procedimento. Segundo ela, a iniciativa surgiu após atuar como voluntária em um dos abrigos da Capital.

– É uma forma de doar um pouco de amor, um pouco de carinho, e contribuir para a cliente ficar com a autoestima mais elevada – afirma Camila.

AJUDA AO SETOR

O Sinca-RS afirma que está em contato com o governo federal e estadual na busca por um auxílio emergencial aos microempreendedores e empreendedores da área, além da busca pela aprovação de uma linha especial de crédito.

Em conjunto com o Gabinete de Crise do Estado, com a Associação Brasileira dos Serviços de Beleza (ABSB) e com o Sindicato Nacional dos Profissionais da Beleza e Técnicas afins (Pró-Beleza), o órgão criou uma vaquinha para arrecadar recursos que devem ser distribuídos aos profissionais da área. A entidade está recebendo equipamentos, materiais e móveis para doações, em uma ação feita em parceria com empresas privadas e colegas de outros Estados do país.

O sindicato também está apoiando a iniciativa Adote um Profissional, buscando incentivar que salões de beleza e estéticas abram as suas portas para que profissionais impactados pela inundação possam continuar trabalhando enquanto reestruturam os seus negócios.

Para fazer uma doação de utensílios de trabalho ou solicitar apoio, entre em contato com o Sinca pelo telefone (51) 3225-1847. Para mais informações, acesse a página da entidade no Instagram @sinca.rs.

*Produção: Carolina Dill

Guardiãs **do amor**

Em meio às necessidades básicas no apoio aos desabrigados das enchentes no Rio Grande do Sul, mulheres adicionam afeto aos cuidados

Letícia Paludo

CAMILA HERMES, BD 13/05/2024



Bárbara Kehl, uma das voluntárias no abrigo para mulheres em Canoas

Assim como é visível que as enchentes estão desorganizando a vida das pessoas no Estado, também é nítido o trabalho das mulheres na tentativa de estruturar uma rotina digna para famílias que perderam tudo – e inclusive amparar os animais que se separaram de seus tutores.

Embora o momento impossibilite aferir em dados, o que psicólogas e antropólogas estão observando, no que diz respeito ao comportamento de uma parcela das mulheres neste momento, é uma forte resposta à crise no sentido de organizar abrigos, vestir as pessoas, alimentá-las e oferecer um olhar humano a quem mais precisa.

Assumir funções focadas em cuidar dos outros quando a catástrofe bate à porta é algo que se repete ao longo da história. Segundo relatórios de agências relacionadas à Organização das Nações Unidas (ONU), ao mesmo tempo em que as mulheres são mais vulneráveis aos desastres naturais, com maior probabilidade de morrer e responsáveis pelos cuidados com as vítimas num contexto em que os sistemas alimentares geralmente estão destruídos, elas também têm um papel importante na resiliência e no processo de recuperação após o desastre, como salienta a psicóloga Marisa Marantes Sanchez, sócia-diretora do Instituto de Terapia Cognitiva em Psicologia da Saúde (Itepsa):

– Elas são mais vulneráveis aos desastres, mas, por outro lado, são muito atuantes nos cuidados básicos com as vítimas e na organização de grupos, não ficam como observadoras pacíficas. As mulheres são protagonistas no enfrentamento aos desastres naturais, tentando reconstruir tudo o que mantém a vida. Elas dão uma ênfase muito grande à vida e é literalmente isso que estamos observando agora, o trabalho dessas organizadoras – afirma Marisa.

– Na medida em que elas organizam a vida externa, também se permitem organizar o seu mundo interno, num movimento de reconstrução de mão dupla – completa.

HISTÓRIA

Embora a figura feminina seja frequentemente colada à imagem de cuidadora, a antropóloga e psicóloga-social Gabriela Maia pondera que o comportamento de cuidar dos outros não é uma característica natural e inerente às mulheres, e sim resultado de um processo histórico que vai construindo os desejos e influenciando a forma como as pessoas se movimentam no mundo.

– O universo histórico-social de divisões das nossas subjetividades nos leva a desejar fazer determinadas coisas, como decidir ir para a linha de frente de resgate nos barcos ou atuar num abrigo. Isso explica o cuidado das mulheres com pessoas em situação de trauma e desastre, enquanto os homens estão mais numa linha de frente de entrar na água, resgatar – exemplifica Gabriela.

Se hoje as mulheres ocupam posições mais ligadas ao cuidado – seja em suas vidas conjugais, familiares ou até profissionais – isso se deve, em parte, ao processo de formação do ideal de família, por volta do século 18, detalha a pesquisadora. Naquele momento, houve uma valorização da figura da mulher mãe, zelosa com os filhos, o marido e a casa.

– Historicamente, o cuidado é relegado ao feminino e isso se dá pela própria formação da ideia de família, na qual a mulher está no ambiente doméstico colada à ideia de amor: ela está no lar por amar o marido, os filhos e porque teria um "instinto materno", noção que surge nesse período. Só que nessa ideia de família, o trabalho doméstico e de cuidado são invisibilizados, motivo pelo qual hoje em dia utilizamos justamente a palavra "trabalho" para nos referirmos a esse tema, politizando o cuidado e a esfera doméstica como espaços de trabalho mesmo – problematiza a antropologa.

TRABALHO

A sociologia do trabalho tem mostrado, segundo Gabriela, que há, em certa medida, uma divisão sexual do mundo do trabalho, que fica ainda mais nítida quando observada pela ótica do cuidado: em áreas como enfermagem, fisioterapia e psicologia, por exemplo, as mulheres geralmente são maioria. Esse é mais um dos fatores que contribui para a forma como o público feminino tem reagido ao momento caótico no Rio Grande do Sul:

– Várias profissões que demandam muito cuidado e muito tempo de atenção intensa têm predominantemente mulheres atuando nelas. Trazendo para o nosso contexto de hoje (num processo de desastre e organização das pessoas para ajudar com voluntariado, montar abrigos e amparar pessoas que estão vivenciando um trauma), temos uma subjetividade que vai se produzindo historicamente e que chega, então, à forma como as mulheres se colocam para cuidar do outro.

Por mais que as questões da desigualdade entre homens e mulheres tenham influência sobre o ato de cuidar, Gabriela destaca que o trabalho incansável e essencial realizado pelas mulheres no front da crise no RS mostra, mais uma vez, a grande força feminina para a transformação da realidade.

– A gente está falando da sobrevivência da humanidade. No livro *Ponto Zero da Revolução*, Silvia Federici diz que a revolução é feminista, pois são as mulheres que estão na linha de frente quando as pessoas estão passando fome ou quando precisam se organizar em grupos para sobrevivência em espaços de miséria, catástrofes de guerra ou em situações de grande abandono do Estado. Quando as mulheres unidas se envolvem pela reprodução da vida, que é a alimentação, a educação, o cuidado com as crianças, o cuidado de idosos, o mundo pode ser transformado – conclui.

RENAN MATTOS

CAPA



Após o seu apartamento ser atingido pela inundação, a escritora Julia Dantas relata como a escrita tem ajudado a traduzir os sentimentos das perdas e acolhido leitores que também passam pela mesma experiência

Autora de 38 anos conta com uma rede de apoio para lidar com a recuperação do lar

A literatura **que salva**

Letícia Paludo

"A literatura salva, é o que dizem, mas nunca achei que fosse de um modo tão objetivo", diz a escritora Julia Dantas em uma publicação nas redes sociais na qual agradece os amigos que estão vendendo livros para ajudá-la a recuperar a casa. A autora de *Ela Se Chama Rodolfo*, livro de 2022 premiado pela Associação Gaúcha de Escritores e pela Academia Rio-Grandense de Letras, é mais uma das pessoas que viram seus lares sendo subjugados pela enchente no Rio Grande do Sul.

A porto-alegrense de 38 anos foi forçada a sair de seu apartamento no térreo por conta da água que vertia das paredes e do chão no bairro Menino Deus. Quando voltou, 10 dias depois, andou sobre um piso quase invisível sob a crosta de lama e deparou com uma geladeira tombada e móveis herdados da família inchados pela água intrusa. Restaram os armários aéreos, os pertences que deixou com os vizinhos do segundo andar e alguns livros úmidos que estão abrigados na casa de amigos para secar.

– A água saiu e ficou a sujeira. Encontrei objetos fora do lugar, porque tudo se mexeu ao longo da semana em que a água ficou ali dentro. As coisas que viraram de ponta-cabeça e tu não consegue nem entender como aquilo aconteceu – descreve a autora formada em Jornalismo e doutora em Escrita Criativa.

No contraste com as obras literárias que viraram gosma no chão da sala, Julia tem criado novas palavras para salvar a si mesma da confusão de sentimentos do momento e também para deixar registrado o impacto que esse evento histórico tem no cotidiano mais íntimo das pessoas. Os textos, cujos trechos correram a internet nas últimas semanas, estão publicados no blog *Passagem Dois* no link juliaydantas.substack.com.

– Escrever organiza um pouco as coisas e torna possível lidar, fazer planos objetivos para cuidar da casa. É um momento em que temos problemas de ordem muito prática, além dos conflitos existenciais de estado de espírito. Para resolvê-los, tem que ter algum grau de estabilidade emocional, e escrever funciona – explica Julia.

A escritora tem recebido relatos de que seus escritos sobre a enchente estão ajudando outras vítimas a se sentirem representadas, em alguma medida:

– Recebi várias mensagens muito queridas de "Ah, que bom que tu escreveu, porque passei por isso e não conseguia explicar para os outros" ou "Alguém que conheço passou por isso e agora entendo melhor". Me dá uma sensação de que ajudei as pessoas desta forma.

"Se algum dia eu virar cineasta e fizer um filme de terror, essa cena estará lá: a água brota por entre as junções do piso de madeira em manchas escuras mínimas que rapidamente ganham tamanho e se espalham indiferentes aos panos e às folhas de jornal com as quais se tenta suprimi-las."

Trecho de "A Casa Alagada"

OLHARES SOBRE DUAS TRAGÉDIAS

O isolamento forçado, a falta de alguns produtos no supermercado, o luto e indignação pelas vítimas e a sensação de que ainda vai demorar para o problema ser resolvido são características que combinam tanto com a pandemia da covid-19 quanto com a catástrofe climática que o Rio Grande do Sul passa.

Esse paralelo não passou despercebido por dois amigos de Julia: os jornalistas Raphaela Donaduce Flores e Luís Felipe dos Santos. Ambos a contataram para propor um Diário da Enchente, inspirado no Diário da Pandemia que a escritora organizou há alguns anos, reunindo cerca de 170 relatos de moradores da Capital e montando um retrato daquele período dramático.

Já no ar pelo endereço diariodaenchente.blogspot.com, Diário da Enchente é atualizado diariamente com textos de diferentes colaboradores. O trio está recebendo e selecionando relatos pelo e-mail diariodaenchente@gmail.com.

– É bacana essa ideia de uma "colcha de retalhos", porque são sentimentos de diversas pessoas que costuramos juntos e, assim, dá uma sensação deste momento coletivo. O projeto recém começou e vai longe. Teremos muito tempo para escrever, ler e elaborar tudo isso que estamos vivendo – avalia Raphaela

ENTREVISTA COM **JULIA DANTAS**

Qual é sua opinião sobre o Diário da Enchente?

É importante porque ajuda quem escreve, ajuda quem lê e ainda é um registro histórico relevante da pior enchente do Estado – espero que continue sendo "a" pior enchente do Estado, e não "uma das". Raphaela e Luís toparam fazer o operacional, porque estou sem condições nesse momento.

Em 2020 você fez o projeto Diário da Pandemia. O que a motivou?

Lembro de pensar que o nosso mundo iria reduzir, que a gente iria ficar em casa. Então queria fazer algo que fosse ligado a esse território alcançável do momento, que era Porto Alegre. Comecei o diário um dia antes das escolas fecharem e durou mais de 200 dias. Via como o jornalismo dava conta de narrar os grandes fatos, mas era importante que houvesse registros do cotidiano. A tragédia se desenrola nesse grande cenário nacional, mas e a pessoa que ainda não foi afetada, acorda e faz o quê? É importante ter essa crônica histórica do dia a dia, de como a pessoa comum enfrenta esses grandes eventos.

"É a primeira vez que conto a história inteira de uma vez só. Me emociono, mas não choro. Vinte minutos mais tarde, me vejo no supermercado secando lágrimas na frente dos congelados porque olho para uma caixa de lasanha e penso na que ficou na nossa casa, agora abandonada sem eletricidade"

Trecho de "A Casa Alagada"

Dá para fazer um paralelo entre os dois momentos, a pandemia de 2020 e a enchente de 2024?

Mais uma vez, em pouco tempo, estamos vivendo um momento histórico gigante e exaustivo. E que chega, novamente, com a promessa de que daqui para frente as coisas terão que ser diferentes. Me pergunto se será assim, porque na pandemia tinha aquela ideia de "depois disso seremos todos melhores e mais solidários" e não fomos, né? Então também não sei se o Estado vai ficar melhor depois desta enchente.

De que forma a cena literária a abraçou neste momento?

No mutirão de limpeza, uma porção da cena literária da Capital estava dentro da minha casa, retirando meus livros para levar para suas residências para secar, foi muito bonito. A TAG, que em dezembro publicou *Ela Se chama Rodolfo*, agora está vendendo o kit da obra para o público geral, algo que normalmente não fazem, e vão reverter a renda para mim. Também a Leila Teixeira, que tem um projeto de lives com escritores chamado Labirintos da Ficção, adiantou a minha transmissão de outubro para junho, para que essa renda venha agora. E meus amigos escritores, Sara Albuquerque e Gabriel Bortolini, estão vendendo livros para depois me mandar o dinheiro.

Você escreveu que perdeu a poltrona verde que escolheu a dedo com seu companheiro, assim como todos os afetados estão perdendo coisas de valor sentimental. Essas perdas "menores" também merecem o seu espaço de luto?

As perdas sentimentais são as que mais pegam a gente. Uma guria que me escreveu depois de ler *A Casa Alagada* me disse: "Minha mãe não fica se lamentando pela geladeira, pelo colchão, mas de vez em quando ela está em silêncio e do nada diz 'Tinha congelado o feijão'". Me identifico com isso porque são essas pequenas coisas, tristes e até cômicas, que confirmam a interrupção total das nossas vidas. Também tem as outras matérias da casa que é muito mais difícil perder, as fotos, as cartas, um monte de coisas que você não consegue comprar de novo. A escrita ou outras formas de arte podem ajudar. Dá para tentar reconstituir essas coisas em palavras.

COMPORTAMENTO

Um ciclo de **solidariedade**

Acompanhe ações a médio prazo para ajudar as vítimas das enchentes no RS



Roupas de inverno estão entre os itens de necessidade para quem perdeu suas casas na tragédia

HALYNAROM, STOCK.ADOBE.COM

Após a água acumulada em virtude da tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul baixar, aqueles que foram atingidos pelas cheias planejam retornar para suas residências e para seus negócios, seja para verificar o tamanho dos estragos, para dar início ao processo de limpeza ou para encaminhar uma possível reconstrução da estaca zero.

Dessa forma, embora os apoios emergenciais tenham sido essenciais diante da iminência da catástrofe, a necessidade de amparo ainda irá perdurar por mais tempo, já que grande parte da população perdeu tudo o que tinha.

A seguir, Donna separou uma lista de coletivos, entidades e personalidades dos setores de defesa dos direitos femininos e dos animais, da área da moda, da beleza e do design, que estão engajados na continuação das contribuições às vítimas.

** Produção Carolina Dill*

DESIGN SOLIDÁRIO PELO RS

A Open Design Independente já está em sua terceira rifa solidária, sorteando peças únicas de diferentes designers brasileiros. A verba arrecadada por meio da venda de números será destinada para o projeto Design Solidário pelo RS, o qual está buscando auxiliar designers afetados pelas enchentes e projetos comunitários.

Na nova rifa, são mil números, cada um no valor de R$ 9,90, disponíveis até as 20h deste domingo, ou até que todos sejam vendidos. Ao longo das próximas semanas, novos sorteios, com novos prêmios, devem ser realizados para garantir a continuidade da arrecadação e das doações. Os bilhetes estão disponíveis em gzh.digital/RifaOpen.

Outra forma de contribuir é por meio da chave Pix camila.mariacultura@gmail.com. Informações podem ser encontradas em @open_designindependente.

INSTITUTO SURVIVOR E ME TOO – SOS MULHERES RS

O Instituto Survivor e o movimento Me Too, focados no atendimento a mulheres em situação de violência, uniram esforços para financiar a ação SOS Mulheres RS, a qual proporcionou abrigos exclusivos femininos nas cidades de Canoas e Novo Hamburgo, na Região Metropolitana. As instituições seguem com o trabalho de acolhimento e recebimento de doações. Contudo, uma nova etapa foi iniciada, dessa vez, focada na reestruturação das famílias.

Dentre as novas demandas, estão a necessidade de doações de kits de limpeza (balde, produtos de limpeza, esponjas, panos, sabão, vassoura, rodo e outros), kits de higiene pessoal (escova de dente, pasta de dente, pente de cabelo, toalhas, papel higiênico, sabonete, xampu, condicionador e outros) e kits casa (panelas, talheres, pratos, copos, camas, mesas, sofás e outros). Todos devem ser encaminhados em condições de uso.

Os itens podem ser entregues de segunda a sexta, das 8h às 18h, na Rua João Aloysio Algayver, 1.053, sala 2, no bairro Lomba Grande, na cidade de Novo Hamburgo. Valores em dinheiro podem ser destinados ao Instituto Survivor por meio da chave Pix 49.437.173/0001-60 (CNPJ) para a compra dos mantimentos.

ONG 101 VIRALATAS

A Associação 101 Viralatas permanece atuando no cuidado de animais que foram resgatados de suas residências durante as cheias no Estado, até que seus donos os reencontrem. Nesse momento, a equipe de voluntários está trabalhando na construção de novos abrigos para garantir um ambiente confortável e acolhedor aos bichos.

A organização disponibilizou uma página no Instagram para divulgar os animais que foram resgatados: @animaissalvos101. Eles não estão disponíveis para adoção, apenas para lar temporário.

Para fornecer uma alimentação adequada e suprimentos aos pets, a entidade também está recebendo doações em dinheiro por meio da chave Pix 11307796/000-1-46.

BPSPOA – FEIRA DE MODA PLUS SIZE

Roupas de vestuário e peças íntimas em tamanhos grandes, modelos femininos e masculinos, estão entre as principais demandas nos abrigos. Considerando o contexto de reestruturação e que muitas vítimas perderam o que possuíam em seus guarda-roupas, a demanda irá permanecer por mais tempo.

A BPSPOA - Feira de Moda Plus Size Porto Alegre está arrecadando e distribuindo peças para aqueles que precisam. Caso necessite de algum item ou deseje doar, acesse gzh.digital/FeiraPluzSize, e entre em contato. Outra forma de apoiar é destinar qualquer quantia para o Pix 26.423.527/0001-12 (CNPJ) para compra de roupas, calcinhas e cuecas plus size.

SOS COSTURA SOLIDÁRIA

O projeto SOS Costura Solidária é uma ação promovida por designers, professores e estudantes de moda, além de costureiros e modelistas voluntários, para a confecção de peças íntimas e peças de frio para as vítimas das enchentes. O grupo segue produzindo novos itens para serem distribuídos por Porto Alegre e pela região do Vale do Sinos.

É possível apoiar a iniciativa doando tecidos e aviamentos e disponibilizando mão de obra voluntária e espaços de trabalho.

Entre em contato através do Instagram @soscosturasolidaria ou pelos telefones (51) 98434715 (Porto Alegre) e (51) 997589-8655 (Vale do Sinos). Se preferir, encaminhe uma contribuição pela chave Pix soscosturasolidaria@gmail.com.

TALI RAMOS – BEBÊS DE COLO

A influenciadora digital gaúcha Tali Ramos, em parceria com a modelo Jéssica Nunes, criou a ação Bebês de Colo para arrecadação de fundos e de doações de fórmulas infantis, roupas e itens de higiene para crianças e bebês afetados pelas inundações no Estado. Além disso, a iniciativa procura prestar apoio a mães que recém pariram.

Para apoiar ou solicitar doações, entre em contato pelo Instagram @bebesdecolo_rs. Para colaborar financeiramente para a compra dos mantimentos, envie um Pix de qualquer valor para bebesdecolors@gmail.com ou para ajudavitimasenchente@gmail.com.



PAULA PINTO
@paulamarpinto
eagoranutrinha.com.br
paula@eagoranutrinha.com.br
eagoranutrinha
▸ A nutricionista escreve semanalmente em **revistadonna.com**

O descanso à noite é diretamente ligado ao funcionamento do organismo

OATAWA, STOCK.ADOBE.COM

A saúde do **bom sono**

Quando dormimos, o corpo repara funções importantes do sistema imunológico e atua na regulação de hormônios que influenciam no apetite

O sono é uma função vital para o nosso bem-estar. Enquanto dormimos, ocorrem processos importantes de crescimento e reparação celular, fortalecimento do sistema imunológico, bem como a regulação de hormônios que influenciam o apetite, a saciedade e o metabolismo. Quem já percebeu que comia mais *fast food* ou outras comidas mais pesadas simplesmente pelo fato de estar com muito sono?

Estudos científicos têm demonstrado uma forte relação entre a qualidade do descanso e o peso corporal, e entender essa relação pode ser fundamental para adotar hábitos mais saudáveis.

HORMÔNIOS DA FOME X DA SACIEDADE

O sono desempenha um papel significativo na regulação hormonal. Estudos mostram que a privação pode reduzir o hormônio da saciedade (leptina) e subir os níveis do hormônio que estimula a fome (grelina). Como consequência, o aumento de apetite pode acarretar ingestão excessiva de alimentos, principalmente os mais palatáveis, que tendem a ser mais calóricos. É por isso que o corpo cansado sente fome.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR

O sono também pode afetar a capacidade de tomar decisões assertivas e de controlar impulsos, inclusive alimentares. A privação está associada a uma diminuição da atividade na região do córtex pré-frontal do cérebro, responsável pelo julgamento e tomada de decisões. Se você dorme bem, tem mais clareza.

Já notou que ao longo do dia também fica difícil fazer boas escolhas alimentares? É aquela velha história: você começa a dieta no café da manhã e ela não dura até o jantar. Ao final do dia, é mais difícil tomar boas decisões.

TAXA BASAL DO METABOLISMO

A falta de descanso de qualidade também afeta o metabolismo e o gasto energético do corpo. Estudos mostram que a privação também pode levar a uma diminuição da taxa metabólica basal, ou seja, a quantidade de calorias que o corpo queima em repouso. Isso pode dificultar a perda de peso e promover o efeito contrário (ganho de peso) a longo prazo. Além disso, se o metabolismo cai e você continua com a mesma ingestão calórica, fica difícil manter o peso.

Com isso, fica claro como um sono de qualidade deve ser prioridade, ajudando, entre outras funções, a ter uma boa alimentação, o que refletirá na qualidade de vida.

SAÚDE

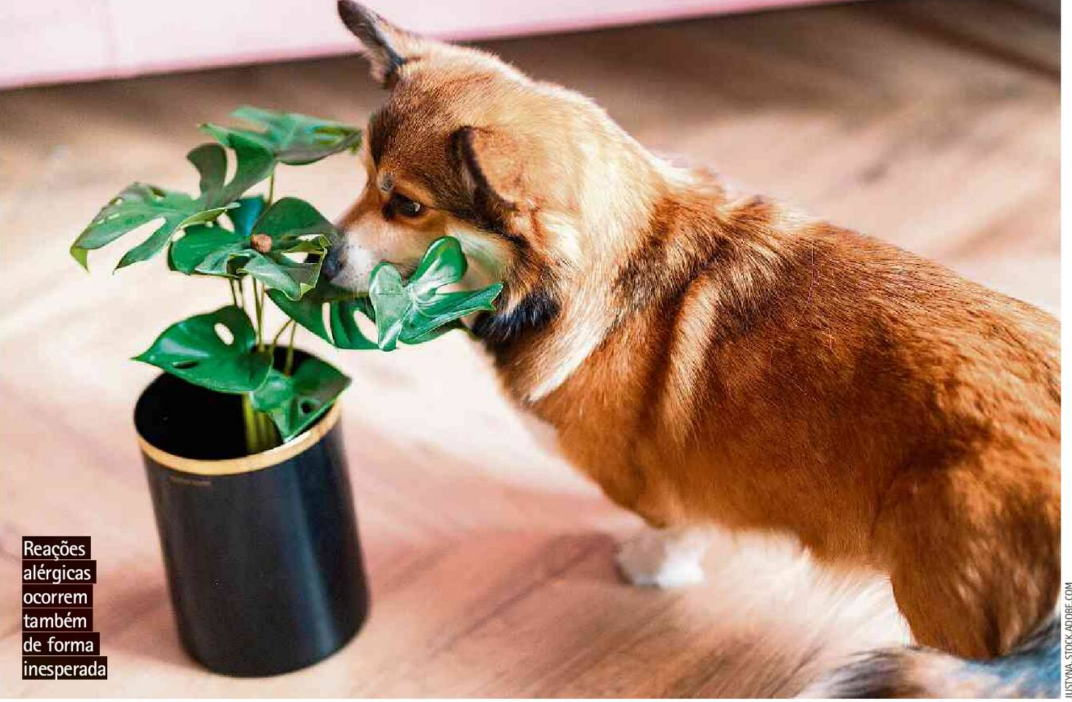
O que saber sobre **pets x plantas**

DAISY VIVIAN

daisy.vivian@yahoo.com.br
facebook.com/daisy.vivian.9
revistadonna.com/animalprint

A jornalista e veterinária publica semanalmente em **revistadonna.com**

Quem tem cachorros e gatos em casa sabe como eles amam estar em contato com vasos, canteiros e jardins, mas é preciso estar atento, pois nem sempre a bagunça pode terminar bem


Reações alérgicas ocorrem também de forma inesperada

JUSTYNA, STOCK.ADOBE.COM

Uma pergunta bastante comum – mais em relação a cães do que gatos – é se o costume de mordiscar, ou até mesmo comer, algumas plantas pode ser sinal de doença ou de deficiência nutricional nos animais de estimação. E se é uma coisa rotineira, pode deixar o pet comer plantas sem se preocupar?

É bom saber que existem animais que adoram mascar as folhas de algumas folhagens ornamentais ou até mesmo de uma horta e seu consumo, ainda que frequente, não significa necessariamente falta de nutrientes, dor de barriga ou verminose.

Pode acontecer deles ingerirem grama pelo odor existente naquele pedaço de terra. Alguns adubos orgânicos podem despertar essa vontade de comer aquela grama específica cuja terra foi recém-revolvida ou adubada. O mesmo ocorre com o odor que fica quando animais urinam e defecam na grama, ainda que o tutor remova os resíduos.

Grama e folhagens molhadas também podem estimular animais a mordiscar suas folhas ou flores justamente pelo odor que exalam.

TÁ LIBERADO?

Não necessariamente. É sabido que algumas folhagens carregam em sua seiva substâncias que podem ser tóxicas aos animais domésticos e tudo que pode intoxicar tem o risco de matar. É comum? Não, ainda mais nos centros urbanos onde as plantações se realizam em pequenos espaços. Mas, dependendo da situação nutricional do animal, comorbidades e sensibilidade individual, a coisa pode ficar séria.

Nesse grupo estão as plantas ornamentais como azaleia, kalanchoê, comigo-ninguém-pode e até a espada de São Jorge. Pode acontecer de um pet se entusiasmar em experimentar essas folhas, mas o mal-estar que poderá sentir será o suficiente para nunca mais colocar a boca. A intoxicação, porém, dá-se nos casos em que o animal come de uma vez só e em grande quantidade.

Ainda nessa linha de raciocínio, embora não fazendo parte do grupo de risco, pode ser que um bicho demonstre sensibilidade até por ter cheirado flores reconhecidamente inofensivas. Então, fique atento mesmo que o seu pet meta o nariz em uma simples violeta: a alergia é algo estritamente individual e cada um reage de um jeito – e isso também vale para os animais.

DOR DE ESTÔMAGO

Essas perguntas são antigas e não deixam de ter um fundamento. No tempo em que a maioria das pessoas residiam em casas, podia acontecer de um pet ingerir grama e vomitar logo depois. Ele estava com dor de barriga, por isso comeu grama? Sim, isso pode acontecer. Pode ser que um animal sentindo dor no intestino queira pôr alguma coisa para dentro para ver se tem alívio.

Por conta disso, o bichinho pode ser visto comendo terra ou grama e vomitar na sequência. Sendo assim, esteja atento ao súbito interesse deles em colocar folhas, terra ou grama na boca e, em caso de ingestão, observe o que vai acontecer nas próximas 24 horas, pois ele pode vomitar esse conteúdo mais tarde.

VERMINOSE

Algumas verminoses podem causar dor intestinal e pode ser que o pet procure a grama não por estar com vermes, mas por estar se sentindo mal. Contudo, se estamos falando de locais públicos, a ingestão de gramas e folhagens de parques pode estar levando ovos de parasitas para o intestino de seu bicho. Nesse caso, comer grama não é um sinal de verminose, mas ali está uma situação com forte potencial para contaminá-los com vermes intestinais.

INTOXICAÇÃO

O primeiro sinal de mal-estar é o pet quietinho em um canto podendo ter vômito e diarreia. Casos mais sérios aceleram a respiração do animal, que pode ficar inquieto e arfante, podendo, em casos mais sérios, mostrar confusão, desorientação e até convulsões.

Sinais de intoxicação são difíceis de serem relacionados à ingestão de plantas, mas há casos em que os tutores têm a chance de testemunhar a cena ou deparar com um vaso de plantas quebrado e comido ao chegar em casa. Animais com esses sinais devem ser levados imediatamente para assistência veterinária, pois isso pode durar muitas horas.

Atenção especial às plantas recém-adubadas. O produto químico aplicado no vaso ou no solo pode fazer mal a eles se consumido.



PARA UM novo lar

Iniciativas solidárias estão produzindo mobiliário básico para auxiliar na reconstrução de casas de vítimas da enchente

FOTOS RENATA KAISER, DIVULGAÇÃO



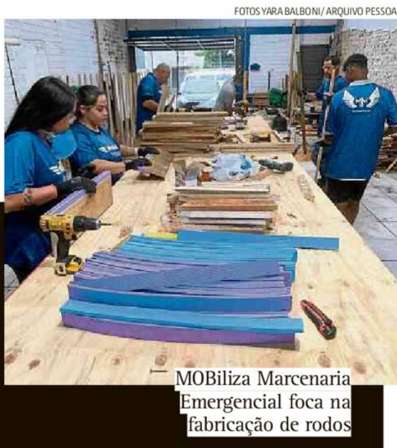


Projeto Móveis Para Um Novo Começo produz estantes e mesas pequenas

FOTOS SAMUEL BIRON/ ARQUIVO PESSOAL



FOTOS YARA BALBONI/ ARQUIVO PESSOAL



MOBiliza Marcenaria Emergencial foca na fabricação de rodos

Lou Cardoso

A tragédia ambiental no Rio Grande do Sul não impediu o surgimento de iniciativas solidárias, até mesmo entre aqueles que foram afetados pela enchente em Porto Alegre.

A designer de interiores Renata Kaiser lançou o projeto Móveis Para um Novo Começo, com o objetivo de produzir e doar móveis essenciais, como araras de roupas, mesas pequenas e estantes, para famílias que perderam tudo nas cheias. A decoradora de festas relata que a ideia surgiu quando precisou resgatar alguns itens na sua residência alagada:

– Percebi como a casa é uma extensão de nós mesmos, um símbolo de nossa personalidade. Essas famílias precisarão de ajuda para transformar essas casas em lares novamente.

Com o apoio de familiares e amigos, incluindo um tio marceneiro e uma amiga arquiteta, ela começou a planejar a produção dos móveis. A iniciativa recebeu apoio nas redes sociais, com voluntários se oferecendo para ajudar na produção e entrega dos itens. No entanto, o projeto ainda enfrenta dificuldades para receber doações de materiais necessários, como ripas de madeira e parafusos.

– Estamos tentando contatar madeireiras para conseguir doações de materiais ou comprá-los a preço de custo – explica Renata.

PARA LIMPEZA

Após ver sua própria empresa ser atingida pela enchente, o empresário Samuel Biron, da Sambi Makers, localizada no 4º Distrito, decidiu unir forças para ajudar outras pessoas afetadas. Ele criou o projeto MOBiliza Marcenaria Emergencial em parceria com o Projeto Design Solidário pelo RS e a Mission Makers, focando na produção de rodos para limpeza, vitais para a reconstrução das casas e demais espaços nas comunidades de Porto Alegre e região.

– A marcenaria foi inundada, e perdi todas as matérias-primas e máquinas. Nesse meio tempo, um amigo me convidou para fabricar rodos, e conseguimos montar uma operação com o que consegui recuperar da minha empresa. Algumas pessoas começaram a aparecer para receber os rodos, doar madeira e até se voluntariar para trabalhar – conta Samuel.

Com uma semana em operação, o projeto produz de 80 a cem rodos por dia, com um design que facilita tanto a remoção de lama quanto de água. A ação também pretende fabricar camas para doação, mas ainda conta com pouca mão de obra.

– Precisamos de mais voluntários para manter a produção. A demanda por rodos continua alta, mas o pedido por camas já começou – destaca.

Os interessados em se voluntariar não precisam ter experiência em marcenaria. Na MOBiliza, a pessoa poderá aprender o básico para ajudar na fabricação dos itens:

– Estamos recebendo pessoas para ensinar, inclusive pessoas dos abrigos, para que possam se inserir no mercado de trabalho em uma marcenaria. Alguma experiência já ajuda.

Ambos os projetos são sem fins lucrativos e dependem de doações para continuar a reconstruir lares e renovar a esperança das famílias afetadas.

– É um carinho e um afago, uma forma de acolher essas pessoas – resume Renata.

COMO AJUDAR

MÓVEIS PARA UM NOVO COMEÇO

- Doação de materiais: madeira, pregos, parafusos, tinta, verniz e tecidos para estofamento.
- Doação em valores pelo Pix. A chave é o CPF de Renata Kaiser: 858.831.310-34.
- Voluntariado: interessados podem entrar em contato pelo Instagram @renatakaiserdecor.

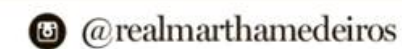
MOBILIZA MARCENARIA EMERGENCIAL

- Doação de valores pelo Pix. A chave é o CPF de Samuel Biron: 971.521.880-68.
- Doação de materiais: madeira, parafusos, ferramentas.
- Voluntariado: interessados podem se inscrever pelo link: gzh.digital/MobilizaVoluntarios
- Mais informações no Instagram @mobilizamarcenaria.



MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros



O viajante Bourdain



GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/ marthamedeiros**

Não costumo espiar o que tem dentro das panelas. Invejo quem sabe cozinhar, mas a fome que me inspira é outra: gosto, isso sim, de abrir a tampa que encobre a alma de pessoas interessantes e descobrir o que fumega lá no fundo. Anthony Bourdain, por exemplo. Nunca provei seus filés, mas devorei seus livros biográficos e agora a refeição ficou completa: um documentário sobre sua trajetória está disponível na Netflix.

Era mais um chef badalado de Nova York (nem tão bom, segundo ele próprio) quando resolveu lançar um livro revelando os bastidores dos restaurantes da cidade (cozinhas abertas são vitrines de charme: continuamos sem saber há quantos meses – ou anos – os mantimentos estão estocados). O voyeurismo transformou *Cozinha Confidencial* em best-seller, e o texto honesto e endiabrado de Bourdain ajudou: ao servir um prato indigesto, ele usou literatura fresca, iguaria de primeira. Acabou virando astro de TV: por muitos anos, apresentou um programa em que viajava pelo mundo a fim de provar comidas e experiências exóticas. Nunca mais pisou em um restaurante – não no dele, ao menos.

De chef local para fenômeno da mídia. Cerca de 250 dias por ano fora de casa. Em tese, a não rotina dos sonhos: um dia no Vietnã, outro na Provence, sendo muito bem pago para comer, beber e realizar suas fantasias em lugares longínquos. "Era como viajar com uma banda, numa turnê internacional permanente", escreveu ele. Nada disso impediu um fim trágico.

Há quem acredite que pular de galho em galho, seja no amor ou no mapa-múndi, garante a liderança no ranking de aproveitamento da vida – bem diferente de casar-se, ter filhos e passar as férias no sítio. A boa e má notícia: esse ranking não existe, toda escolha nos restringe. Ninguém se contenta 100% com seu aqui e agora, estamos sempre de olho na outra margem do rio. Bourdain, portador de asas que o levaram longe, chegou a revelar que seu pico de felicidade era assar um churrasco no quintal para a filhinha: óbvio, era quando ele fazia turismo pela vida familiar. Enquanto isso, as andanças sem pausa pelos cinco continentes o estavam confinando em neuras e solidão. Até que se enclausurou em um amor doentio por uma jovem atriz, e uma depressão severa cortou definitivamente suas asas. Já havia circulado para fora e para dentro de todos os cárceres que a vida oferece, experimentado a beleza e o caos que há em tudo (partir, ficar), e surpreendeu o mundo com seu último e radical ato de arrojo, o suicídio.

O documentário termina com um poema de Jack Gilbert. "Acredito que Ícaro não falhava enquanto caía/chegava apenas ao final do seu triunfo". Nada como ter poesia no cardápio. Só ela consegue tornar palatável a crueza das nossas dores.